Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1973 — N.º 18030 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

EXISTEM EM LISBOA 29 500 CANDEEIROS

«Em Alfama, por se considerar mais apropriado ao ambiente, a iluminação é feita de um modo sóbrio, utilizando lâmpadas com ampôas de vidro azulado, para obter uma certa parecença com o antigo gás de iluminação» — escreve-se a determinada altura, num extenso artigo sobre a iluminação em Lisboa, no último número da «Revista Municipal».

Foi em 1938, que o ministro Duarte Pacheco criou a primeira repartição municipal destinada ao estudo dos problemas de iluminação pública.

De 1946 a 1954, além da instalação de candeeiros em novos arruamentos, modificou-se a localização de muitos deles para o seu ajustamento à técnica da iluminação com emissão racional.

Foi, porém, em 1956 que se instalou o primeiro sistema de telecomando automático do acender e apagar da luz. Neste momento estão já em serviço, 6 centrais de corrente de telecomando.

A mesma revista, refere-se em seguida ao tempo efectivo de acendimento da iluminação pública. Em 1940 foi de 3600 horas,3 850 horas em 1950 e em 1960 de 4005 horas. Presentemente é de 4088 horas e 10 minutos.

Quanto ao número de candeeiros, existiam em 1940 12 731 dos quais 482 a gás; em 1950 totalizavam 14 945 com 430 a gás; em 1960, 20 271, com 256 a gás. No ano de 1969, havia em Lisboa 28 146 candeeiros somente a electricidade e no final de 1970 devia atingir cerca de 29 500.

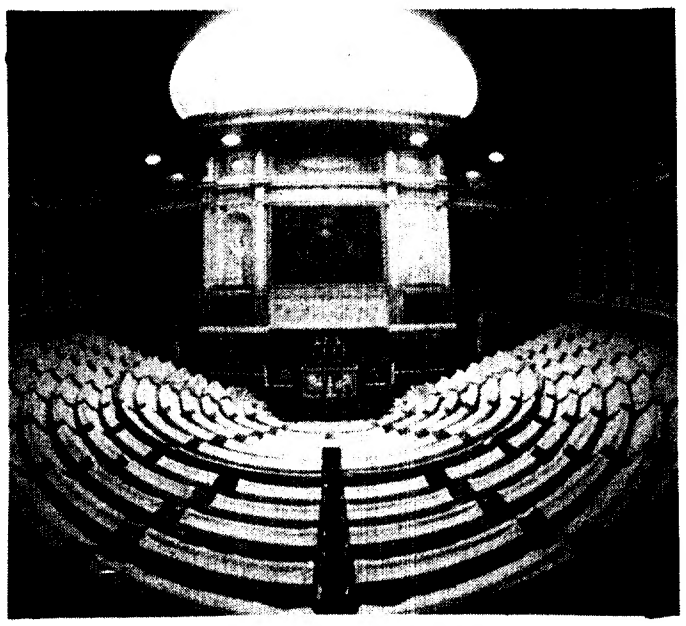
No que se refere á conservação e manutenção global das instalações, o munícipio dispendeu de 1965 a 1967 o montante de 9 017 contos e de 1968 a 1970, 10 738 mil escudos

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

A COLIGAÇÃO DE ESQUERDA MANTÉM O AVANÇO

● **Por JOSÉ GABRIEL VIEGAS, correspondente do «DL» em Paris.**

PARIS, 4 — O povo francês iniciou esta manhã o acto eleitoral de que pode depender, não só o tónus político do seu Parlamento, mas também o destino do País e da própria Europa. De facto, o que neste momento se está a passar em França interessa profundamente a todo o mundo e os resultados da presente luta eleitoral estão a ser aguardados com grande expectativa, embora se saiba, de antemão, que apenas dentro de uma semana, com o segundo escrutínio, se conhecerão em definitivo os resultados. Entretanto, a votação de hoje constitui já um índice suficientemente significativo das tendências do eleitorado francês.



Rostos cansados, vozes enrouquecidas, os gestos mais lentos e imprecisos que habitualmente, as vedetas da vida política francesa desfilaram uma última vez pelos «écrans» da televisão, tentando fornecer os argumentos decisivos, as razões indiscutíveis que devem levar os eleitores a votar pelas suas formações. Ao ritmo de pelo menos uma reunião por dia desde há um mês, merecem amplamente os aplausos do eleitor, senão os seus votos, sobretudo quando se pensa que, depois da extenuante jornada de hoje, a da contabilização dos sucessos e insucessos terão que abordar nova semana de campanha, talvez mais intensa ainda que as precedentes. E não é esta curta trégua com todas as incertezas que pesam sobre o escrutínio, que lhes dará grandes possibilidades de recuperar forças.

Com efeito antes de se conhecerem os resultados da votação, nenhum prognóstico pode ser avançado, a não ser que haverá uma nova distribuição das cartas políticas. A favor de quem exactamente, em que proporções é bem difícil dizê-lo.

Uma última sondagem, efectuada pelo Instituto Francês da Opinião Pública e publicada pelos jornais parisienses, verifica um aumento da tendência a votar pelas formações da esquerda, quer se trate de radicais e socialistas, do Partido Comunista ou mesmo do Partido Socialista Unificado. Em progressão temos igualmente os reformadores, enquanto que a coligação governamental (UDR, republicanos independentes, centristas ligados á maioria) acentua o seu recuo.

Será que a tendência se manteve até hoje. É o que pedem a todos os santos os srs. Marchais, Mitterrand, Defferre Rocard enquanto do outro lado se espera sobretudo que os eleitores, depois de terem manifestado o seu descontentamento através das sondagens tomem melhor consciência da eventualidade de uma vitória da esquerda e se decidam a votar prudentemente. Mas, pelo menos neste primeiro turno do escrutínio, a eventualidade de tal reflexo aparece como cada vez menos provável: O tema central da campanha gaullista foi precisamente tentar fazer temer uma vitória da esquerda, o que acabou por ser mais benéfico que prejudicial a essa mesma esquerda. Que graças aos repetidos e nem sempre hábeis ataques de que foi alvo, nomeadamente no que diz respeito ao seu programa comum gozou de um importante suplemento de publicidade que os seus próprios meios não deixavam esperar. Assim, sem se cair na caricatura, pode-se dizer que houve em França eleitores que ouviram falar pela primeira vez de um programa de Governo da esquerda... pelos seus adversários mais encarniçados.

Continua na pag. 9

ELEIÇÕES NO CHILE:

ALLENDE CONFIANTE

SANTIAGO DO CHILE, 4 — (UPI-ANI) — Terminou ontem a campanha de propaganda para as eleições do Congresso Chileno, que se realizam hoje. O presidente Salvador Allende está confiante em que a oposição á sua coligação esquerdista não receberá votos suficientes para o prejudicar.

A lei federal exige que a propaganda eleitoral termine 24 horas antes de se iniciar a votação. Assim, pela primeira vez desde há meses as estações de rádio e de televisão e os jornais chilenos não fizeram ontem qualquer propaganda política.

Milhares de partidários de Allende organizaram um desfile á luz de lanternas e de tochas, pelas ruas de Santiago na etapa final dos preparativos para as eleições dos 150 deputados e de 15 dos 50 senadores.

«Allende, Allende» — Gritavam os manifestantes muitos dos quais levavam bandeiras e cartazes de ataque á oposição.

A oposição ao presidente socialista controla ambas as câmaras mas falta-lhe a maioria absoluta para o impugnar ou pelo menos para anular os seus vetos.

Allende declarou numa conferência de Imprensa que a oposição «está ou a dormir ou a sonhar, para pensar que conseguirá os dois terços necessários para o impugnamento».

O presidente prevê que os candidatos do governo ultrapassarão os 36 por cento que lhe foram dados quando, em 1970, venceu os outros dois candidatos á presidência.

«Vamos ultrapassar esse numero com uma grande vantagem, apesar da campanha feita contra nós» — declarou Allende.

O presidente da República anunciou que apenas uma minoria de partidários da oposição é a favor da prática de violências no dia das eleições. Mas preveniu que «o povo e as forças armadas esmagarão qualsuqre esforços para interromper o processo eleitoral.

Tempo previsto:

Assim-assim

Na semana que hoje começa o céu deverá estar limpo ou pouco nublado nas regiões a Norte do Tejo, com períodos de muito nublado. O vento será fraco com temperaturas superiores aos valores normais. A partir do dia 9 o céu tornar-se-á muito nublado alternando com boas abertas, o que não evitará, segundo a previsão do Serviço Meteorológico Nacional, os períodos de chuva e aguaceiros a norte do Tejo. A partir da mesma data a temperatura fará baixar o mercúrio dos termómetros, sendo os valores previstos inferiores aos valores normais.

LEIA HOJE

Na página oito e nove, uma análise de François Mitterrand da «coligação esquerda» presente nas eleições francesas; **«Dicionário das Eleições»**, síntese do mecanismo do sistema eleitoral francês; **«Chile: Tudo ou Nada»** — quatro milhões e meio de chilenos poderão dar hoje ao presidente Allende a maioria parlamentar; **«Inquietações Americanas Após a Crise do Dólar»**, e outros temas nacionais e internacionais.

HOJE: 28 PÁGINAS

LEIA AMANHÃ

«INQUIETAÇÕES NA AMÉRICA LATINA» — problemas resultantes da actual situação política, social e economica na América do Sul e Central — o tema dominante de «Exclusivo», o suplemento das segundas-feiras. No mesmo suplemento: **«VETERANOS DO VIETNAME»**; **«O PETRÓLEO DA ARÁBIA SAUDITA»**; **«PELO MUNDO»**; etc.

«O PRESIDENTE THIEU» e os problemas do Vietname do Sul.

REGIONAL

AS ZONAS VERDES DE ALFRAGIDE ESTÃO AMEAÇADAS

QUELUZ — A associação «Amigos de Alfragide» enviou ao presidente da Câmara Municipal de Oeiras um protesto contra a construção de quatro prédios numa área do bairro sul que o Plano de Urbanização destinara a zona verde.

O protesto foi elaborado em reunião de sessenta proprietários de andares no bairro sul. A construção daqueles quatro prédios privará os habitantes dos edifícios vizinhos de sol e de vistas desafogadas, reduzirá os espaços verdes, agravará as precárias condições de estacionamento de automóveis. Trata-se de um precedente grave para todos os proprietários de andares e moradias em Alfragide.

Segundo apurámos, a construção daqueles quatro prédios resulta de um erro na implantação de um edifício construído há anos pelo Montepio Geral. Para compensar a ocupação indevida de parte dos lotes 143 e 144, a Câmara de Oeiras teria cedido uma área da zona verde. Os moradores do bairro sul, as principais vítimas da transacção, não foram sequer ouvidos pelo Município.

Ao contrário do que geralmente acontece, os proprietários de andares do bairro sul não se resignaram perante a arbitrária alteração do Plano de Urbanização, nem aceitam uma indemnização por via judicial. Reclamam o sossego, o sol, as zonas verdes, que lhes foram garantidas quando procederam à compra dos andares.

A PAMPILHOSA RECLAMA

Pampilhosa — Mais de mil pampilhosenses subscreveram uma exposição enviada a solicitar a resolução dos numerosos problemas que afectam a sua vida de todos os dias.

Embora seja um dos mais importantes centros ferroviários do país e um dos principais centros industriais, a Pampilhosa tem sido votada ao abandono. O saneamento deixa a desejar, não existe plano de urbanização, as escolas são em número insuficiente, o abastecimento de àgua e de energia eléctrica não satisfaz as necessidades, o mercado municipal não possui ondições de higiene. Acrescente-se que os acesos a estação dos caminhos de ferro são incómidas e perigosas e ter-se-à um programa das contições em que vive a população da pampilhosa.

Má distribuição do correio no concelho de Águeda

Préstimo — Cento e cinquenta moradores da freguesia do Préstimo enviaram uma exposição ao presidente da Câmara Municipal de Águeda a reivindicar uma melhor distribuição do correio.

No início da exposição, sublinha-se «O atraso em que vivem os povos das freguesias serranas do concelho de Águeda, nomeadamente os de Préstimo, o que tem levado à fuga de grande parte dos seus habitantes mais novos para os centros industriais do país ou do estrangeiro». Mais adiante, afirma-se: «Préstimo é das freguesias mais ricas do concelho em recursos naturais, o que mais agrava o contraste com das condições de vida da sua população». Depois de referirem que a má distribuição do correio é consequência, ao menos em parte, da quase total ausência de vias de comunicação, os moradores de Préstimo escrevem.

«Por volta das 10 horas da manhã chegam a A-dos-Ferreiros as maletas destinadas aos seguintes postos da parte alta da freguesia: Cabeço de Cão, Lourizela e Salgueiro. No entanto o correio permanece em A.-dos-Ferreiros até cerca das 19.15 horas, altura em que será transportado para os referidos lugares (postos) pela camioneta da carreira diária Águeda-Caramulo, chegando ao seu destino por volta das 20 horas — isto é: dez horas depois de ter sido deixado em A-dos-Ferreiros.»

. Sublinha-se que Cabeço de Cão dista três quilómetros de Préstimo, Lourizela dois quilómetros e meio, Salgueiro cinco quilómetros.

E os moradores de Préstimo prosseguem:

. «A distribuição directa da correspondência, a partir dos postos indicados, é feita, por sua vez, atraves de «portadores» que têm de calcorrear em certos casos, mais de 3 quilómetros — o que acontece no próprio dia da chegada do correio ou quantas vezes, no dia ou dias seguintes, não sendo de estranhar que a correspondência permaneça depositada durante vários dias sem chegar ao destino.

A INDÚSTRIA E OS FERIADOS MUNICIPAIS

CASTELO BRANCO — A subdelegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência informou a Câmara de Castelo Branco, em resposta a uma consulta do Município, que os estabelecimentos industriais não são obrigados a interromper a laboração no dia do feriado municipal, ao contrário do que acontece com o comércio. Escreve o subdelegado do INTP:

. . .«... tem sido orientação adoptada a de que os feriados municipais se limitam aos estabelecimentos de venda ao público, com a consequente obrigatoriedade de encerramento nesse dia, sob pena de sanções. O feriado municipal não abrange pois os estabelecimentos industriais que poderão então laborar sem que se sujeitarem a quaisquer penalidades.

«Este entendimento é de algum modo corroborado pelo facto de ultimamente as convenções colectivas de trabalho incluirem entre os dias de descanso obrigatório o dia de Feriado Municipal, o que atesta que se sentiram na necessidade de o fazer porque, só pelo simples facto de existir um feriado municipal isso não implicaria a obrigatoriedade de descanso».

OS TELEFONES NÃO LIGAM

Na última reunião da edilidade, o vereador sr. Augusto Pinto da Rocha queixou-se do mau funcionamento dos telefones. Segundo disse, há dois anos que tentava falar com um departamento oficial de Lisboa e ainda não conseguira obter ligação.

Outro vereador, o sr. Américo Bento, referiu-se ao tempo perdido com chamadas oficiais na Escola do Magistério Primário, para perguntar: «Se para as chamadas oficiais urgentes é assim, como será com as particulares?»

. Em resposta, o presidente da Câmara, sr. eng.º Castelo Branco, afirmou ter feito, em vão, várias diligências para solucionar o problema dos telefones em Castelo Branco pela instalação de uma rede automática.

Falta tudo no Penteado

MOITA — A vizinha povoação do Penteado, actualmente com cerca de três mil habitantes, vive à margem da civilização, apesar de estar situada numa das regiões mais desenvolvidas do país.

Não há iluminação nas ruas, não há electricidade nas casas. À noite, continua a comer-se e a trabalhar-se à luz do candeeiro, como se ainda vivessemos em pleno século dezanove. A falta de electricidade impede os habitantes do Penteado (e das povoações próximas, Carregueira, Abreu Grande, Terrim), de verem a televisão.

Em matéria de transportes, o Penteado é servido por uma carreira, apenas às quartas e sábados. Como se não bastasse haver camioneta apenas duas vezes por semana, os horários não servem os interesses da população. As camionetas passam por aqui, a caminho da Moita, às 9 horas da manhã e à 1 da tarde.

Os três mil habitantes do Penteado não dispõem de um único posto médico. Para consultar o médico, para levar uma simples injecção, é necessário ir às vilas vizinhas, o que implica despesas e perdas de tempo.

Outra necessidade que se faz sentir é a falta de uma casa do povo, em que fosse prestada assistência médica e em que a população do Penteado pudesse participar em actividades recreativas.

OPERÁRIAS DA COVILHÃ RECLAMAM

COVILHÃ — Cinquenta operárias da indústria de lanifícios apresentaram uma reclamação à Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, por os patrões não lhes haverem pago o acréscimo de vinte e cinco por cento devido por trabalho prestado entre as 20 e as 23 horas. As operárias queixam-se de que ainda não receberam o acréscimo por horas extraordinárias correspondente ao período Dezembro de 1971 a Agosto do ano passado. Só a partir de Setembro, os patrões passaram a pagar as horas extraordinárias segundo as tarifas estabelecidas pelo Ministério das Corporações.

O delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. Luís Bettencourt, informou-as de que já fez diversas diligências no sentido de levar os patrões a cumprirem a lei, mas sem resultado. Mais informou que o problema foi submetido à apreciação do Supremo Tribunal Administrativo, por os patrões contestarem a obrigação de pagamento das horas extraordinárias com um acréscimo de vinte e cinco por cento durante aquele período de oito meses.

RECORD DE VENDAS FORD

. «A Ford acaba de bater novos recordes de vendas em Portugal». O Sr. Edgard Piló, Gerente de Vendas da Ford Lusitana, acaba de anunciar aos Concessionários Portugueses que as vendas de produtos Ford no nosso País, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, foram as mais volumosas na história da marca, em períodos idênticos. Acrescentou: «A confiança do público, que procura os nossos produtos de forma crescente, é para nós não só motivo de satisfação como, também, de grande responsabilidade. Os clientes deverão ter nas Concessões Ford as organizações mais modernas para lhes satisfazer, da forma mais eficiente, as suas crescentes necessidades de transporte».

"QUE DIRIAS DE MORAR EM LISBOA?"

«Diz-me, minha alma, pobre alma que o tempo arrefeceu, que dirias de morar em Lisboa? Deve lá estar calor, e tu sentir-te-ias reanimada como um lagarto. É uma cidade à beira de água; diz-se que foi construída em mármore e que o seu povo tem tamanho ódio ao vegetal, que arranca todas as árvores. Eis uma paisagem a teu gosto; uma paisagem feita de luz, de mineral, e de líquido para os reflectir».

Foi em mil oitocentos e sessenta e tal que Baudelaire escreveu «Le spleen de Paris» (pequenos poemas em prosa). Este texto pertence ao poema «Em qualquer parte ou fora do mundo», e nele Baudelaire refere-se a uma Lisboa de pedra e água (sem saber que a cidade voltara — voltaria um dia — as costas ao Tejo), a uma Lisboa cujos habitantes têm ódio às árvores. Premonição do poeta? Verdade já naquele tempo, contado por alguém que sabia? «Diz-se que...»

Ao passar por um pequeno jardim-ontem, hoje prédio de não sei quantos andares, liso e esburacado, sem uma varanda sequer para um vaso de flores, lembrei-me desse poema que Baudelaire escreveu em tempos mais felizes, em tempos em todo o caso menos terríveis em que as árvores eram beleza e não necessidade vital, em que a poluição ainda não fazia parte da palavra-ameaça, estava bem arrecadada na sua prateleira dos dicionários. Desse poema em que se trata desta cidade de luz, mineral e líquido. Uma cidade que cada vez tem maior ódio a jardins suspensos e a jardins terrestres, estes só frequentados por velhos, crianças e namorados, gente, enfim, fora da vida.

Muito sabem os poetas.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS Tecidos Almirante, Lda.

— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM

A VENDER POR MAIS UNS DIAS

CAMISAS PARA HOMEM

67 % POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)

UMA POR 75$00 — DUAS 130$00

E TRÊS POR 175$00 (O QUE É INCRÍVEL)

— E TAMBÉM AINDA —

VESTIDOS PARA SENHORA

EM MALHA DE ALGODÃO 75$00

EM TERYLENE 95$00

CALÇAS PARA SENHORA

EM MALHA 75$00

EM CRIMPLENE 100$00

— VISITE-NOS E CONFRONTE —

POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO SEU VALOR

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1972

Aos nossos Excelentíssimos Clientes e Amigos.

O ano transacto pode considerar-se que ficará a constituir um marco da maior relevância na vida do nosso Banco.

Em portaria de 7 de Março, autorizou a Secretaria de Estado do Tesouro do Ministério das Finanças, através da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, que Pinto de Magalhães, Lda., se transformasse em sociedade anónima com a denominação Banco Pinto de Magalhães, SARL.

Por outro lado, os indicadores fundamentais apontam o ano de 1972 como aquele em que o Banco atinge nova dimensão e passa a situar-se num plano ainda, mais significativo no panorama bancário português.

O valor do Capital e Reservas, com a aplicação de resultados de 1972, atinge a cifra de 592 milhares de contos, o que nos coloca no sétimo lugar entre os bancos comerciais do País (bancos emissores e Banco de Fomento Nacional, excluídos).

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 337 105 352$10		
Depósitos noutras instituições de Crédito	1 624 927 408$64		
Promissórias de Fomento Nacional	99 000 000$00	3 061 032 760$74	
Correspondentes no Estrangeiro	91 477 294$89		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	123 708 438$36		
Carteira de Títulos e Cupões	374 262 949$49		
Carteira Comercial	4 081 207 359$27		
Letras sobre o Estrangeiro	188 953 766$49		
Correspondentes no País	45 796 973$02		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	946 059 449$12		
Devedores e Credores	149 157 345$67		
Empréstimos a mais de um ano	49 507 722$10		
Outros Valores Realizáveis	17 317 434$60	6 067 448 733$01	9 128 481 493$75
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		23 386 389$97	
Imóveis			
Custo	113 575 295$57		
Amortização	16 825 580$42	96 749 715$15	
Mobiliário e Material			
Custo	48 800 650$31		
Amortização	24 677 032$21	24 123 618$10	
Despesas de Constituição e Instalação			
Custo	25 154 798$22		
Amortização	19 421 396$69	5 733 401$53	
		5 733 401$53	
Outros Valores Imobilizados		1 888 044$25	151 881 169$00
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			3 568 121 529$31
			12 848 484 192$06
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		789 320 970$22	
Valores Recebidos em Caução		2 118 184 647$90	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	589 484 437$66		
Devedores por Aceites	434 381 654$36		
Devedores por Créditos Abertos	187 025 306$76	1 210 891 398$78	
Outras Contas de Ordem		153 841 160$80	4 272 238 177$70
			17 120 722 369$76

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	4 069 820 700$85		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	135 167 760$35		
Depósitos a prazo — Moeda Nacional	4 091 765 110$77	8 296 753 571$97	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	4 990 834$93		
Cheques e Ordens a Pagar	49 877 455$71		
Exibilidades Diversas	7 092 949$22		
Correspondentes no País	10 349 398$13		
Devedores e Credores	97 707 582$37	170 018 220$36	8 466 771 792$33
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		3 614 681 782$93	
Mais-Valia da Carteira de Títulos		88 001 607$36	
Provisões Diversas		75 994 633$96	3 778 678 024$25
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		420 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		34 000 000$00	
Prémios de Emissão		110 000 000$00	
Reservas Diversas		15 000 000$00	579 000 000$00
RESULTADOS			
Resultados do Exercício			24 034 375$48
			12 848 484 192$06
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		789 320 970$22	
Credores por Valores Recebidos em Caução		2 118 184 647$90	
Garantias e Avales Prestados	589 484 437$66		
Aceites	434 381 654$36		
Créditos Abertos	187 025 306$76	1 210 891 398$78	
Outras Contas de Ordem		153 841 160$80	4 272 238 177$70
			17 120 722 369$76

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1972

Crédito

Juros e comissões a nosso favor		337 200 185$72
Resultados em operações cambiais e s/ títulos		67 123 176$75
Rendimento de títulos de crédito		7 657 983$08
Outros rendimentos, receitas e lucros		18 880 225$47
		430 861 571$02

Débito

Juros e comissões a nosso cargo		231 319 021$98
Contribuições e impostos		2 949 607$60
Despesas com o pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais	1 946 129$10	
Remunerações dos empregados	87 075 664$95	
Encargos sociais obrigatórios	7 935 299$10	
Outros encargos	2 376 818$56	99 333 911$71
Despesas gerais		
Publicidade	6 666 869$40	
Conservação de instalações, mobiliário e material	2 580 250$30	
Outras despesas	25 694 164$66	34 941 284$36
Encargos diversos		265 556$70
Provisões e amortizações		
Dotações para provisões diversas	25 000 000$00	
Dotações para contas de amortização	13 017 813$19	38 017 813$19
		406 827 195$54
Lucro líquido		24 034 375$48
		430 861 571$02

EVOLUÇÃO DO BANCO PINTO DE MAGALHÃES

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTADAS	LUCRO ILÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1963	86,0	1 092,0	2 201,1	47,4	7,1	2 303,4
1964	96,0	1 601,4	4 296,5	75,4	10,4	3 312,3
1965	108,0	1 912,9	6 222,4	95,3	12,3	3 775,7
1966	120,5	2 096,3	7 100,2	107,8	13,0	4 408,7
1967	131,5	2 654,0	7 650,2	120,6	11,4	5 490,4
1968	142,5	3 160,2	7 747,5	141,8	11,4	6 310,7
1969	155,0	3 711,7	9 578,2	192,7	12,8	7 421,8
1970	165,0	4 521,7	12 011,5	236,8	10,5	9 208,4
1971	259,0	5 768,6	14 970,1	333,4	14,9	12 064,0
1972	592,2 *	8 301,8	19 650,3	430,9	24,0	17 120,7

* COM O INGRESSO DOS LUCROS DE 1972

O Técnico de Contas
Fernando Correia da Silva

O Presidente do Conselho de Administração
Afonso Pinto de Magalhães

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

SEDE — R. SÁ DA BANDEIRA — PORTO **FILIAL** — RUA DO OURO — LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

PORTO — RUA ENG.º EZEQUIEL CAMPOS (VIA RÁPIDA)

LISBOA — RUA DA CRECHE (ALCÂNTARA)
AVENIDA DE ROMA
AVENIDA ALMIRANTE REIS
RUA FERREIRA BORGES (CAMPO DE OURIQUE)
PRAÇA PAIVA COUCEIRO
RUA TOMÁS RIBEIRO (PICOAS)

AGÊNCIAS

ALCOCHETE - AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - AVEIRO - CHAVES - COVA DA PIEDADE - ELVAS - ERICEIRA - FÁTIMA - LOULÉ - MACEDO DE CAVALEIROS - MALAPOSTA - PENICHE - SEIA SÃO PEDRO DO SUL - TOMAR - VALE CAMBRA - VILA DA FEIRA - VILA NOVA DE FOZ CÔA - VILA REAL - VILA REAL SANTO ANTÓNIO - VISEU - SANTA CRUZ (MADEIRA) - LAGOA (SÃO MIGUEL)

POSTOS CAMBIAIS

BARCA D'ALVA - MELGAÇO - VALENÇA DO MINHO - VILA VERDE DA RAIA - VILA VERDE DO FICALHO - VILAR FORMOSO

ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO NO ESTRANGEIRO

FRANÇA — 20, Rue de la Paix - Paris 2.º
ALEMANHA — 4-Dusseldorf Charlottenstr, 51
BRASIL — Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro
Rua 3 de Dezembro, 64 — São Paulo
Rua de São Luís, 51 — São Paulo

CAMPANHA DE REGULARIZAÇÃO DE PREÇOS

Desde o mês passado o Ministério da Economia está promovendo, numa acção que, iniciada nos grandes centros, se estende a todo o País, a comercialização a preços **normais** de uma expressiva gama de produtos de características regularizadoras.

FRUTA E PRODUTOS HORTÍCOLAS

Continuando esta acção a Junta Nacional das Frutas assegura a venda durante todo este mês de Março, de frutas e produtos hortícolas aos seguintes preços:

	Preços máximos no mês de Março	Preços na semana 5/3 a 10/3
Banana Madeira	8$00	7$50
Banana Ultramar	10$00	9$00
Laranja Baía	7$50	5$50
Laranja Comum	5$00	4$00
Maçã Golden	8$50	8$00
» Starking e Stayman	9$00	8$50
» Reineta e Rome Beauty	9$50	9$00
Agriões	11$00	9$00

	Preços máximos no mês de Março	Preços na semana 5/3 a 10/3
Alfaces	15$00	10$00
Batata	3$00	3$00
Cebolas	8$00	6$50
Cenouras	4$00	3$50
Couve portuguesa e lombardo	4$00	3$50
Couve-flor	10$00	8$00
Grelos	7$50	5$00
Nabos	2$50	2$50

Interessa reter, particularmente, que, relativamente ao mês de Fevereiro, é mantido o preço da batata a 3$00/kg, e que o preço das cebolas foi reduzido de 10$00 /kg, para 8$00/kg, (redução de 20 por cento).

Estes produtos encontram-se à venda nos

POSTOS REGULARIZADORES DE VENDA DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

ZONA DE LISBOA

LISBOA

— Av Vasco da Gama — Cruzamento c/ R. Jerónimo Osório
— Encosta do Restelo — Cruzamento da Rua Martins de Carvalho c/ R. Tristão Vaz
— Cruzamento da R. das Açucenas (Cemitério da Ajuda) c/ Calçada do Mirante
— Largo do Rio Seco — Junto do Lavadouro
— Rua João de Lemos — Cruzamento c/ a R. Luiz de Camões
— Largo da Estrela (Jardim) — Em frente do monumento ali existente
— Praça Príncipe Real — Do lado da Rua Escola Politécnica
— Jardim do Cais do Sodré — Do lado do Rio
— Praça do Comércio — Junto da Estação Sul e Sueste
— Largo Martim Moniz — Junto da entrada do Metropolitano
— Rua da Penha de França — Frente da Praça António Sardinha
— Bairro Lopes — Im da R. Sousa Viterbo
— Topo da Alameda D. Afonso Henriques — Junto à R. Barão Sabrosa
— Rua Manuel da Nóbrega — Frente ao n.º 12
— Cruzamento da Av. Marquês de Tomar c/ a Av. Elias Garcia
— Rua Marquês da Fronteira — Próximo da R. de Campolide

LISBOA

— Cruzamento da Estrada de Benfica c/ Av. Marechal Carmona — Junto ao Restaurante «Califa»
— Bairro de S. João — Estrada da Luz, frente ao n.º 136-B
— Alameda das Linhas de Torres — Frente ao Estádio do Sporting
— Bairro da Madre de Deus — Praceta na R. Marquês de Olhão, frente à Escola Preparatória Luís António Verney
— Largo da Luz — Frente ao Colégio Militar
— Largo de S. Bartolomeu (Bairro da Charneca) — Junto à Sede de Freguesia

OEIRAS

— Amadora — Rua Elias Garcia, frente ao n.º 298
— Reboleira Norte — Praceta Gonçalves Lobato
— Damaia — Praceta da Índia
— Linda-a-Velha — Praceta da Índia
— Dafundo — Praceta a Poente da R. Clemente Vicente
— Oeiras — Frente à Estação do Caminho de Ferro

NOVOS POSTOS REGULARIZADORES DA J. N. F.

A partir de 1 de Março em **Moscavide, Bobadela, Odivelas, Seixal, Sesimbra, Setúbal.** A partir de 5 de Março em **Moita, Montijo, Alcochete**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os Postos da Zona de Lisboa funcionam em todos os dias úteis, das 9 às 14 horas e das 16 às 19 horas excepto os postos do Cais do Sodré e Praça do Comércio cujo horário é das 9 às 14 e das 17 às 20 horas.

NOTA

Em Lisboa também os postos da UCAL asseguram a venda destes produtos a estes preços

ZONA DO PORTO

PORTO

— Praça da República
— Praça Marquês de Pombal
— Foz do Douro
— Av. Marechal Gomes da Costa
— Jardim da Cordoaria
— Jardim 24 de Agosto
— Praça Velasquez (Antas)
— Jardim da Arca de Água
— Largo do Pereiro

MATOZINHOS

— Leça — Junto à Igreja
— Senhora da Hora — Av. Fabril
— S. Mamede de Infesta — Junto à Igreja

MAIA

— Junto ao edifício da Câmara Municipal
— Águas Santas — Junto à Igreja

VALONGO

— Valongo — Largo da Feira
— Ermezinde — Junto à Estação da C. P.

GONDOMAR

— Gondomar — Junto à Escola Industrial
— Rio Tinto — Próximo da Igreja

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os Postos da Zona do Porto funcionam em todos os dias úteis, das 9 às 15 horas (excepto aos sábados, em que funcionam das 9 às 13 horas)

PEIXE

O Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.) tem em curso uma campanha de venda de pescado congelado pondo à disposição dos consumidores, em todos os locais de venda espalhados pelo País, as seguintes espécies aos preços indicados:

	Preços para a semana de 5 a 10 por kg	Preços para o mês por kg
Chicharro	2$20	3$20
Sardinha	5$50	6$50
Cachucho branco	12$00	12$00
Marmota pequena com cabeça	10$00	10$00

Pescada (preços tabelados)	
Peixe inteiro com peso até 0,250 kg	11$00
Peixe inteiro com peso mais de 0,250 kg a 0,500 kg	13$00
Peixe inteiro com peso mais de 0,250 kg a 0,800 kg	15$00
Peixe inteiro com peso mais de 0,800 kg a 1,500 kg	17$00
Peixe inteiro com peso mais de 1,500 kg a 2,400 kg	20$00
Pescada congelada vendida à posta	17$00

REPORTAGEM

APROXIMAM-SE AS FÉRIAS

NADA DE NOVO NO PARQUE DE CAMPISMO DE LISBOA

Agora que o sol de Verão, contrariando a ordem natural das estações do ano, se decidiu a instalar no nosso País as pessoas começam a pensar já, com alguns meses de antecedência, nas férias e nos locais onde irão gozá-las. O incremento turístico verificado nos últimos anos em Portugal, apesar da insuficiência de uma infra-estrutura adequada, levanta a todo o momento novos problemas que urge resolver. Assim, Lisboa com o seu «pulmão purificador» que é o Parque Florestal de Monsanto, local onde se situa o Parque Municipal de Campismo, também tem reflectido os problemas inerentes à procura sempre crescente das delícias da vida ao ar livre por parte dos veraneantes.

O Parque de Campismo, único local para servir a capital, ultrapassou já a dezena de anos de existência, tendo-se verificado nos últimos seis anos um aumento substancial de utentes: de 1967 a 1972 passou de 40.414 para 62.074 campistas anuais, incluindo turistas estrangeiros e nacionais, o que representa um acréscimo de, sensìvelmente, 50 por cento. Contudo, é nos meses de Verão que lógicamente se verifica maior afluência. Assim, só no mês de Agosto do ano passado aquele parque registou uma população de 28 mil turistas que, comparado com os 752 durante o mês de Fevereiro de 1973, representa um superpovoamento a ter em conta de acordo com as actuais instalações. Paralelamente, e atendendo à influência decisiva que o turismo exerce na economia nacional, é natural que se proceda à dinamização de processos e à instituição de infra-estruturas indispensáveis não só à manutenção do enorme afluxo mas ao seu progressivo aumento. Deste modo, a Câmara Municipal de Lisboa, numa das suas reuniões, manifestou, no que se refere àquele Parque, a preocupação dominante de aumentar e desenvolver as condições de acampamento e instalações cada vez mais adequadas às novas exigências do moderno campista, considerando prioritàriamente, dentro do que se considera imprescindível planificar e esquematizar, as seguintes transformações:

— remodelação do actual restaurante e construção de um «snack-bar» e de um supermercado;

— adaptação de consideráveis zonas de acampamento de forma a poderem ser utilizadas por caravanas constituídas por «roullotes» e veículos;

— nomenclatura de todos os arruamentos e sectores de acampamento;

— ampliação a novas zonas e remodelação total do sistema de difusão sonora do parque;

— ampliação da rede de energia eléctrica, especialmente no sector da iluminação;

— construção de uma nova piscina;

— construção de outro parque infantil;

— adaptação de sectores especialmente destinados à utilização de caravanas sem utentes;

— montagem de um sistema eficaz de fiscalização que obste à permanência de animais domésticos soltos no parque;

— incrementação da desinfestação de todo o parque;

— ampliação do sistema de segurança e vigilância;

— remodelação do sistema de registos e cobranças referente à estadia de utentes.

Deste programa ambicioso, eram consideradas realizações primordiais a remodelação do actual restaurante, a construção de um «snack-bar», estas obras a cargo do actual concessionário e a instalação de um supermercado, cuja construção seria feita pela Câmara. O conjunto das obras a cargo da firma concessionária deveria estar concluído antes de 1 de Junho de 1973.

Atendendo a que só faltam três meses para se atingir o prazo estipulado, justo seria que as obras estivessem adiantadas. Tal não sucede e nem sequer tiveram início.

Na ausência do concessionário, o sr. António Borges da Fonseca, cuja principal função é manter o abastecimento do actual restaurante, informou-nos:

— Há onze anos temos a concessão e só nos meses de Verão é que a coisa é mais compensadora, embora se tenha de manter durante todo o ano o pessoal e a organização do estabelecimento. Quando a Câmara levou a concurso as actuais obras, nós concorremos e ganhámos dentro das condições prèviamente estabelecidas. Além disso o novo contrato estabelece que a renda é de 15 contos mensais, quantia que começamos a pagar no início do ano, enquanto que anteriormente era só 5 contos.

Quando quisemos saber se já tinham dado início às obras para as novas instalações, a sua resposta foi negativa, ainda que encostado a uma das paredes do escritório estivesse uma tabuleta grande anunciando as remodelações previstas.

— Até agora não há nada de concreto, pois a Câmara tem de proceder primeiro à construção do edifício onde irá ficar situado o supermercado para nós o mobilarmos convenientemente e transferirmos os géneros que presentemente estão a ser vendidos no bar, o qual funciona como bar e mercearia, sendo este por sua vez transformado em «snack-bar». Portanto só depois do supermercado instalado se pode fazer o resto.

O problema do restaurante, hoje diminuto para os meses de maior afluência, estava, como nos informou, também dependente daquela solução.

De concreto só as plantas das obras previstas e o desejo manifesto de as realizar. Por enquanto o parque permanece exactamente na mesma e nada indica que as inovações propostas sucedam ainda este ano. O parque, como nos disse o porteiro «é uma cidade no Verão e uma aldeia no Inverno», mas pelos vistos vai continuar a ter durante este ano as instalações de uma aldeia, as quais, manifestamente, não comportam já as populações estivais.

Em resumo, os programas ambiciosos devem ser expressos quando existem garantias de se poderem levar a efeito.

Esta é a única piscina com que os turistas terão de se contentar. A outra... Bem, a outra ainda não começou a ser construida

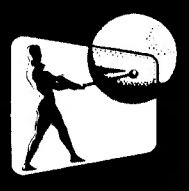
Nos meses de Verão o parque mais parece um aglomerado citadino. As novas instalações de acampamento estão delineadas no papel

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)

hoje e todos os dias às 22 horas, sábado e domingo às 16 horas

OH PAPÁ POBRE PAPÁ

a mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...
De ARTHUR KOPIT.
Marc. T. 677299—Maiores 18 anos — Subsidiado Fundo Teatro

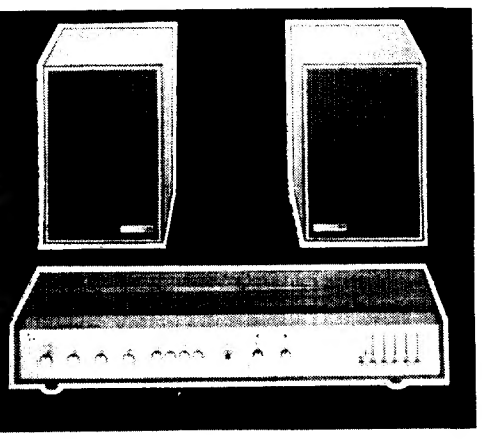


RANK ARENA

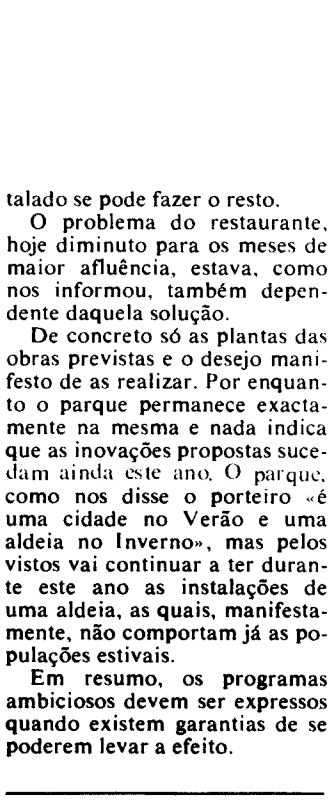
AMPLIFICADORES · SINTONIZADORES
GIRA-DISCOS · ALTIFALANTES

A venda só nas boas casas especializadas

REPRESENTANTES FRIAL Rua José Lins do Rego. 7-1° - Lisboa



esquentador
Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL
abriu
correu
aqueceu

NA COZINHA
sempre que é preciso água quente

PARA O BANHO
sempre que é preciso agua quente instantâneamente... água quente!

Vesuvius
SAUNIER DUVAL

com
GARANTIA OCL
OLAVO CRUZ LDA

Jornalistas e membros do Secretariado da Campanha de Defesa da Natureza observam, na lagoa de Melides, pedaços de nafta em combustão.

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Praias Portuguesas altamente poluídas

«Cerca de 60 por cento da frota mundial de navios petroleiros, transportando praticamente a totalidade do petróleo que abastece o Norte da Europa, passa ao longo da costa metropolitana portuguesa» afirmou em meados de Dezembro passado, o eng. João Bello, durante o primeiro acto público da Campanha de Conservação da Natureza de Defesa do Meio Ambiente, iniciativa da Lisnave e da Gaslimpo.

Ora em princípios de Fevereiro o secretariado dessa campanha efectuou um reconhecimento prévio às praias do litoral oeste, desde Peniche até Sines, reconhecimento esse que motivou a visita anteontem efectuada por representantes dos orgãos de Informação às praias então consideradas mais poluídas: St.ª Rita e Lagoa de Melides.

PREJUÍZOS TURÍSTICOS

Nesse reconhecimento prévio foi recolhida ampla documentação fotográfica e depoimentos de pessoas que se encontravam nos locais, concluindo-se dos mesmos que a generalidade das matérias poluidoras dessas praias é originária dos despejos que os petroleiros fazem ao longo da costa. De facto, nas praias visitadas pelos jornalistas (St.ª Rita, junto das Termas do Vimeiro, e Lagoa de Melides, próximo de Grândola) foram observadas numerosas extensões de areia, cobertas com restos de naftas ou alcatrão. Particularmente na Lagoa de Melides, onde deparamos com uma grande quantidade daquela matéria em combustão (mesmo à superficie da água), o problema assume graves proporções, com as margens da lagoa cobertas por apreciáveis quantidades de nafta.

Convirá, a propósito lembrar parte da intervenção do eng. Correia da Cunha, feita também no já citado primeiro acto público da Campanha em questão: **«Ao longo da nossa costa há uma estrada de petroleiros que não nos diz respeito, a não ser indirectamente através daquelas que vêm utilizar as instalações desse grande complexo que é a Lisnave, mas esses petroleiros passam ao longo dela e vão-nos prejudicar seriamente uma potencialidade turística que corresponde a quase tudo aquilo que podemos vender ao estrangeiro...»**

É de lembrar também o alerta dado posteriormente — em colóquio realizado na Gulbenkian, promovido pelo rotário de Lisboa comandante José de Ataíde membro da Comissão Nacional de Ambiente, ao afirmar que todos os petroleiros deviam ser obrigados a navegar a uma distância mínima de 30 milhas ao longo da costa portuguesa, pois doutro moda as nossas praias estariam dentro em pouco insusceptíveis de utilização, para além doutros perigos alarmantes, como a destruição da fauna marítima, etc...

Acompanharam os jornalistas na visita de autocarro às duas praias, os drs. José Soares, do Secretariado da Campanha, Ahrens Teixeira, de Gaslimpo, e Castello Branco, da Lisnave.

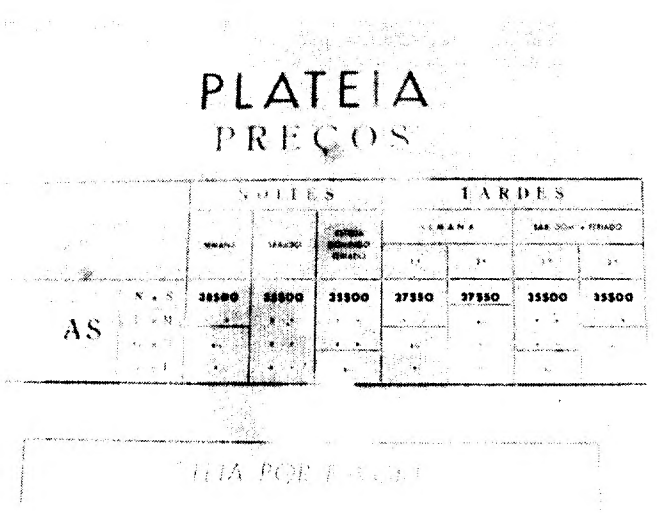
TRABALHO FEMININO

Uma portaria da Secretaria de Estado do Trabalho e Previdência veio esta semana reformular, e actualizar, as normas de protecção ao trabalho feminino, regidas, até agora, por um diploma de 1927.

A sua desactualização, nomeadamente no que se referia a técnicos de trabalho cuja penosidade, em muitos casos, diminui, incorria em preceitos discriminatórios, impossibilitando por vezes remunerações desejáveis e o acesso a postos de trabalho. A protecção visada refere-se a actividades em indústrias perigosas ou insalubres para as quais se reconhece a necessidade de uma activa vigilância médica que, no caso da mulher, deverá ter em atenção a defesa da sua função genética e da sua saúde, em geral. Ficam assim proibidas as mulheres de exercer profissões que as obriguem a manipular determinadas substâncias tóxicas. Ressalvam-se os casos de trabalhos especializados de investigação laboratorial ou com semelhantes condições de segurança. São igualmente proibidos os trabalhos que exijam grandes esforços físicos. O trabalho durante a gravidez e nos três meses posteriores ao parto fica igualmente regulado. Segundo o texto, as mulheres que deixam de desempenhar qualquer dos trabalhos previstos, por força da entrada em vigor da presente portaria, não poderão receber remuneração inferior à que auferiam naquela data, nem tal facto poderá ser invocado como justa causa da rescisão do contrato de trabalho.

CARO CINEMA

Uma vez encarecidos, faltava uma explicação para os bilhetes dos cinemas. Deu-a o Grémio Nacional das Empresas de Cinema e tudo se deve à ordem natural das coisas, à própria lógica do sistema. É a subida dos preços, do custo de vida; será também a inflação. É o aumento nos materiais de construção, no equipamento das salas, no preço da mão-de-obra, publicidade, custo de importações, contribuições, etc.. São estes aumentos e os lucros que o público custeia apesar de pouco beneficiado na qualidade dos filmes. Para que ele continue a fazê-lo de modo rentável, os empresários das salas de cinema irão tentar alguns meios de atracção de clientes. Se bem que os motivos sejam diferentes, num ponto estão de acordo espectadores e vendedores: na diminuição dos cortes.



A SEMANA

AS ESTRADAS EM ESTUDO

A influência das características das estradas no número de acidentes rodoviários é o objectivo de uma série de estudos que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil está a efectuar.

Os trabalhos baseiam-se num registo de acidentes - cerca de 15000 ocorridos durante os anos de 1967, 1969. O método seguido utiliza a determinação de zonas perigosas, a partir de uma extensão mínima de 50 metros, onde se registou elevado número de acidentes. Foram escolhidos perto de sessenta troços rodoviários. Os estudos utolizam ainda informações relativas aos acidentes e indicações documentais sobre as vias; observações sistemáticas e medições das principais características do traçado, nas zonas consideradas; análise dos pavimentos e outros elementos - sinalização, iluminação, protecções, guardas de seguranças, etc...Os dados obtidos permitirão tirar conclusões que poderão contribuir para a correcção das zonas estudadas e para a determinação de quais as características das estradas que dão origem a mais acidentes.

CARNAVAL NA MONTRA

Cá está, de ano a ano mais esmorecido, o Carnaval do costume, regulamentado pelas necessárias posturas. Pelas montras da cidade, o Entrudo assome à rua, ao aplauso das crianças e sob a indiferença dos adultos que, apesar de tudo também terão os seus carnavais. Sobretudo, os carnavais por tradição de algumas localidades de província, já que em Lisboa as festas são poucas. E como já não se perde a cabeça com o Carnaval, aqui fica um aviso aos cidadãos. Os serviços dos correios estarão fechados na terça-feira, à excepção das estações que habitualmente funcionam aos domingos e feriados.

Valorização profissional nas indústrias eléctricas

O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra vai passar a colaborar mais estreitamente com o Centro de Formação Profissional da Indústria Eléctrica, com vista à resolução de alguns problemas com que este se debate. Esta deliberação foi tomada durante a reunião de trabalho do director do F. D. M. O. com os representantes do Grémio Nacional de Indústria Eléctrica e da Federação Nacional dos Sindicatos dos Electricistas, realizada ontem naquele Centro.

Ao mesmo tempo, foi tomada a resolução de aproveitar as instalações dos Centros de Formação Profissional Acelerada para a formação e reconversão de trabalhadores da indústria eléctrica. Foi ainda estudada a possibilidade de concretização de acções de formação profissional no domínio da electrónica industrial e nos trabalhos em tensão, nas redes eléctricas, pela conjugação de esforços dos técnicos e dos sectores interessados.

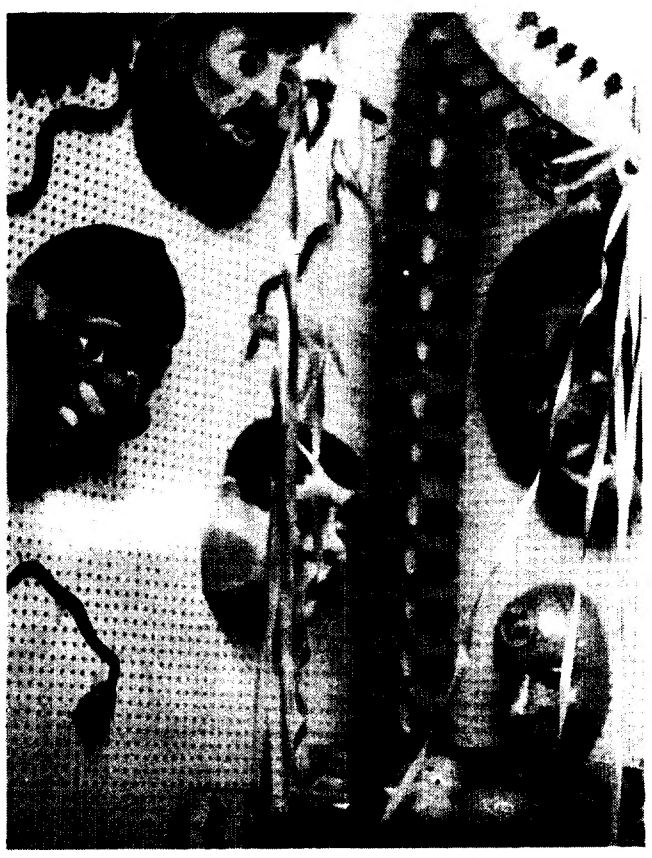
Por outro lado, foi ventilada a hipótese de o Fundo conceder apoio financeiro aos cursos do ciclo preparatório por correspondência, que têm despertado grande interesse entre os trabalhadores das empresas associadas do Grémio, estando neles inscritos mais de 500 operários.

DA ASSEMBLEIA À ACADEMIA

A recuperação de toxicómanos e, sobretudo, a repressão e a prevenção contra o consumo de estupefacientes foram esta semana objecto da atenção dos parlamentares. A iniciativa coube ao deputado pelo círculo de Macau, território onde o problema tem fortes incidências, o qual sublinhou a necessidade de um melhor apetrechamento da Polícia para a repressão e chegou a sugerir uma percentagem das multas aplicadas a transgressóres aos denunciantes. Porque se julgam graves consequências do seu consumo. Mas há quem tenha diferentes opiniões quanto ao seu grau de perigosidade social. De facto, o pessimismo, ou a intolerância em relação a produtos como cânhamo, ou marijuana, foi posto em causa numa sessão das classes de Ciências da Academia de Ciências de Lisboa, nomeadamente por um psiquiatra. O assunto foi aí também tratado pelo dr. António de Almeida que depois de informar da existência de cânhamo em todo o território português, afirmou que o conhecimento pela humanidade da droga, tem uma origem tão remota como o ópio ou o vinho. Os seus efeitos psicológicos foram primeiramente notados no Extremo e Médio Oriente. Nos Estados Unidos o consumo de haxixe generalizou-se no princípio do século. Na década de 60, sobretudo, o seu uso expandiu-se entre a juventude, preocupando aqueles que lhe preparam o futuro. Lá como cá, a droga é o problema de um futuro.

QUINZE POR CENTO

Foi aprovado pelo Conselho de Ministros um aumento de 15 por cento em todas as remunerações e pensões dos funcionários públicos. O aumento beneficiou, em termos relativos, sobretudo aqueles que auferiam de baixos ordenados pois a sua aplicação será sempre superior a 500$00. A resolução que entrou em vigor na quinta-feira, institui também uma pensão de sobrevivência, destinada às famílias de funcionários falecidos, mediante um desconto de 1 por cento nos vencimentos do funcionalismo. Na sua comunicação televisionada, o prof. Marcello Caetano refutou possíveis acusações de que o aumento seria uma manobra eleitoral. Segundo afirmou, «os vencimentos foram actualisados porque tinham de o ser».



COMÉRCIO

MEDIDAS PROTECCIONISTAS À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

Depois da aprovação da proposta de Lei sobre agrupamentos complementares de empresas, as medidas proteccionistas relativas à defesa da pequena e média empresa, foram reforçadas pela criação de um grupo de trabalho que tem, entre as suas missões, o objectivo de fomentar a constituição de associações de retalhistas e armazenistas de mercearia. Se o despacho da Secretaria de Estado do Comércio, que o instituiu, é de reconhecida importância, a oportunidade (e a necessidade) deste associativismo já fora reconhecida por muitos desses comerciantes, em tempos já passados. Desde que se agudizou a luta entre pequenos comerciantes, as mercearias de bairro ou os lugares e as grandes organizações do ramo — os supermercados — cuja força económica se traduziu em preços menores de consumo, funcionalidade, higiene e qualidade nos produtos mais fácil gestão, numa certa modernidade. A do capital. Em Dezembro do último ano existiam 95 supermercados entre nós, estabelecidos a uma média de quase dez por ano. Mas a decadência de 50 000 retalhistas da alimentação não impede um público consumidor ainda numeroso, que lhe é próprio. Neste ponto se justifica o despacho cujo texto afirma que a «generalização de uma situação de crise ao nível das pequenas empresas comerciais, que asseguram a subsistência de um sector da população que se estima em muitas centenas de milhares de indivíduos, não pode ser encarada com indiferença pelos poderes públicos».

Com Williams vai-se a espuma mas fica a Lanolina!

Com um creme vulgar obtém-se uma espuma abundante...

...mas essa espuma vai-se à primeira passagem...

...Ai! Ai! Ai!
A lâmina não desliza e ficaram pêlos por cortar...

Resultado: pele irritada, cortes e... a barba mal feita...

Uma camada de espuma de shaving cream Williams e...

...A lâmina desliza sòzinha...

Terminada a primeira passagem, a espuma foi-se, mas ficou a Lanolina...

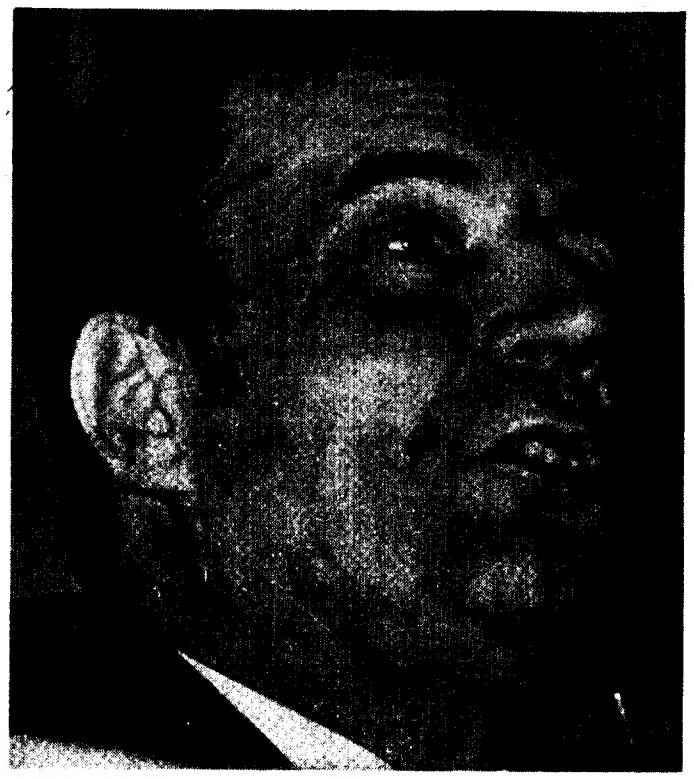
Resultado: a pele fica macia e a barba escanhoada.

Os cremes de barbear Williams são feitos à base de Lanolina mas o creme Ice Blue também contém GLISSICONE

A propósito das eleições francesas

FRANÇOIS MITTERAND: AS RAZÕES DA ALIANÇA ENTRE OS SOCIALISTAS E OS "NOVOS COMUNISTAS"

No contexto do momento político francês, assume particular interesse conhecer os motivos que levaram os socialistas a negociar com o Partido comunista uma aliança eleitoral e as bases que podem encontrar-se para justificar esta aposta dos socialistas nos seus concorrentes da esquerda. Segundo Mitterrand, os «novos comunistas» franceses aceitaram o projecto comum para uma fase intermediária de passagem da sociedade capitalista para o socialismo, em termos que permitiam aceitar o seu forte contributo, sem prejuízo do debate ideológico, que terá de prosseguir. Publicamos a seguir o artigo escrito por Mitterrand para o jornal «Le Monde».



Os «novos comunistas» são, em primeiro lugar, os comunistas de uma nova situação. Estaline morto, depois desacreditado pelo XX Congresso do Partido Comunista russo, a Europa da coexistência pacífica não podia continuar a viver no mesmo pé da Europa da guerra fria. Moscovo, mais ainda do que Washington, tinha feito da partilha esboçada em Ialta a pedra angular da sua diplomacia. O conflito entre os dois impérios não tinha degenerado nem em Berlim nem em Cuba. Para os comunistas do Leste chegados ao poder na esteira do Exército russo e que se interessaram imediatamente pela industrialização, pela moderzação do seu país, o objectivo era agora abrir caminho para uma autonomia de decisão conciliável com os interesses do bloco soviético. Se a doutrina Brejnev, brutalmente aplicada em Praga em 1968, marcou os limites desta procura, a evolução actual da Roménia, da Polónia ou da Hungria, por exemplo, mostra que não abrandou a preocupação das repúblicas populares de se afirmarem como rais.

Muito diferente era o problema posto aos partidos comunistas do Ocidente. Dado que a estratégia do comunismo internacional excluía doravante a guerra como meio de acelerar a desagregação do campo ocidental e da sociedade capitalista, não restava senão uma única hipótese táctica: reforçar em cada país o poder do Partido, associá-lo à gestão dos negócios públicos, e, com este fim, fazê-lo sair, através de alianças (principalmente com a social-democracia), do isolamento em que o encerrava um eleitorado importante mas insuficiente. Prevalecendo o equilíbrio mundial durante um tempo indeterminado sobre a revolução universal e até agora sobre as possibilidades de uma experiência limitada, convinha esperar, na melhor posição possível, que as contradições internas do capitalismo produzissem os efeitos preditos e descritos desde há mais de um século, até ao frente a frente final. Quando Maurice Thorez racha de alto a baixo, em 1960, as teses chinesa e albanesa, baseia o seu argumento na sua recusa de admitir a «possibilidade de evitar guerras... de conquistar o poder através de meios pacíficos e de desenvolver a unidade com os socialistas». Após a evicção de Kruchtchev, em Outubro de 1964, inquieto com uma eventual viragem do partido russo e com um regresso ao estalinismo, o departamento político do P.C.F. publica um comunicado em que reafirma a sua fidelidade à linha do XX Congresso e à «política leninista de coexistência pacífica entre Estados». A nova situação internacional arrasta, assim, na sua lógica uma nova situação em França e ordena uma outra definição das relações entre os comunistas e os socialistas. Thorez estigmatiza os «crimes» de Estaline. Waldech Rochet lança a palavra de ordem: «Afastar tudo o que divide, não cuidar senão daquilo que une». O Partido Comunista não esconde «a amargura e a grande dor» que provoca no seu seio o caso checoslovaco.

Georges Marchais tem historicamente razão quando pede que se reconheça ao seu partido a vantagem da anterioridade na busca do programa comum. Desde a sua ascensão ao secretariado-geral, em 1964, Waldeck Rochet, cuja rectidão e firmeza de carácter desempenharam, nessa altura, um papel determinante, consagrou-se a esta tarefa. Apoia no ano seguinte a candidatura **unica da esquerda na primeira volta de escrutínio da eleição presidencial e todas as vezes que, em seguida, a F.G.D.S. lhe parece hesitar ou atrasar-se no caminho da unidade, ele auxiliou com um sentido muito prático da medida. A declaração comum, de Dezembro de 1966, e a plataforma estabelecida em Fevereiro de 1968 entre as duas grandes formações política da esquerda iniciaram o processo que devia conduzir ao programa de 1972. O acordo concluído sobre as liberdades políticas, a reforma constitucional, a renúncia ao armamento nuclear, o contrato de legislatura (entre muitas outras convergências), e as incompatibilidades de humor e de aproximação superadas, tornava-se possível inscrever a diligência da esquerda num projecto de sociedade.A este respeito, é interessante reportar-se ao texto do manifesto intitulado «Para uma democracia avançada, para uma França socialista), adoptado pela Comissão Central do Partido Comunista, reunida em Campigny, em Dezembro de 1968, que preconiza uma fese intermédia entre o regime capitalista e a sociedade socialista e valida, pela teoria, aquilo que não passava ainda de um comportamento. Este documento bane o recurso à violência, prevê a manutenção, «durante todo um período», um vasto sector privado, e garante «a propriedade privada, fruto do trabalho e do aforro» assim como «a transmissão por herança» (Pompidou tem estado, talvez, muito ocupado durante estes últimos tempos para aprofundar as suas leitures: a sua última conferência de imprensa mostra que faria bem em ler os textos que comenta).**

UMA COLIGAÇÃO DE CIRCUNSTÂNCIA

A partir do momento em que os comunistas franceses haviam resolvido agir segundo as normas do sufrágio universal, não podiam nem queriam correr o risco (agravado pelo modo de escrutínio maioritário) de servir de moeda de troco aos seus parceiros da esquerda, assegurando a sua eleição enquanto que, eles prórpios, uma vez prestado o serviço, seriam rejeitados para as trevas exteriores. Entrados no jogo, os seus cinco milhões de sufrágios (número de 1967) deviam ser apreciados pelo seu justo valor e contar pelo que valiam. Daí, a noção de um contrato de garantia, simultaneamente, o itinerário por onde passaria o fim do caminho a percorrer em conjunto (talvez, também, o longo caminho), a permanência da nova maioria e a presença no Governo de ministros comunistas, Ideia que era tão evidente que, no congresso de Epiney-Sur-Seine, os socialistas admiram o fundamento. Nada mais decepcionante, mais desmoralizante para as massas do que estas combinações eleitorais que mobilizam as esperanças, para não durar mais do que o breve espaço de um domingo. Após isto, cada um vai para seu lado e, se assim fôr, entrega-se às práticas que denunciava na véspera.

Os malogros da esquerda eram devidos, em grande parte, à sensação que os franceses experimentavam de uma coligação de circunstância sem programa nem projecto. Era isso que autorizava o general De Gaulle a simplificar a escolha através desta fórmula «Eu ou o nada». A esquerda não era o nada, longe disso, mas, incapaz de traduzir a sua realidade em termos políticos, ela afastava-se dos lugares aonde se decide o poder.

Uma outra tentação solicitava, no entanto, o Partido Comunista: a de extraír uma força da sua fraquesa (o isolamento), elevando cada vez mais alto as paredes e as torras da sua fortaleza, livre para enviar para fora comandos de escol a fim de desimpedir os acessos. Assim, podia esperar obrigar os seus vizinhos socialistas quer a juntar-se ao outro campo e, atolados nos pântanos da terceira força, a perder as suas razões de ser, quer a fundir-se nas suas legiões e a construir um pequeno batalhão de reforço que tivesse ocupado uma ameia e algumas seteiras particularmente expostas à maneira desse Partido Socialista Italiano (o P.D.I.U.P.) que, passando de vinte e três deputados a zero, desapareceu na tormenta eleitoral do ano passado por causa de fidelidade a esse gosto macabro que têm certos socíalístas pela demonstração pelo absurdo.

Não estou de posse do segredo, mas imagino que os dirigentes comunistas não afastaram sem debates difíceis esta eventualidade que, se se tivesse produzido, lhe teria entregue o território abandonado pelo ramo mais velho da família socialista. Foi então que interveio, como acontecimento capital esse congresso de Epinay que, consagrando a unidade dos socialistas, restituíu ao seu partido o lugar que lhe pertencia no mais alto nível da vida nacional, entre as três formações que contam e que contarão doravante no nosso país, sendo as outras duas, à esquerda, o próprio Partido Comunista, e, à direita, o Partido Conservador no poder há quinze anos (sob denominações diferentes: a maioria muda de estado civil na véspera de cada eleição, como alguém que tivesse uma má consciência e que, para escapar às consequências dos seus actos, dissimulasse a sua identidade sob a capa de falsos documentos). Os dirigentes comunistas não tinham mais do que seguir o seu primeiro movimento, que era o bom, e do qual já não tinham que desconfiar, dado que o Partido Socialista lhe havia dado razão ao propor, por seu turno, a abertura do diálogo sobre um programa comum. Pode-se, portanto, escrever que o renascimento de um poderoso Partido Socialista justifica a análise daqueles comunistas que jogaram na vitória da esquerda mais do que na grandeza solitária do seu próprio partido e quel neste sentido, os socialistas contribuíram, de uma maneira original, e sem dúvida inesperada, para a subida e, depois, para a consagração dos novos comunistas.

O DOGMA AINDA RESISTE

O dogma resistiu aos factos, como todo o dogma que se respeita, e continua a resistir. Para o Partido Comunista, a classe operária, porque sofreu a exploração directa do capitalismo, porque tem uma tradição de luta e dispõe das organizações políticas e sindcais aptas a travar o seu combate, continua a ser a força decisiva que transformará a sociedade. Roger Garaudy, acusado de ter subestimado a natureza, os ritmos e as consequências da revolução científica e técnica, foi condenado por «ter contestado o papel da classe trabalhadora» e considerado «como força dirigente do movimento político e social um pretenso bloco histórico novo». Garaudy tinah-se, com efeito, interrogado sobre as camadas sociais em expansão: investigadores, engenheiros, quadros técnicos, agentes de autoridade, quadros administrativos de empresas públicas ou privadas e, sem os assimilar à casee trabalhadora, havia-os distinguido das classes médias de tipo clássico: pequenos exploradores agrícolas, artesãos, pequenos comerciantes que, proprietários do seu meio de produção, não podiam concluir com a classe trabalhadora senão alianças tácticas. Havia precisado que «na gama das mil tonalidades intelectuais, há aqueles que são pura e simplesmente integrados na classe dominante». «Em contrapartida, dissera ele, com vastas camadas de intelectuais trata-se de uma aliança estratégica que poderia ir até á construção do socialismo e à plena realização deste». Em resumo, segundo esta tese, tomada de Gramsci, os trabalhadores e as camadas novas em questão, não foram só uma e mesma classe, mas um bloco cujos componentes tendem para a identidade.

Porém, os novos comunistas que excluíram Garaudy não queriam tocar no dogma. Mais do que os seus predecessores, não tocarão em nada, visto que qualquer outra análise levaria a reconhecer a outras formações, para além do Partido Comunista, um direito igual, se não proeminente, para exprimir as necessidades e as lutas de um todo de que a classe trabalhadora não passaria de uma parte. Tal como escrevem Pfister e Laurens **«eles condenam as teorias que floriram durante estes últimos anos, segundo as quais aqueles que representam o saber e as técnicas estão doravante no coração da produção, e estariam, por isso mesmo, mais ligados do que os trabalhadores a uma transformação revolucionária da sociedade»**. Em contrapartida, a sua diligência política, testemunha de uma extrema flexibilidade, e a sua linguagem (referência que não significa dizer mal!) toma, às vezes, o vocabulário de François Perroux mais do que o de Marx. Falar das massas, do movimento das massas, da vontade das messas em termos unanimistas, é uma maneira de fazer entrar a luta de classes na arca de Noé. Porém, a contradição é apenas aparente. O Partido Comunista, se não quiser pôr em causa o papel histórico dirigente da classe trabalhadora, não negligencia, portanto, o crescimento rápido das camadas sócio-profissionais submetidas cada vez mais à exploração capitalista. Simplesmente considera — reportamo-nos aos propósitos mantidos por Georges Marchais no XIX Congresso do P.C.F. — que os intelectuais, na sua massa, e a classe trabalhadora não constituem um conjunto integrado, e que assim continuará «durante um longo período». Na verdade, os novos comunistas, fecharam a janela, mas continuam a espreitar por detrás da vidraça.

Estes novos comunistas, nao há dúvida, tenho de me aproximar deles. Mas, para os conhecer e os compreender recomendo o livro que André Laurens e Thierry Pfister acabam de publicar. Esta obra vale pela garantia das fontes e pela finura da análise. E o seu estilo foge à falta de graça habitual que, tanto historiadores, economistas e sociólogos tomam como forma de pensamento.

Eu teria gostado que o Partido Socialista, que aparece furtivamente ao cabo de algumas páginas, ali estivesse mais presente. O elo entre os dosi assuntos tinha esclarecido o leitor. Porém, eu estou, talvez, a puxar a brasa à minha sardinha.

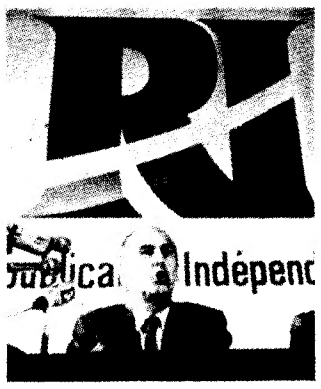
Sei, por experiência, que so dirigentes comunistas de hoje têm um sentido muito vivo da sua responsabilidade e que a personalidade de alguns deles, particularmente de Georges Marchais, ganhará em breve, aos olhos da opinião, a amplitude que merece. A evolução das relações entre o Leste e o Oeste, o regresso em força do Socialismo francês e a notação sociológica do mundo indsutrial vão acelerar o advento dos novos comunistas a todos so níveis da sua organização Porém, lei de Intezação, os novos comunistas apressarão, por seu turno, o advento de uma nova situação.

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

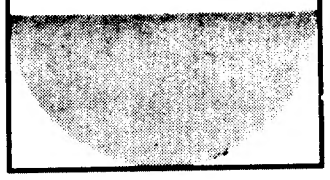
FILIAL SUPERMANOS

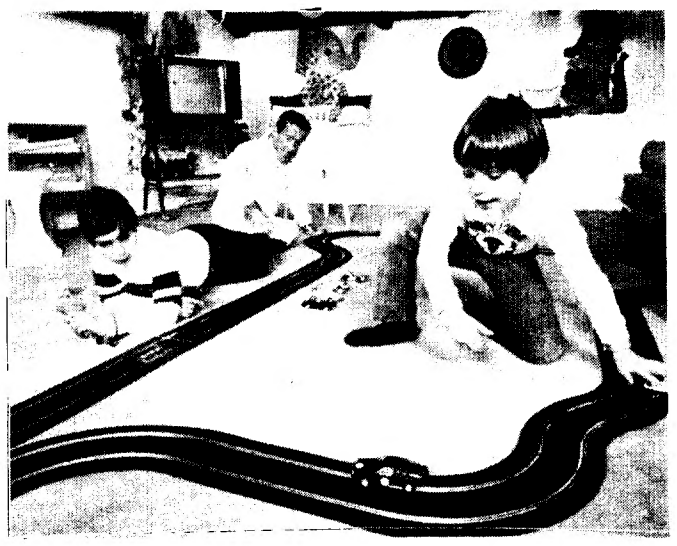
ESTRADA DE BENFICA, 705



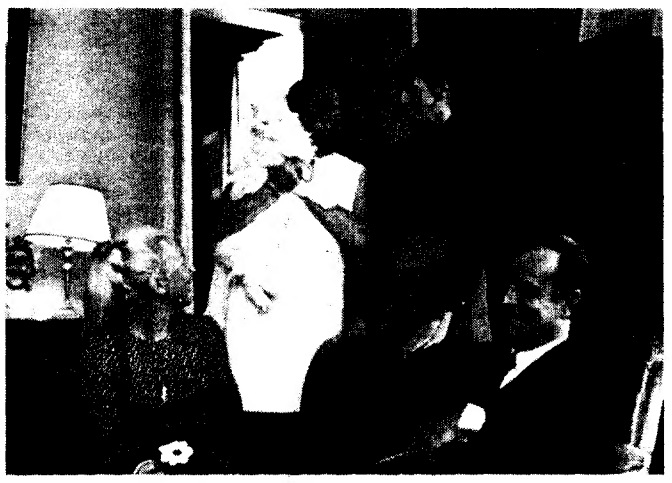
François Mitterrand

ELEIÇÕES EM FRANÇA





O ex-jornalista Servan-Schneider é tido para uma grande parte do público, por um «play-boy» político.



Lecannet, a figura mais representativa dos reformadores, é particularmente temido pelos gaullistas.

Duhamel, ex-ministro da Cultura e actual presidente do CPDM (Progresso e Democracia Moderna).

Dicionário das eleições

ELEITORES — Para ser eleitor, é necessário ser francês por nascimento, ou naturalizado francês há mais de cinco anos. Ter 21 anos. Também possuem o direito de voto os maiores de 18 anos que já prestaram o serviço militar ou que tenham sido condecorados, a título pessoal, com a Legião de Honra, a Medalha de Mérito Militar ou a Cruz de Guerra. Estar recenseado. Não têm direito de voto os interditos por não estarem no pleno uso das suas faculdades mentais, aqueles que faliram por decisão judicial, os que foram condenados a pena maior ou a certas penas correccionais.

Os eleitores que se encontrem ausentes da comuna em que residem, podem votar por correspondência. Os franceses residentes no estrangeiro podem votar por procuração, isto é, podem conceder a outro eleitor o direito de votar em seu lugar. Mas é necessário que estejam inscritos no consulado de que dependem.

CANDIDATOS — Para ser candidato a deputado à Assembleia Nacional, é necessário ser eleitor; ter, no mínimo, 23 anos; depositar uma caução de 1000 francos. Os franceses por naturalização só podem ser candidatos no caso de se terem naturalizado há mais de dez anos. Para ser candidato é ainda necessário estar livre das obrigações militares.

Os eleitores elegem, simultâneamente, um deputado e um suplente. O deputado perde o seu lugar, a favor do suplente, no caso de aceitar ser membro do governo.

CÍRCULOS ELEITORAIS — De acordo com a actual lei eleitoral, a França está dividida em 490 círculos eleitorais. De 1945 a 1958, durante a IV República, os círculos eleitorais correspondiam, em geral, aos «départments» (o equivalente aos nossos disstritos). Faziam excepção os «départmensts» muito populosos, como Paris, a região parisiense e as outras grandes cidades, que estavam divididos em vários círculos eleitorais.

A actual lei eleitoral sobrevaloriza os círculos eleitorais rurais em prejuízo dos círculos eleitorais urbanos. Os deputados dos círculos rurais, geralmente conservadores, são escolhidos por 25 000 a 35 000 eleitores. Os círculos urbanos, como os círculos correspondentes à «cintura vermelha» de Paris, correspondem. em média, a 130 000 eleitores. A divisão eleitoral é, assim, extremamente favorável à actual maioria, situação que é reforçada pelo facto de os círculos eleitorais ultramarinos votarem, na quase totalidade, à direita. Nas eleições de Março de 1967, por exemplo, os gaullistas obtiveram 42,6 por cento dos votos, elegeram 244 deputados. Os comunistas recolheram 21,37 por cento dos votos, elegeram 73 deputados.

Devido à actual lei eleitoral, para que a coligação da esquerda alcançasse a maioria na Assembleia Nacional seria necessário que recolhesse uma percentagem de votos superior a 50 por cento. Ao contrário, a coligação de direita poderá alcançar a maioria na Assembleia mesmo que não tenha a maioria no corpo eleitoral.

MODO DE ELEIÇÃO — A eleição para a Assembleia Nacional realiza-se em dois escrutínios, em duas voltas. A primeira realiza-se hoje, a segunda no próximo domingo.

Os candidatos que obtenham no primeiro escrutínio mais de cinquenta por cento dos votos expressos, a amaioria bsoluta, são eleitos. Nestes círculos eleitorais, não se realiza o segundo escrutínio.

No caso de nenhum candidato obter no primeiro escrutínio a maioria absoluta, os eleitores são chamados a votar segunda vez. No segundo escrutínio, é eleito o candidato que tiver obtido a maioria simples, o candidato mais votado.

Os candidatos presentes no primeiro escrutínio não se apresentam todos ao segundo escrutínio. Em geral, os candidatos menos votados desistem em favor de outros candidatos, recomendam aos eleitores que dêm os seus votos a um candidato aparentado. Assim, os candidatos socialistas, comunistas e radicais de esquerda comprometeram-se a desistir antes do segundo escrutínio em favor que recolha mais votos na eleição de hoje. Os candidatos «esquerdistas», os candidatos do P.S.U., da Liga Operária e da Liga Comunista, também anunciaram que desistirão em favor do candidato de esquerda mais votado no primeiro escrutínio. Acôrdo idêntico, embora menos rígido, existe entre os candidatos da actual maioria. O resultado final das eleições dependerá, em grande parte, da aceitação ou não aceitação pelo eleitorado das recomendações de voto formuladas pelos candidatos que não se apresentarão ao segundo escrutínio.

A actual lei eleitoral, o sistema de desistências e aparentamentos, facilita a constituição de uma maioria na Assembleia Nacional. Tem a desvantagem de traduzir de forma imperfeita a composição do corpo eleitoral, ao contrário do que aconteceria num sistema proporcional. Com o sistema proporcional, em 1967 teriam sido eleitos 177 deputados gaullistas, em vez dos 244 que foram efectivamente eleitos, 105 comunistas em lugar de 73, 98 socialistas e radicais em vez de 116, 60 centristas em vez de 27. Ao contrário, a eleição num único escrutínio, como se faz na Grã-Bretanha, seria extremamente vantajosa para os gaullistas, daria uma imagem ainda mais falseada da distribuição real dos votos.

Os franceses vão hoje às urnas

A coligação de esquerda mantém o avanço

Continuação da pag. 1

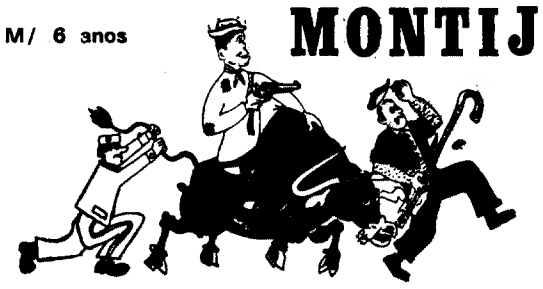
. Circunscrição para circunscrição face a candidatos portadores do mesmo emblema político, o ccomportamento dos eleitores muda radicalmente. Isto é verdade sobretudo na província, onde por vezes aos termos «representante do povo» é dado um sentido mais mundano que político. E lembro-me sempre dessa aldeia não muito longe de Paris, numa das regiões mais prósperas da França, onde os mesmos eleitores reconduziam regularmente uma municipalidade social-comunista e um deputado UDR...Os primeiros, porque são bons administradores e se ocupam bem dos problemas locais., o segundo, porque um deputado deve ser influente e portanto próximo do Governo além de que se tratava de um conde, o que podia aumentar o prestigio da aldeia junto da capital....

Se as sondagens reflectem mal os factores locais ou pessoais, há ainda outro aspecto no qual podem induzir em erro: a correspondência entre percentagens de voto e percentagens de deputados eleitos. Isto é, o facto de 30 por cento do eleitorado nacional ter votado por um partido não significa que na Assembleia figurem 30 por cento de deputados desse partido. A percentagem pode ser maior ou menor, dado que o número de eleitores, não é o mesmo em todas as circunscrições. E mesmo que hoje a esquerda obtenha 47 por cento dos votos previstos pelas sondagens, tal percentagem pouco significará antes de se saber de que modo foi distribuida.

No entanto, é bem possível que no primeiro turno se assista a um forte arranque da esquerda, mesmo com uma amplidão maior que a esperada. Nesse caso, além dos acordos que não deixariam de intervir entre a actual maioria e o grupo reformador, em princípio no segundo turno o movimento será contrário. Reflexo compensador habitual no eleitorado francês, verificado em eleições anteriores e que teria desta vez como efeito a representação na Assembleia Nacional de duas forças políticas de peso sensívelmente idêntico. Tudo se jogaria em termos de um ou dois deputados e de influência das tendências no seio de cada grupo, elementos suficientemente fluidos para permitir todas as especulações sobre o que será o próximo governo da França.

LEVI-TOURNAY
une majorité pour le Président
Union des Républicains de Progrès

PRAÇA DE TOIROS DO MONTIJO
M/ 6 anos



TERÇA-FEIRA, 6 DE MARÇO — ÀS 16 HORAS
Leve a vida a rir, tristezas não pagam ao senhorio
VEJA «ALEGRIAS DE ESPANHA»
Cavaleiros e Forcados Preços Populares
No final haverá um toiro para curiosos

SURDOS
CASA SONOTONE
Estamos na época do Carnaval, é nestes dias que há mais divertimentos, música, bailes, reuniões. Há necessidade de ouvir bem, para estarmos a par de tudo o que nos dizem. Se não ouvimos que tristeza!... O caminho a seguir é ir imediatamente fazer um exame e uma demonstração que é gratuita e ver o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou de qualquer marcas. Temos pilhas de todas as voltagens, mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRÓNICAS para aqueles que não podem falar. Esperamos a vossa visita ansiosos e reconhecidos em:
LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º — Apartamento 26
OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS ENCONTRAM-SE ENCERRADOS NA 3.ª-FEIRA DE CARNAVAL

CARTA DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

RIO 40 GRAUS

Na verdade está calor demais parra contar uma história. Está calor demais para contar o encontro dos irmãos Vilas-Boas, em selvas até então desconhecidas, com os quase lendários índios gigantes, de que jornais e revistas estão publicando fotografias. Está calor demais para revelar a vocês que vi, no sábado, Julio Cortázar assistindo a um ensaio de escola de samba, suado, dançando e bebendo cerveja.

Está calor demais para lhes contar da nova neurose de que falam os médicos e que está atacando poderosos capitães-de-indústria, sul-americanos, que fogem até de si próprios, inddo esconder-se com nomes supostos em lugares e países distantes, perseguidos pela ideia fixa de que a qualquer momento vão ser sequestrados, correndo, no mínimo, o risco de só recuperar a liberdade à custa de milionários resgates.

. Também está calor de mais para lhes contar que o Uruguai está mudando «em clima quente» para novo regime. Militar, é claro. Está calor de mais para comentar as palavras textuais do ministro do Exterior, Gibson Barbosa:

. — O Brasil não é um país mestiço. É um facto histórico do qual devemos orgulhar. Depois do português o negro é o elemento mais importante na função da nossa gente.

Também está calor de mais para lhes falar de Lisboa onde por certo neste momento, o vento sopra, a chuva fustiga, e o frio enregela vocês. Está calor de mais para falar de mim. Sim. O calor mata. E não só crianças, por insolação. O calor mata porque irrita, perturba, desequilibra, põe fogo no asfalto e enlouquece os que no frenesim do tráfego (quase um milhão de veículos circulando) vão deixando, aqui e ali, montes de cadáveres, de que vemos diàriamente as fotografias nas páginas dos jornais. Sim, o calor excede, abusa. O céu não é mais azul, nem transparente. O calor é opaco. Extático 39 graus, 40, 41, 42, 43...

E foi assim que, estando eu no centro da cidade, aliás toda retalhada e cavoucada (são as obras do metro) ouvi uma voz amiga dizendo perto de mim:

. — Até as árvores são fogueiras de chamas verdes...

— É o seu Brasil, meu velho, respondi.

O PROFESSOR

Estava falando com o professor Octávio Flores, brasileiro do Estado de Minas.

Aos dezassete anos, já no Rio de Janeiro, conseguiu um lugar de escriturário na Estrada de Ferro Central do Brasil. Toda santa noite ia ao teatro. Da plateia conseguiu infiltrar-se nos bastidores. Dos bastidores nos camarins. Dos camarins no palco. E então, já actor, abandonou o modesto emprego público, para seguir mantembando de cidade em cidade, num teatro onde nesse tempo, predominavam actrizes e actores de Portugal. Adaptou-se à prosodia lusa no que, diga-se de passagem, não foi bem visto entre os nativos. Mas o caso e as qualidades pessoais levaram-no a ser chamado para um dos muitos elencos lusitanos que, como se dizia, **vinham fazer o Brasil**.

Pouco depois estava em Portugal onde representou durante uma dúzia de anos ao lado do grande Chaby, de Adelina Abranches, de Maria Matos, de Alves da Cunha e outros cobrões da época. Viveu, enfim num estilo que já não existe mais, segundo creio, de patuscadas, fados à guitarra, ceias nas hortas, com amores que passavam de mão em mão, coisas que o bom vinho de Colares facilitava, transformando brigas e ciúmes em anedotas.

Quando anos depois voltou ao Brasil falava como um bom actor português, o que mais uma vez foi considerado antipatriótico...

Porém nunca até hoje perdeu a sua dicção perfeita. E foi exactamente essa qualidade que lhe deu por fim uma cadeira de professor no Conservatório Dramático do Rio de Janeiro. Hoje, é, para todos os efeitos, o professor Octávio Flores.

Mas continua um devoto de Portugal. Há tempos dizia-me:

. — Sabes, tenho uma vontade louca de reler Camilo...

— É sempre útil.

— Escuta, e os escritores actuais são dignos dos velhos mestres? Um conhecido meu falou-me de um tal Fernando Namora. Gostava de ler um livro dele.

— Eu empresto.

No dia seguinte entreguei-lhe «A Noite e a Madrugada».

Passado uma semana devolveu-me o livro, incólume de maus tratos.

— Que tal? indaguei.

— Gostei muito.

— Dê as suas impressões.

— Muito bem escrito. Que português. Que estilo. Formidável!

. Depois, tem voltado várias vezes.

— Recebeste alguma novidade?

. E sucessivamente levou para casa «O Delfim», do José Cardoso Pires, «Os Contos da Solidão» de Urbano Tavares Rodrigues, «Os Pequenos Burgueses», de Carlos Oliveira, a «Alegria Breve» de Virgilio Ferreira. Outros mais.

E ainda hoje, a cada devolução, eu continuo indagando, já sem esperanças:

— Que tal?

— Ah, muito bem escrito. Que português! Que estilo. Formidável!

Em boa fé eu penso que nunca leu nenhum. Mas o contacto com aqueles livros da «Pátria-Mãe», dão a ele, no mundo que o cerca, a sensação de ser um intelectual.

DE NOVO O CALOR

Mas voltando aos 39, 40, 41 graus, muito embora seja sabido que o Observatório sempre desconta dois ou três pontos, para não assustar os turistas, a verdade é que este calor excessivo, contínuo, dia e noite transforma o ser humano. Os mais calmos viram feras. A agressividade salta pelos olhos criando um clima de turbulência mesmo onde habitualmente se acreditava em paz e amor.

É o caso de uma feira que tem lugar à noite num dos quarteirões mais movimentados da Avenida de Copacabana. Negócio inventado pela juventude. Não sei se já está sendo praticado em Lisboa. Mas é muito bacana. Garotas e rapazes, em regra estudantes, ganham a vida dedicando-se a mil e uma variedades de artesanato. Aparece de tudo. Desde pulseiras, aneis, trabalhados em couro, bolsas, tecidos pintados, objectos abstractos, esculturas, sandálias, caixas mágicas, signos zodíacos, sem esquecer até alguns pedacinhos de rocha lunar que certos astronautas, na volta, venderam clandestinamente. Mas falsos, está na cara. Mas ainda hoje existe quem seja capaz de comprar até pedacinhos da madeira onde Jesus Cristo foi crucificado...

UMA FEIRA ALEGRE

A calçada, de pedra portuguesa, transforma-se em bazar. E cada grupo senta-se em volta de um pano colorido onde expõem os seus trabalhos. Cantando. Quem passa, conversa, pechincha, compra, ri, e ainda agradece porque tudo ali tem tanta simpatia, que das nove à meia-noite, aquele pedaço de Copacabana, lembra um daqueles mercados árabes nos velhos filmes de Hollywood.

...VÍTIMA DO CALOR

Dura esta feira desde Novembro. Com paz e amor. Mas, nestes últimos dias senti que o calor os perturba. Os grupos olham-se de revés. Até que ontem à noite, de repente, seriam onze horas, deu-se a explosão. Por um nada.

— Que é que você disse à garota?

. — Que é muito boa, e de aí?

Primeira etapa. Primeiro murro. Primeiro nariz sangrando. E veio a confusão. Cabeças partidas. Pontapés. Rasteiras. E elas, as garotas, não tiveram medo, não. Entraram prá valer naquela guerra verdadeiramente unissex.

Por fim, apareceu a Polícia dando tiros felizmente (e por acaso) para o ar. Foi quando, como num passe de mágica, começou a chover. Torrencialmente. O suficiente para esfriar os cérebros exaltados. Então, elas e eles, formando uma roda compacta, os rostos olhando alto para enfrentar a chuva, começaram de novo cantando...

A EXPLICAÇÃO

Mais tarde procurei o iniciador da briga. Falou-me assim:

. — Agora eu sei que ser humano não resiste às forças extraterrestres. Basta que o sol faça incidir sobre os nossos cérebros um calor um pouco acima de quarenta graus, para que logo saltem dentro de nós todos os demónios que nos habitam. Veja você. Eu acreditava que se podia viver em paz e amor. Pois fui o primeiro a perder a cabeça. Compreende? Se, por qualquer razão que nos é oculta, subir a temperatura, mais cinco, mais dez, mais vinte graus, logo a humanidade, à solta, se destruirá num desejo irracional de agressividade!

. Quís rir, mas não conseguiu. Tinha o rosto desfigurado de tantos socos que levara.

OUTRA CONVERSA

Dizer que li religiosamente, páginas a páginas, os três números da revista ENQUADRAMENTO que mais me foram enviados como quem oferece a um mau aluno aquilo a que em Portugal antigamente se chamava de sebenta, — sim, dizer que li religiosamente os 3 números de ENQUADRAMENTO, seria mentir.

Guardei é certo uma visão de conjunto, ou talvez uma série de planos que, sem terem o tom sofisticado e rebelde dos tempos aureos dos «Cahiers de Cinema», — mostram no entanto valor e entusiasmo. O que posso desejar a ENQUADRAMENTO é que da revista surja uma geração como aquela que nascida dos «Cahiers» acabou criando a «nouvelle vague».

Só numa coisa os portugueses, desde sempre, têm mostrado, talento, inspiração e génio: — é na Poesia.

Somos um país de grandes poetas. Onde o poeta é o Mago. Mas, talvez por falta de mercado, creio que não nascemos para cineastas, e também porque o cinema é uma indústria cara e complexa.

No entanto sucedem-se as gerações de críticos dedicados, estudiosos, que apaixonadamente se especializam em cinema. Isso está claramente visível em ENQUADRAMENTO, onde se vê que o cérebro humano continua muito acima de qualquer computador electrónico. Como, por exemplo, na tarefa de encher perto de quarenta páginas dedicando-as integralmente ao tema VAMPIRISMO, trabalho, que por certo, mereceria medalha de oiro, em qualquer escola de cinema dessas espalahadas pelo mundo...

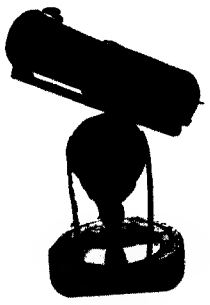
Quanto a mim, porém, quando se trata de SOBRENATURAL, prefiro outras fontes que não as desse fácil e comercial vampirismo.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28-ap. 908 — Copacabana, G. B. BRASIL

COMUNICADO

ARMANDO FERNANDES, ex-empregado de uma firma de electrodomésticos, tem o grato prazer de informar os seus clientes e amigos que se estabeleceu e que a partir de 1 de Março os aguarda no seu estabelecimento, no Largo de D. Estefânia, 12-D—Telefones 53 45 36 e 4 88 56.

A CIÉNCIA E O HOMEM



por ANTÓNIO BAPTISTA

Onde se mostram os perigos de assistirmos ao quadro cruel da ciência aplicada a roer as suas entranhas para continuar vivendo precariamente. Termina-se com uma referência ao papel que as Academias das Ciências poderiam desempenhar, sem deixar de, melancolicamente, deter uns breves instantes o olhar sobre o nosso quieto exemplar.

EM DEFESA DA CIÊNCIA BÁSICA

Há uma dezena de anos os Governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha ficaram convencidos de que o apoio maciço da ciência básica se traduziria, a breve prazo, em inovações industriais e, consequentemente, em prosperidade económica. O desapontamento que se seguiu traduz-se agora na política científica desses Governos, em particular, claro está, nos orçamentos respectivos. Claro que a ferida do desengano dói mais quando se observa o que se passa ao lado, na Suécia, na Alemenha Federal e no Japão, para citar apenas alguns exemplos, onde se conseguiu um aumento substancial da prosperidade económica com uma concentração de esforços não na ciência básica mas na tecnologia. Parece, pois, que a relação ciência básica-progresso industrial e económico, não é tão simples como se supunha.

A comunidade científica, particularmente nos Estados Unidos, está alarmada pela atitude governamental, pois não se duvida de que é a ciência básica que fornece as reservas necessárias para as aplicações que levam ao progresso industrial e económico.

Por exemplo, George Kistiakowsky, que foi conselheiro científico do Presidente Eisenhower na época em que se observou um dos ressurgimentos mais espectaculares da ciência, sob o aguilhão do Sputnik, diz mesmo que o presidente Nixon «está a delapidar perigosamente o nosso capital intelectual». Nós não emendámos o **nosso** que se refere aos nacionais dos Estados Unidos, pois que todos beneficiamos das descobertas fundamentais da ciência, tal como já beneficiámos da vacina contra a pólio, dos antibióticos, do transistor, possíveis apenas por dedicação ao estudo dos problemas fundamentais da ciência. São descobertas deste tipo que ficam ameaçadas para o futuro pela nova política científica de alguns Governos. Não se trata, pois, só dum problema americano, britânico, soviético, etc.

Do facto de os investimentos feitos em investigação básica não se traduzirem imediatamente em progresso económico não se deve concluir que não haja relação entre eles. Aliás, estudos recentes continuam a afirmar a sua estrita correlação, embora sem a simplicidade que se supôs. Não exageremos, no entanto. Não é que se esteja a alastrar nos Estados Unidos o que poderíamos chamar **«síndrome» de Edison** que se manifesta pelo desprezo das ideias que não sabemos aplicar. Recordemos que Thomas Edison realizou apenas uma contribuição original para a ciência básica que foi a descoberta da emissão de electrões por um fio metálico aquecido pela passagem duma corrente eléctrica, o chamado **efeito de Edison**. Caracteristicamente patenteou a sua descoberta mas não lhe atribuiu qualquer importância. Hoje, o nosso tempo, tem sido designado, apropriadamente, como a Idade da Electrónica...

Um dos pontos que permanece por esclarecer é o de como se conseguirá, económicamente, transformar uma ideia científica básica numa aplicação rentável. Existe ainda uma noção muito espalhada de que se tem observado uma redução dramática entre o aparecimento duma nova ideia científica, dum novo resultado fundamental, e a sua aplicação prática. E citam-se os exemplos já clássicos: em 1820, Oersted descobre o fenómeno fundamental do electromagnetismos mas decorrem 56 anos antes de Graham Bell patentear o seu «tubo falante»; o tubo de vácuo levou 33 anos a desenvolver-se, de 1882 a 1915; o rádio, 15 anos, de 1887 a 1902; a televisão, 11 anos, de 1923 a 1934; a bomba «atómica», 6 anos, de 1939 a 1945; o transistor 3 anos, de 1947 a 1950 e a bateria solar, 2 anos, de 1953 a 1955. Além de ser difícil marcar tão nítidamente as datas iniciais, os exemplos já foram escolhidos para ficarmos impressionados com essa aceleração. Por este andar, ironizam alguns, ainda mal está acabada uma descoberta, já se encontra aplicada. Em verdade, até se poderia acrescentar algo mais: as máquinas térmicas já tinham alcançado um elevado grau de aperfeiçoamento quando ainda se estabeleciam as bases científicas da termodinâmica.

Esta ideia do encurtamento entre a descoberta científica básica e a sua aplicação prática tem de ser corrigida, pois que a indústria, hoje, só de quando em quando utiliza ràpidamente os avanços mais recentes da ciência básica, continuando a observar-se um período de latência, digamos, de 15 a 20 anos. Quem o lembrou recentemente foi o Professor Casimir, até há pouco tempo Director da Investigação da Philips. Poderá até dizer-se que quem se utiliza imediatamente dos mais recentes avanços da tecnologia são os cientistas, como se observa na construção dos novos aceleradores de partículas ou no planeamento dos sistemas de satélites.

Estando, portanto, a atravessar-se uma crise de confiança na ciência básica com graves repercussões possíveis no futuro, quem defenderá a sua causa? Nos Estados Unidos pensa-se, naturalmente, na Academia Nacional das Ciências e, na Grã-Bretanha, sugere-se a prestigiosa Royal Society ou, então, a Associação Britânica para o Progresso das Ciências.

Em conferência recente realizada aqui em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, o químico Professor Lora Tamayo, actual presidente da Real Academia Espanhola das Ciências, recordava o trabalho de Ménendez y Pelayo sobre a história da ciência em Espanha. Depois de documentar a longa agonia da ciência espanhola, Ménendez y Pelayo, singularizava como o ponto fulcral do início desse declínio, o corte com certas tradições legadas pela Idade Média, secando-se as fontes da descoberta desinteressada, da satisfação da curiosidade própria, as raízes reconhecidas da originalidade científica.

Não se estudava mecânica, cinemática ou dinâmica, mas o esforço dirigia-se para aprendizagem das artes da engenharia, ou da artilharia. Os estudos astronómicos ficam reduzidos àquela parte imediatamente útil para a navegação. Espanta ver, comenta Ménendez y Pelayo, como o país dos místicos, dos cavaleiros andantes, dos aventureiros, dos sonhadores, se mostra completamente dominado pelo utilitarismo mais estrito. O ilustre historiador escreve que fizeram falta à Espanha as sociedades de amadores da ciência, como a Royal Society de Londres, que mantiveram uma tradição de pesquisa desinteressada, ainda que atenta a necessidades reais, que conservou límpidas as fontes do conhecimento até que o profissionalismo científico permitiu o desenvolvimento da civilização moderna a partir do século XIX. A propósito recordemos que ainda em 1869, com visível impaciência, o ministro das Finanças da Grã-Bretanha recusava um modesto pedido de 300 libras para uma sociedade de meteorologia, com o augumento de que «é nosso dever não gastar dinheiro público para fazer aquilo que as pessoas, por si, podem fazer».

Esta referência às Academias de Ciências leva-nos a pousar a vista (repousar a vista?...) uns breves momentos apenas sobre a nossa Academia das Ciências, monumento nacional à interpenetração das «duas culturas» de Snow. Vamos entregar-lhe a defesa da ciência básica no nosso país? Quase temos remorsos em levantar o assunto, tão quieta a vemos, tão sossegada, tão esquecida de todos, tão esquecida de si, com uma consciência tão tranquila que lhe permite bocejar sem disfarces e dormitar sem fingir que está a meditar. Efectivamente seria até perigoso acordá-la súbitamente. Lembremos como quase se interromperam as suas coronárias quando, há alguns anos, o Professor Reynaldo dos Santos a assustou com um projecto de reforma, aliás bem modesto.

No entanto... No entanto, o país, um destes dias, tem de se perguntar se a chamada Casa do Duque de Lafões não será um luxo excessivo para Club de Intelectuais mas instituição bem pobre para Academia das Ciências dum país que, como o nosso, tanto necessita dos **clientes** e dos **experimentados**, como dizia Camões, para que dêem bom conselho quando lho pedirem e, principalmente, quando lho não pedirem. Isto dizemos, sine ira et studio.

NOTÍCIAS DO MUNDO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA...

Mais resultados que apontam para o inimigo vindo do exterior: a teoria pro-vírus do cancro é apoiada por novas experiências.

Actualmente opõem-se duas grandes teorias sobre o desenvolvimento do cancro humano: a teoria oncogenética, segundo a qual é o ácido deoxiribonucleico (ADN) que já existe nas células, onde comanda as suas operações bioquímicas como centro de informações, que as transforma em células cancerosas e a teoria pró-vírus que sustenta ser um vírus que se introduz numa célula e lhe perturba esse centro de informações, deixando nela uma informação genética que leva à transformação da célula normal em célula cancerosa.

Um dos grupos que apoia a teoria do vírus como causador do cancro é o de Sol Spiegelman, da Universidade da Colúmbia, que decidiu agora procurar novos elementos que permitissem decidir entre uma ou outra das teorias. A actividade deste grupo é na verdade surpreendente. Há pouco tempo, neste laboratório, isolou-se de células humanas, moléculas de ácido ribonucleico (ARN) e um enzima chamado transcriptase inversa. Este enzima associado a esse arn é capaz de sintetizar ADN (a célebre descoberta de Tolmin que viola o famoso **dogma central da biologia molecular**, segundo o qual o ADN pode levar à produção de ARN mas que o caminho inverso é proibido). Pois com estes dois ingredientes colhidos de células leucémicas, como dissemos, o laboratório de Spiegelman sintetizou ADN. Com este ácido efectuou depois cruzamentos com ADN de duas proveniências: uma, de células leucémicas humanas e outra, de células normais, glóbulos brancos ou leucócitos.

Se depois deste cruzamento se encontrasse a mesma informação genética, as mesmas sequências químicas nas moléculas do ADN, então a teoria oncogenética estaria correcta. Como, efectivamente, a sequência observada foi diferente para células normais e para as células leucémicas, da prova sai apoiada a teoria pró-vírus do cancro, que aliás se tem vindo a impor cada vez mais.

Zhores Meduedev chega a Londres com passaporte em regra

O cientista soviético, acompanhado da mulher e de um dos seus dois filhos chegou a Londres onde permanecerá, pelo menos um ano, no Institu-

Zhores Meduedeu

to Nacional de Investigação Médica de Mill Hill.

Esta decisão do Governo soviético em permitir a saída do país de Medvedev é interpretada como um passo dado para diminuir a tensão entre o Governo soviético e a comunidade científica internacional, criada pela sua atitude para com alguns cientistas, em particular judeus. Falava-se já seriamente, como manifestação de protesto, na não participação de cientistas ocidentais em Congressos realizados na União Soviética.

Zhores Medvedev começou a ser conhecido no Ocidente quando se publicou nos Estados Unidos um seu livro, proibido na União Soviética, em

Continua na pag. 12

ANTOLOGIA

....Como dizer a verdade... A prova da verdade não está em descobri-la, mas em declará-la. Eis um trecho de Duncan C. Blanchard, do Centro de Investigações das Ciências Atmosféricas da Universidade do Estado de Nova Iorque. Recordemos que, por vezes, as feições correctas só se definem bem a partir de uma boa caricatura.

«Chegamos agora ao livro académico, a forma mais alta até agora descoberta para dizer a verdade. Todas as afirmações e todas as ideias apresentadas sob a mágica da letra da imprensa, das páginas brilhantes, das notas abundantes de fim de página e entre as grossas capas de um livro, metamorfoseiam-se na mais sublime forma da verdade. Não devemos duvidar dela, mais, não podemos duvidar dela. Todas as dúvidas caem no esquecimento ante o esplendor das páginas. Livros com grandes capas impressionantes, uma letra de imprensa monumental, letras douradas no começo de cada capítulo e ilustrações a cores cintilando como gemas dispersas entre as páginas, contêm verdades de tal grandeza que não podem ser deste mundo. A apoteose é completa quando, com acompanhamento de trombetas e entre nuvens entreabertas, as verdades chegam ao céu para tomar o seu lugar à mão direita de S. Pedro. Não existe forma mais alta de verdade!

Será que tens, leitor amigo, algumas dúvidas sobre se o que estou dizendo é a verdade? Como será possível? Não vos disse já que sou um doutor? Mas, ainda mais importante, não reparais na qualidade do papel sobre o qual as minhas palavras foram impressas?»

....Sorriam-se, sorriam-se... Mas por que será que tendo sido superiormente autorizado que as teses de doutoramento possam ser apresentadas sob forma dactilográfica, continuamos a ver os soberbos volumes impressos costumados?...

ORA DIGA-NOS:

Que aconselharia ao presidente da Câmara?

. Mais dinheiro, novas estruturas e melhores transportes eis alguns dos temas focados na última reunião mensal da Câmara, efectuada a semana passada. Já noutras alturas porém o coronel Silva Sebastião se tem manifestado apreensivo com as dificuldades do organismo a que preside. São enormes na verdade as tarefas que o Município tem de levar a cabo para melhoria ou resolução dos seus mais urgentes problemas.

Em função disso o «Ora diga-nos» de hoje perguntou a alguns cidadãos o que aconselhariam ao presidente da Câmara, em matéria de soluções para os referidos (e não só) problemas. O curioso nas respostas é o que elas na generalidade reflectem, da actividade própria dos inquiridos...

António Meca, engenheiro: «Outros impostos...»

Maria Isabel Coelho, doméstica. «O grave problema ...»

Manuel Dias Freire, motorista de táxi: «Mais parques de estacionamento»

TERRENOS

Assim o engenheiro António Meca, dentro do seu automóvel, à espera de alguém mostra-se preocupado com a «história» dos terrenos:

__ **Aquilo que para já aconselhava ao presidente da Câmara era que continuassem a vender os terrenos aos preços que até agora têm vigorado em vez de pôr à venda apenas meia-dúzia de lotes de tempos a tempos. Outra solução seria arranjar outros impostos que não o de para aí falado imposto de estacionamento __ a não ser quando houvesse onde recolher todos os carros __ Outra hipótese será a de recorrer a empréstimos, pois com dinheiro resolve-se muita coisa.**

O PROBLEMA

__ **A falta de dinheiro é que é o pior,** começou por nos dizer Maria Isabel Brito Coelho, doméstica. Depois de referir o mais grave problema do país como causa de todos essas dificuldades, a nossa inquirida, esposa de um oficial do Exército a prestar serviço militar em África, concluiu:

. __ **O presidente da Câmara tem um lugar muito ingrato. Isto está de tal forma que dificilmente ele poderá resolver completamente todos os problemas. Bastava resolver esse mais grave para isto melhorar muito mais.**

Manuel Dias Freire, motorista de táxi, aconselhou outras coisas:

. __ **Como acho que o maior problema da cidade é o automóvel, com as ruas praticamente intransitáveis, sempre a abrir-se e a fechar-se buracos, aconselharia o presidente da Câmara a resolver primeiro o problema do estacionamento. Arranjando parques para esse efeito dentro e nas entradas da cidade, em Algés, Moscavide, por exemplo. Mandar também pôr táxis em serviço nas entradas de Lisboa. O estacionamento é que é o problema.**

ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS
AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTROMECÂNICA

Para trabalhar em Moçambique na região da Beira.
De preferência com experiência de actividade no campo das correntes fortes.
Remuneração a fixar de acordo com a referida experiência.
Gratificações, habitação e outras regalias.
Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.° 747.

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL, A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEEIROS, MOBÍLIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC.
E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:
FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORÍFICOS, VITRINES FRIGORÍFICAS, ETC.

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO !
CORRA ! CHEGUE PRIMEIRO !

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

Os primeiros 10 000 visitantes, comprem ou não qualquer coisa, levarão grátis um disco, escolhido livremente entre os milhares do nosso stock.

ZHORES MEDUEDEV

Continuaçao da pag. 11

que atacava duramente Lysenko e o Estabelecimento científico que tinha permitido essa aberração, esse híbrido político-científico, chamado lisenkismo. Conhece-se depois o seu calvário quando, na luta em defesa dos valores da comunidade científica internacional, é internado num hospital psiquiátrico (o diagnóstico parece ter sido o de que só um louco pode ter ideias diversas da do regimem no poder). Sabe-se, também, do protesto contra esse internamento, protesto com êxito, algumas das personalidades mais eminentes da vida literária e científica da União soviética, um Kapitsa, um Tamm, um Sakharovum Solzhenitsyn.

Sabemos pouco do homem, excepto da sua luta pela dignidade intelectual do cientista e recordamo-nos duma passagem de Juan de Mairena, dos disfarces do nosso bom António Machado.

. «Porque eu disse um dia Mairena numa aula-que vivi até à data, com relativa dignidade...

__ Relativa, não, mestre-atalhou-o um discípulo __ absoluta

__ Porque eu-corrigia Mairena, que vivi até à data com uma decência tão considerável, que obtive, alguma vez, a hiperbólica reputação de absoluta...»

Medvedev vem para, em Mill Hill, continuar os seus estudos sobre os mecanismos do envelhecimento das células. Num editorial da revista inglesa Nature, pedia-se para que o deixem trabalhar em paz não o colocando em posiçãode criticar o seu país. Como se acrescenta, com subtil ironia, ao contrário de outras que não se importam (ou fazem que...), Governo da União Soviética não gosta de críticas, em particular das dos seus nacionais, e, mais especialmente ainda, das dos seus nacionais no estrangeiro.

Uma pequena fábula que vem a propósito quando a princesa de Mónaco, graciosamente, comunica que, para proteger os animais se recusará a vestir casacos com as peles dos ditos. A fábula é do Professor T. Jukes / da Universidade da Califórnia e transcrevemo-la, com a devida vénia, e alterações menores, da revista Nature. Ainda pedimos desculpa para lembrar que os mustangs são os descendentes de cavalos que os conquistadores espanhóis abandonaram na América e que se tornaram selvagens. Em vez de Alice Wonderland, (Alice no País das Maravilhas) com um dos seus personagens o Mad Hatter, teremos aqui, Alice na Ecolândia.

ALICE-Li um anúncio no Boletim do Club Sierra, de botas feitas de coiro «mustang» e também um longo artigo em que nos pedem para proteger os cavalos selvagens. Porquê?

. MAD-HATTER __ Porque a palavra «mustang», no anúncio, significa apenas que as botas têm a côr do mustang. O coiro, na verdade, é de pele de vaca, de modo, que tudo é ecológico.

ALICE __ Mas as vacas gastam a sua vida dando-nos leite. São muito nossas amigas. Porque é que as transformamos em botas e «hamburgers» se protegemos os mustangs?

MAD HATTER __ As vacas não são uma espécie em perigo. São apenas indivíduos em perigo. Não são parte do tecido da vida. Assim, não têm importância.

ALICE __ Porque é que os mustangs são uma espécie em perigo? São apenas cavalos que se tornaram selvagens. Há uma quantidade enorme de cavalos domesticados. Se uma vaca se tornasse selvagem, seria uma espécie em perigo?

. MAD HATTER __ Não. Seria apanhada e transformada em hamburger.

ALICE __ Se eu fosse uma vaca, pediria a um engenheiro genético que me transformasse em mustang.

7 DIAS

1 DOMINGO O governo israeliano, por certo pressionado pela opinião pública mundial e, até, por algum mal-estar interno, resolveu pagar indemnizações às famílias das 105 vítimas do ataque movido por caças de Tel-Aviv ao avião civil líbio. Depois da audição da gravação do diálogo entre o piloto do Boeing líbio e a torre de controle do Cairo, esta atitude israeliana era o mínimo que se poderia fazer. Na verdade, essa gravação demonstrava que os Phanthoms israelianos — que o piloto francês do Boeing tomou por Migs egípcios, tal era a sua convicção de vooar sobre território controlado pelos árabes — não cumpriram todas as regras internacionais para estes casos. A condenação de Israel na ICAO, a organização internacional da aviação civil, foi quase unânime, tendo recebido apenas um voto contrário, o de Israel, evidentemente. Estes factos são prejudiciais à imagem que os israelianos pretendem oferecer do seu país: a de uma nação pequena, rodeada por enormes inimigos, que a todos resiste; a de David contra Golias. O mundo começa, porém, a compreender que os países, como os homens, não se medem aos palmos e que o Golias, forte e arrogante, é Israel. Os desengonçados árabes só não são David porque a sua funda é demasiado fraca para atingir a testa do gigante. Porém, apesar da imagem se ir transformando, a situação nem por isso se altera substancialmente. Para que as coisas se modifiquem naquela área, será necessária uma participação dos grandes, como muitos defendem, mas será ainda mais imperioso que os árabes — os povos, não os governos — tomem o seu destino nas suas próprias mãos.

2 SEGUNDA Com a participação de todos os «grandes» e mais alguns de dimensão mais reduzida, começou em Paris a Conferência Internacional para a paz no Vietname. Esta conferência de ministros de Negócios Estrangeiros não terá de resolver grandes questões, pois o caminho está limpo pelo acordo a que os americanos e norte-vietnamitas chegaram, também na capital francesa. As dificuldades que surgirem — e já surgiram algumas com a suspensão da libertação dos prisioneiros americanos por parte de Hanói e do GRP — serão resolvidas ou, pelo menos, discutidas entre americanos e norte-vietnamitas. Chineses, franceses, soviéticos, polacos, húngaros, canadianos e indonésios, bem como o GRP e os representantes de Saigão, servem apenas como pano de fundo e testemunhas. É importante que esses países estejam presentes para que possam testemunhar os compromissos a que se vai chegando. Mas, saudavelmente, são apenas os ministros de Hanói e Washington quem discute a sério, mesmo que por intreposta pessoa. Esta verdade é também um compromisso, pois afasta da discussão directa o GRP que tinha todo o direito de nela participar. Porém, para o fazer, era necessário que Saigao também dissesse uma palavra. Tanto para Hanói como para o GRP essa palavra seria completamente ilegítima. Assim, a sr.ª Thi Binh não desempenha um papel de relevo directo. Política é, muitas vezes, compromisso. Quem os não sabe fazer — por a eles se opor esquematicamente, ou por neles entrar impensadamente — não tem da política uma noção correcta.

3 TERÇA Andrei Gromiko, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, declarou em Paris que, após a resolução do conflito indochinês, terá de se atacar a crise latente no Médio Oriente. Esta afirmação do ministro soviético, além de demmonstrar o interesse do seu país em ver resolvidos os conflitos que podem fazer perigar a paz no mundo inteiro, lembra uma verdade na qual nem sempre se atenta. Resolvido o conflito indochinês, os jornais deixarão de ter o seu assunto de todos os dias. Será talvez com certa nostalgia que o leitor deixará de ler o que vai acontecendo na Indochina, cuja história e vicissitudes acompanhou durante tantos anos. Mas os jornais precisam de guerras, de sangue (ou pelo menos tendem a dar a esses assuntos um relevo especial). No çmédio Oriente, que tanto preocupa, e justamente, Andrei Gromyko, a luta é surda, espaçada. O risco de um gravíssimo conflito é grande, mas o sangue diário é pouco. A Irlanda, se bem que forneça algum sangue para os noticiários, é um conflito localizado demais. Isto é, não existe aí, nem se vê como possa passar a existir, um confronto mais ou menos aberto entre o que se convencionou chamar o Leste e o Oeste. Os interesses do mundo não se voltarão para as ruas de Belfast e Londonderry, embora se siga com horror o que dia-a-dia se vai passando. Mas esse horror não implica apreensão quanto a um alargamento do conflito. No Médio Oriente estão demasiadas coisas em jogo para que rebente aí uma guerra em que os «grandes» se envolvam. Os bons conflitos para a informação são os do género do Vietname. Como foi o do Congo ex-belga. Violentos, mas irremediavelmente localizados, apesar da presença, mais ou menos aberta, dos tais «grandes». Só a África pode fornecer, para já, esse tipo de conflito. Com a agravante de que, quanto mais a informação se mete, mais os poderes deste mundo se sentem na obrigação de se meterem. Está tudo ligado. Mas o círculo é vicioso.

4 QUARTA De novo o dólar foi atingido pela especulação. A febre voltou ao mercado do ouro. O Bundesbank, o banco central alemão, viu-se obrigado a comprar mais de dois biliões de dólares para garantir a paridade mínima da enfraquecida moeda do Tio Sam. Este número constitui recorde mundial de todos os tempos. Se atendermos a que esta corrida se verifica pouquíssimo tempo depois da segunda desvalorização do dólar ordenada por Nixon, fácilmente se compreende que o problema não pode ser resolvido com os paleativos que lhe têm sido administrados até agora. A chantagem económica que os EUA fazem para manter a situação de privilégio da sua moeda não está a dar o resultado que se desejaria. A resolução do problema, cada vez mais se torna mais claro, passa pelo fim desse privilégio, que tem permitido ao grande capital americano passear-se pelo mundo e comprar a bom preço tudo o que pareça lucrativo. É no fundo esssa capacidade que o governo americano pretende defender quando desvaloriza muito abaixo daquilo que realmente era necessário, de acordo comm os procedimentos normais nestas coisas monetárias. É a possibilidade de o dólar continuar a servir de moeda de transacção universal que está em questão. E isso não se resolverá sem se passar por graves dificuldades que vão muitíssimo além da especulação de nababos mais ou menos desconhecidos. A guerra comercial entre a Europa Ocidental, possìvelmente aliada ao Japão, e os Estados Unidos podderá a vir a ser um facto real e não apenas um espectro que, de vez em quando, se agita. Antigamente, antes de haver um perigo maior, este género de situação daria azo a uma guerra não só comercial. Mas ninguém pensa hoje que um conflito militar entre os EUA e a Europa Ocidental seja possível.

5 QUINTA — Pequim, através de dois discursos de responsáveis, sugeriu o começo de negociações ou contactos com os governantes da Formosa para se preparar a reunificação chinesa. «Afinal somos todos chineses», dizia com o seu quê de nacionalista Fu Tso Yi, vice-presidente da Comissão Política Consultiva do Povo Chinês. Fu esquecia, na sua compreensível pressa (Kissinger acabava de deixar o país) de chegar a acordo com homens de Chiang Kai Shek, que 12 milhões dos 14 que habitam a Formosa se consideram formosinos e nunca foram chineses a não ser no bilhete de identidade, se é que lá há disso.

— Jack Lynch, o primeiro-ministro da Irlanda, perdeu o lugar. Os resultados das eleicões atribuiram a vitória ao partido do Filne Gael em detrimento do Fianna Fail (estes nomes gaélicos!). O novo primeiro-ministro, Liam Cosgrave, não difere em nada de essencial de Lynch. Ambos são decididamente contra o IRA e divergem em questões de pormenor quanto à forma de combater aquela organização. Ao que parece, contudo, não foram essas questões de pormenor que deram a vitória a Cosgrave. Segundo as últimas notícias que precederam as eleições, os irlandeses estavam muito mais interessados em ver combatida a crescente alta no custo de vida do que os revolucionários do Exército Republicano Irlandes. Assim, Cosgrave acabou por ganhar devido às falhas do seu antecessor no plano económico. Esta situação, paradoxalmente talvez, só pode vir a beneficiar a estratégia daqueles que, no Ira, se batem pelo alagamento da luta armada às duas partes da ilha.

6 SEXTA A conferência internacional para o Vietname terminou com assinatura de uma declaração de apoio ao acordo de paz a que chegaram os negociadores americanos e norte-vietnamitas. Além de, solenemente, se apoiar o tal acordo, o documento final estabelece os mecanismos para que se convoque uma nova conferência do mesmo género. Esta clásula é a clara admissão de que não bastam declarações de boa vontade para que a paz reine de facto, naquele martirizado país. As violações do cessar-fogo continuam a ser constantes e a vontade do Governo de Saigão em convocar eleições dignas está longe do ser grande.

7 SABADO O Setembro Nego voltou a atacar. Desta vez irrompeu pela embaixada Saudita em Cartum durante uma festa. Cinco diplomatas ficaram nas mãos do «comando» palestiniano. Três deles seriam executados mais tarde. Pouca gente duvidará de que estas mortes pouco benefício (ou mesmo nenhum) trazem para a causa da Palestina, sobretudo depois do derrube do avião comercial líbio.

Os três dirigentes da União Popular Francesa. Da esuqerda para a direita: Georges Marchais, do PC, François Mitterrand, do PS, e Robert Fabre, dos radicais de esquerda.

RECHEIO DE CASA

Vendo conjunto, ou separado, mobília sala jantar Império, quarto D. Maria, outro século XVII, armário sala lacado, vitrina, cómoda Luís XV, consola e credência douradas, jogo maples sofá-cama vários quadros a óleo, lustres, carpetes, etc. Porteira trata. Rua Joaquim António de Aguiar, 9 (junto Praça Marquês de Pombal).

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Duas eleições

Hoje é um dia, eleitoralmente falando, muuto rico. Chilenos e franceses vão às urnas decidir (em primeira volta na França) a composição das suas eleições legislativas. Nenhuma destas consultas obriga legalmente a uma mudança de governo, qualquer que seja o resultado a que se chegue.

Contudo, uma vitória da coligação de esquerda no Chile permitirá que o governo do Presidente Allende modifique a Constituição do país no sentido proposto pelo programa com que se venceram as eleições presidenciais de 1970. Essa modificação constitucional abriria o caminho para a institucionalização legal de um regime socialista no estreito país dos Andes. Em contrapartida, uma vitória da direita, que garantisse uma maioria de dois terços no Parlamento, permitiria aquilo a que se chama uma «acusação constitucional», a qual pode levar à demiissão do próprio presidente da República. Assim se vê que as eleições chilenas são de decisiva importância, sobretudo se se verificarem os resultados extremos acima referidos. Desses dois resultados, parece a todos os observadores que o primeiro é possível. Não espanta que assim seja se nos lembrarmos que nas eleições municipais de há um ano e meio, a Unidade Popular obteve 50,2 por cento dos sufrágios. A permanecer essa tendência, não há dúvida que a vitória da coligação chefiada por Salvador Allende é possível, talvez até provável.

Uma vitória desta coligação no dia de hoje pode vir a ter alguma influência no que se vai passar em França no próximo domingo. Porém, se é certo que a cartada decisiva se joga em França de hoje a oito dias, não é menos verdade que o que hoje se passar condiciona determinantemente o que se passará então.

A posição que os candidatos comunistas adquiram na votação de hoje é muito importante. É que, diga-se o que se disser, a disciplina partidária nesta circunstância existe apenas entre os adeptos do PC. No «ballotage», os adeptos do Partido Socialista são convidados a votar comunista sempre que seja um candidato desse partido que se encontre melhor colocado. Segundo as sondagens, os socialistas apenas obedecerão a esta palavra de ordem numa perccentagem de 52 por cento. Em contrapartida, quando um socialista estiver melhor colocado, o eleitorado comunista, com raras excepções, obedecerá ao acordo e votará socialista.

Cabe aqui também dizer que o presidente Georges Pompidou, ao dizer que os socialistas se encoontravam prisioneiros dos comunistas, inverteu quase por completo os dados da questão. Na verdade, numa coligação deste género, os comunistas estarão sempre mais prisioneiros que os socialistas. Isto porque o PSF poderá sempre, em caso de divergência profunda com o PCF, procurar outros aliados à direita (não falta quem os corteje, nem quem de entre os socialistas esteja muito desagradado com a actual aliança). O PCF é que não encontrará outras formações a quem se aliar, caso lhes falte o apoio socialista.

As sondagens, falíveis por múltiplas razões, dizem que a União Popular obterá 45 por cento dos sufrágios, enquanto os gaullistas e seus aliados se quedarão pelos 37. Para o centro reformador iriam uns 15 por cento. Aqui é preciso contar que, na sua grande maioria, os candidatos reformadores não terão qualquer hipótese no dia 11. Esses eleitores poderão decidir tudo.

A.VILLAVERDE CABRAL

Eleições no Chile: Tudo ou na

A oposição, que vai de vento em popa, considera a consulta eleitoral de hoje, como um plebiscito pondo em causa o regime e a sorte do chefe do Estado. O Governo, na defensiva, cerra fileiras e prepara-se para uma batalha que apresenta como sendo de pura rotina. À direita e à esquerda, fala-se de escolha entre duas sociedades, de ameaça totalitária, de chantagem ao caos económico e de fuga organizada de capitais.

Aqueles ecos chilenos parecerão familiares aos ouvidos franceses atentos aos rumores da campanha eleitoral. Nada há nisso de surpreendente. O mais afastado, no mapa, dos países da América do Sul, é também o mais próximo, pelo espírito e as tradições, da Europa Ocidental.

No Chile, a Frente Popular esteve no poder a partir de 1938, tendo voltado, por pouco tempo, a seguir à Segunda Guerra Mundial. O Partido Comunista Chileno é um dos mais tradicionais e estáveis do mundo capitalista. O Partido Socialista, de que Salvador Allende é um dos fundadores, tem um muito longo e original passado de luta e é ele, hoje em dia, tal como em França, a ter a preferência dos eleitores no seio da coligação de esquerda. Obteve 22,3 por cento dos votos nas eleições municipais de Abril de 1971, tendo o P. C. C. alcançado, apenas, 16,9 por cento dos sufrágios. A democracia cristã chilena, prima da C. D. U. alemã e da D. C. italiana, continua, no entanto, a ser o primeiro partido. Em Setembro de 1970, uma coligação composta, na sua maioria, por formações marxistas, conquistou, pela primeira vez, o poder, por meio das urnas. Mas, de 1964 a 1970, Santiago também foi a primeira capital americana onde a democracia cristã se encontrava no Governo.

A esquerda unida no Chile não pode vencer senão quando estejam desunidos a direita e o centro. Em 1964, Eduardo Frei, «leader» da democracia cristã, foi eleito para a presidência graças à adesão maciça dos votos conservadores à sua candidatura. Em 1970, Salvador Allende venceu com 36,3 por cento dos sufrágios e apenas quarenta mil votos de avanço sobre o melhor colocado dos seus adversários, o conservador Jorge Alessandri. Se a democracia cristã e a direita clássica se tivessem unido em vez de dividirem os seus esforços, Salvador Allende teria sido batido com uma percentagem inferior à dos partidos de esquerda nas eleições presidenciais de 1958 e 1964.

No Parlamento actual, a oposição, que conseguiu estabelecer uma frente comum, encontra-se em maioria. De Novembro de 1970 até agora, tem feito a vida negra ao Governo de Salvador Allende. Paralisa a discussão dos projectos de lei (foi o caso, recente, da regulamentação da distribuição dos artigos de primeira necessidade, a fim de se lutar contra o mercado negro e a escassez e obteve, directa ou indirectamente, desde Novembro de 1970, a demiissão forçada de seis ministros.

A coligação de Unidade Popular, nas eleições municipais de 1971, quase atingiu a maioria absoluta. Frente à confederação democrática, que agrupa todos os partidos da oposição desde Agosto de 1972, é duvidoso que possa, nas eleições de 4 de Março, conquistar a maioria parlamentar de que necessita para prosseguir, na legalidade, a reconstrução de um «novo modelo» de transição para o socialismo.

Outro traço comum entre a França e o Chile: de 1936 até agora, os governos de Frente Popular têm chegado ao poder nas piores condições possíveis, tiveram de enfrentar rápidamente, graves dificuldades económicas, provocadas em parte, pela sua inexperiência e também, pelas ofensivas conjugadas do interior e do exterior. Tiveram, igualmente, de fazer frente á falta de maturidade política, ou revolucionária, de uma larga fracção das massas que os haviam levado ao poder.

Mas as analogias param aqui. O Chile é um pequeno país em vias de desenvolvimento, escassamente industrializado, arrastando, há muitos anos já uma pesada dívida externa, vivendo sob uma inflação crónica, dependendo das vendas do cobre que representam 83 por cento do seu comércio externo e alimentam 45 por cento do orçamento nacional. A experiência chilena não poderia de modo algum, constituir um «modelo» para a França. Era natural que em 1970 os comunistas e os socialistas franceses exprimissem as suas simpatias pela vitória de Salvador Allende. Pode compreender-se hoje em dia, o argumento polémico de Alain Peyreffitte quando afirma: «Prometem-nos o Peru e teremos o Chile...» «Mas é Edgar Faure a ilustrar melhor a profunda diferença existente entre as situações políticas, económicas e sociais dos dois países, quando declara: «Se fosse chileno, votaria, sem dúvida em Allende...»

O presidente Allende, acompanhado de Fidel Castro e Manuel Torres durante a visita do dirigente cubano a Santiago do Chile.

A FEBRE SOBE...

Em todo o caso, a uns dias da consulta de hoje a febre subiu no Chile. O tom tornou-se cada vez mais azedo multiplicaram-se os incidentes. Quatrocentos e sessenta e quatro prisões, trinta atentados, três mortos e quatro feridos apresentando este balanço da campanha, em princípios de Fevereiro, o general Prats, ministro do Interior, deu a entender que o Exército interviria no caso de a Polícia não conseguir manter a ordem. O antigo presidente Eduardo Frei, que se bate por um lugar de senador em Santiago fez uma enérgica campanha por todo o país, como se fosse candidato á presidência. «Trata-se», afirmou «das eleições mais importantes para o Chile desde o princípio do século...» «Em Antofagasta, no Norte, declarou que o país vivia numa «atmosfera de ódio e de caos» e deu a entender que o Governo de Allende deveria pedir a demissão no caso de a oposição vencer no dia 4 de Março.

«Se a direita continuar na sua política de provocação», replicou Salvador Allende, «a revolução chilena ver-se-á forçada a abandonar a via democrática. Empregaremos a violência física como instrumento. Nem o povo nem o governo desejam tal violência. Mas responderemos pela violência revolucionária á violência contra-revolucionária...»

Conseguirá a confederação democrática (congregando o Partido Nacional a Democracia-Cristã, o Partido da Esquerda Radical e os radicais-democratas) conquistar a maioria de dois terços no próximo Congresso? Em tal caso, a oposição teria assegurado o poder de bloquear a maior parte dos projectos governamentais. Teria, sobretudo, a possibilidade de apresentar um voto de censura do próprio presidente, forçando-o a demitir-se. Uma nova eleição presidencial nao deixaria de levar de novo ao poder Eduardo Frei, que está certo de conquistar um triunfo pessoal nas eleições de 4 de Março. Mas as dissenções que ameaçam a coligação de unidade popular foram habilmente superadas por Salvador Allende.

Orlando Millas, comunista, ministro da Economia, desejaria que se constituisse uma comissão encarregada de estudar a situação de umas cento e vinte empresas, postas sob o «controle» provisório do Estado, por terem participado, em Outubro último na «greve do patronato». Tratava-se, sem dúvida, no espírito dos comunistas, de atenuar a inquietação dos pequenos industriais perante o crescente «contrôle», por parte do Estado, da economia, permitindo o regresso de certas oficinas aos seus proprietários. O projecto provocou protestos nas fileiras do Partido Socialista e do MAPU (Movimentos de Acção Popular Unificado). Comunistas e socialistas afirmaram após arbitragem do Chefe do Estado, que se tratava de um «mal-entendido».

A esperança da direita de ver a Unidade Popular desmembrar-se mesmo em vésperas das eleições viu-se portanto, frustrada, tanto mais que o Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), que havia adoptado ao longo de 1972, uma atitude de «reserva crítica» em relação ao Governo de Salvador Allende, anunciou de súbito em princípios de Fevereiro, que apoiaria, no dia 4 de Março, os candidatos do Partido Socialista e do Movimento da Esquerda Cristã (MIC). Esta mudança de táctica do MIR foi justificada pelo seu secretário-geral, Miguel Enriquez. «Convém, em primeiro lugar», afirmou», apoiar o Governo contra a ameaça de

Um copo de boa disposição...

...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais

A venda nas Farmácias

Os jogos olímpicos da população do Mundo

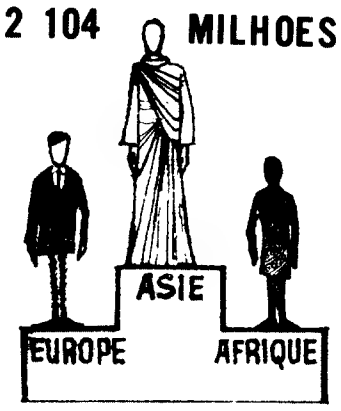
A última edição do Anuário Demográfico das Nações Unidas inclui, pela primeira vez, estatísticas demográficas da República Popular da China.

Em cada dois habitantes da Terra, um vive na Asia. A taxa de natalidade está a baixar em todo o mundo, assim como a taxa de mortalidade infantil. No ano 2 006, dentro de trinta e três anos, a população do mundo terá duplicado, se se mantiver a taxa de crescimento actual (2 por cento ao ano).

Em quase todos os países do mundo, as mulheres vivem mais do que os homens. Excepções: Nigéria, Alto-Volta, Ceilão, União Indiana, Camboja, Jordânia e Paquistão.

MEDALHA DE OURO CONTINENTES: ASIA

2 104 MILHOES



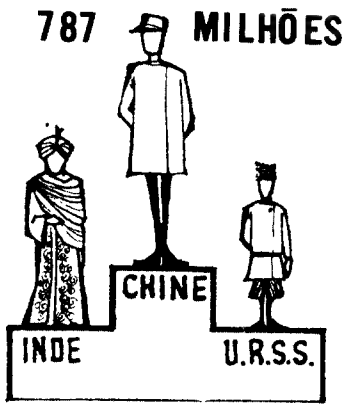
ÁSIA

EUROPA — **ÁFRICA**

1.º. Asia: 2 104 000 000 habitantes
2.º. Europa: 466 milhões
3.º. África: 354 milhões
4.º. América do Norte: 327 milhões
5.º. U.R.S.S.: 245 milhões
6.º. América do Sul: 195 milhões
7.º. Oceania: 19,5 milhões

MEDALHA DE OURO PAÍSES: CHINA

787 MILHÕES



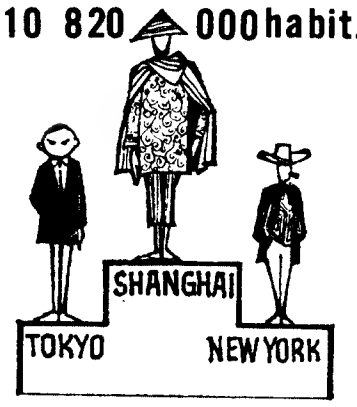
CHINA

ÍNDIA — **U.R.S.S**

1.º. China: 787 176 000 de habitantes
2.º. Índia: 550 374 000
3.º. U.R.S.S.: 245 006 000
4.º. Estados Unidos: 207 006 000
5.º. Indonésia: 124 006 000

MEDALHA DE OURO CIDADES: XANGAI

10 820 000 habit.



XANGAI

TÓQUIO — **NOVA YORK**

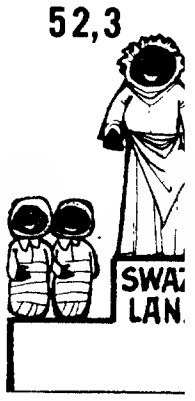
1.º. Xangai (China): 10 820 000 habitantes
2.º. Tóquio (Japão): 8 841 000
3.º. Nova York (Estados Unidos): 7 895 000

Também têm mais de 7 milhões de habitantes (conjunto da aglomeração urbana): Paris, Pequim, Londres, México, Buenos Aires, Moscovo, Los Angeles e Calcutá.

MEDALHA NATALI

SUAZIL

52,3



SUAZILÂ

1.º. Suazilândia habitantes

Taxas de natali
res a 50 por m
Angola, Dahomé,
géria, Madagasca
talidade mais baix
Federal Alemã
1 000

DOSSIER INTERNACIONAL

...da

uma nova greve dos patrões, contra o risco da queda da equipa dirigente actual pela demissão forçada do presidente».

«Se obtivermos menos de 33 por cento dos votos, a tempestade desencadear-se-á contra nós», declarou Salvador Allende aos operários da fábrica têxtil Sumar. A maioria das sondagens dá de 40 a 42 por cento dos votos á Unidade Popular, o que lhe evitará, pelo menos, uma crise maior.

Deste modo, a oposição assenta a sua ofensiva na denúncia da situação económica. Contestando todas as estatísticas oficiais, o comité económico especial do Partido Democrata-Cristão publicou, em princípios de Fevereiro, um relatório particularmente sombrio. Segundo aquele documento, a produção industrial teria aumentado de 6,5 por cento em 1972 e não de 8,5 como pretende o Governo. Em 1972, o crescimento industrial teria sido de 0,8 por cento em relação a 1971. As receitas do cobre teriam descido para 698 milhões de dólares, no período de Janeiro a Outubro de 1972, contra 823,4 milhões de dólares para o período correspondente de 1971. O relatório que prevê um défice de 500 milhões de dólares na balança de pagamentos, em 1972, calcula que a inflação e a escassez se vão agravar em 1973.

Aquelas querelas de «estatísticos» devem interessar moderadamente os chilenos, que sofrem os efeitos da escassez e do mercado negro, mantido segundo as autoridades, por trinta mil pessoas que dele fazem meio de vida. As «bichas» em frente dos armazéns de géneros alimentícios fazem, agora parte da vida de todos os dias. A sabotagem económica, a especulação, a subida da procura provocada pelas importantes altas de salários de 1971 a 1972, a queda dos investimentos num sector privado assustado com a multiplicação das «intervenções», o «sectarismo» dos representantes do Estado nas empresas transferidas para o «sector social», a má administração de certos «centros» (quintas do Estado que substituiram o sistema dos «assentamientos» da reforma agrária do Governo Frei), as ameaças sobre as propriedades de menos de 80 hectares, são outros tantos factores cuja importância relativa é difícil de apreciar, mas que desempenharam o seu papel na degradação económica.

O Chile importou 193 milhões de dólares de produtos alimentares em 1969, 295 milhões em 1971 e 400 milhões em 1972. A ofensiva da «Kennecott Corporation» surge num momento em que a máquina económica chilena conhece muito sérias dificuldades. Segundo o Fundo Monetário Internacional, o Chile bateu o recorde mundial de inflação com uma alta de 163 por cento.

«O povo sempre conheceu as restrições e a escassez», afirmam os dirigentes da Unidade Popular. Não é falso. «Estivemos sempre sujeitos à inflação», acrescenta Gonzalo Martner, presidente da ONDEPLAN (Secretaria do Plano), que admite que «a classe média, é, inconstestávelmente, a mais afectada pela inflação. «O Governo de Salvador Allende, que se pode gabar de ter feito descer a taxa de desemprego de 8,3 por cento, em 1971, para 3 por cento em 1972, deve, portanto, por agora, renunciar á «sedução das classes médias», recomendada pelo Partido Comunista.

É bem uma crescente polarização da vida política a que se desenvolve sob os olhos de um Exercito cada vez mais associado ao Governo: o general Alberto Bachelet Martinez, assistido por dois coronéis e um capitão de fragata, foi colocado á frente do Secretariado Nacional da Distribuição e do Comércio e mostra-se, por consequência, cada vez mais tentado a dar os seus «conselhos» em caso de crise grave.

AS DIFICULDADES AMERICANAS

O que é bom para a General Motors sê-lo-á sempre para os Estados Unidos? Duvida-se disso ao constatar o segundo assalto sofrido, em catorze meses, pelo dólar, rei destronado, «soberano cativo». Entre os paradoxos que se alinham por detrás deste novo acidente, não é dos menores o seguinte; o êxito do capital americano através do mundo acaba por custar caro ao prestígio da nação-mãe. A moeda baixa o pavilhão numa altura em que a bandeira estrelada flutua cada vez mais alto sobre as terras estrangeiras férteis em negócios.

Será, sem dúvida, demasiado simplista assacar as persistentes difficuldades da balança de pagamento americana aos investimentos dos Estados Unidos no estrangeiro. O enorme «défice» orçamental de 1972 em nada contribuiu para as infelicidades do dólar. Mas, ainda assim, não nos devemos esquecer de que Washington tinha conseguido (melhor do que qualquer outro Governo europeu) jugular a alta dos preços. Os compromissos americanos no exterior — tradução financeira das suas ambições políticas — também pesaram muito sobre os seus pagamentos externos. Mas, no que respeita ao Vietname, as despesas tinham começado a diminuir, muito antes do cessar-fogo.

Sem nos deixarmos levar pela fácil tendência que leva a ver em todas as diligências dos homens de negócios de Além-Atlântico a mão do imperialismo americano, somos, no entanto, forçados a constatar que o campo mais produtivo, em lucros, já não é o território dos Estados Unidos, mas sim o estrangeiro. Este basta, amplamente, para determinar a estratégia das firmas. Ter «na mão» um mercado de consumo em pleno desenvolvimento, trabalhadores cujos salários são mais baixos dos que os pagos no continente americano, saltar a barreira da taxa exterior comum da C.E.E. constituem outras tantas razões para que as sociedades americanas procurem colher as suas vantagens no velho mundo.

Apesar dos protestos dos sindicatos americanos que vêem naquela estratégia do grande capital uma excelente maneira de importar o desemprego para os Estados Unidos, apesar das dificuldades da balança de pagamentos, a administração americana procura complicar o menos possível a tarefa das sociedades detentoras de filiais pelo mundo fora (chamadas, por comodidade, «multinacionais», muito embora o poder de decisão se não situe em diferentes nações).

O senhor Shultz declarou que os Estados Unidos se comprometem a suprimir, daqui até ao fim de 1974, todos os «controlos» sobre as saídas de capitais. Esta decisão não é, sem dúvida, tão perigosa como poderiamos ser levados a crer pois que os empréstimos em eurodólares podem fornecer mais dinheiro do que o transferido para as filiais americanas. Isto não impede que nada consiga aliviar o fardo dos pagamentos externos americanos.

Deve pensar-se a longo prazo, responde a administração de Washington; o repatriamento dos lucros dos capitais exportados acabará por reequilibrar a balança dos pagamentos. Talvez, mas sob a condição de a Europa e o Japão continuarem a aforrar dólares, que dispõem, hoje em dia, do estatuto usurpado de moeda de reserva, pois que deixaram de ser convertíveis e não se vislumbra que o voltem a ser.

Quanto ao argumento segundo o qual as exportações americanas se vêem facilitadas pela existência de firmas multinacionais que têm tendência a equipar-se nos Estados Unidoos, a verdade é que o mesmo não parece convincente. De facto, esta «segunda América» industrial espalhada pelo mundo, cujos lucros crescem constantemente, vende cada vez mais aos Estados Unidos e concorre, cada vez mais, nos mercados externos, com as firmas que trabalham do outro lado do Atlântico. O próprio êxito dos «emigrados» compromete as possibilidades da Mãe-Pátria, e não é a «fuga para a frente», de que Richard Nixon parece ter feito o essencial da sua estratégia, que modificará aquele facto fundamental.

Segundo paradoxo, segundo risco que aumenta a par do êxito, reside no mercado do eurodólar. Os americanos encontraram aí, com efeito, disponibilidades insuspeitadas há dez anos pois se calcula que, a partir daquela data, as possibilidades oferecidas por aquele mercado foram multiplicadas por dez. Lembremo-nos dos efeitos do balão de oxigénio dado, assim, aos investidores. Suponhamos que a Renaud vende um milhão de dólares de automóveis a um importador americano que paga ao fornecedor francês com um cheque do «First National City Bank». Se a Renault, em vez de trocar aquele cheque em francos, o depositar numa conta em dólares num Banco parisiense, e este Banco emprestar aqueles dólares a uma filial europeia de uma sociedade americana, surgirá, com esta criação de um milhão de eurodólares, uma nova possibilidade de crédito.

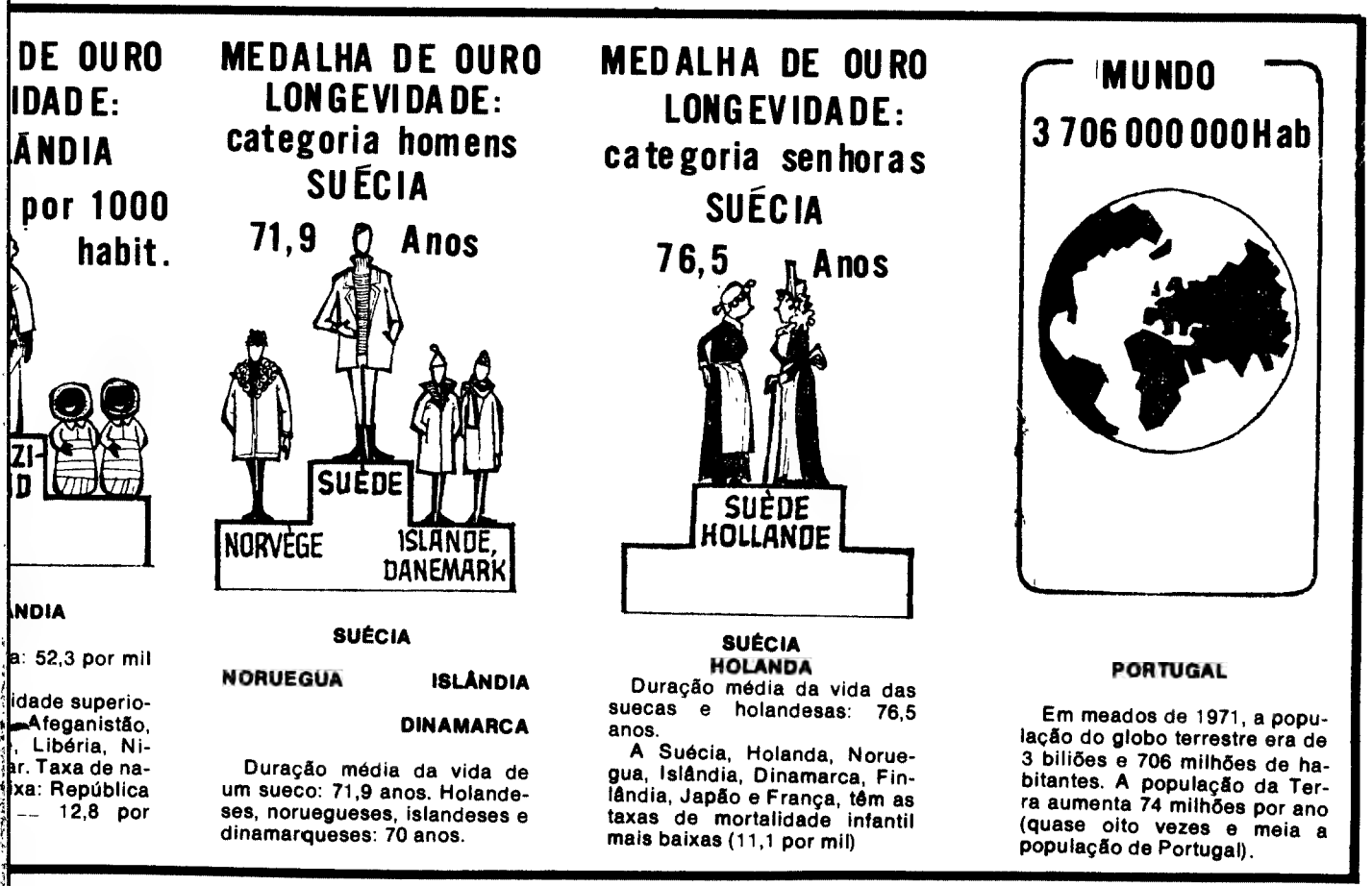
Mas essas facilidades não se desenvolvem a um rítmo tal que a massa que circula no mercado (sem dúvida, uns 80 biliões de dólares) constitua «em si» uma cada vez mais viva ameaça, como nos podemos dar conta através da aceleração dass crises monetárias. O sistema dos eurodólares não cria desiquilíbrios fundamentais, nada fazendo senão ampliá-los, mas chega-se um momento em que o efeito de ressonância é tal que retroactua sobre a própria causa. Que o dólar tenha sucumbido duas vezes em quatorze meses deriva, sem dúvida, do facto de o Governo dos Estados Unidos ter pecado por presunção: acreditou demasiado em que extirparia as causas do mal, ao modificar, simplesmente, a paridade-ouro da sua moeda. Mas é também porque a avalancha da especulação encosta muito mais depressa à parede os bancos centrais dos países com balanças excedentárias, que, por tal motivo, atraem as divisas fracas. Onde o eurodólar sabota o dólar...

DESAFIO SUPERADO?

Terceira imagem estranha desde «soberano» que se tornou «cativo». Depois de os ter auxiliado financeiramente, a América ensinou ao Velho Mundo e ao Japão como trabalhar no mercado. A lição foi tão bem aprendida que o mestre se encontra agora na defensiva. As «missões de produtividade» de outros tempos, as sessões de «management», as concentrações, o «marketing», etc. todo este desenrolar dos rituais do capitalismo, até os mais selvagens, assimilou-os a Europa muito bem, tanto melhor, de resto, quanto alimentava no seu seio filiais de sociedade do outro lado do Atlântico. O famoso «desafio americano» parece ter sido superado. Basta comparar a composição do «cabaz» das exportações do Mercado Comum para os Estados Unidos com o das vendas americanas à C.E.E.: o primeiro é composto por produtos mais elaborados do que os existentes no segundo.

Os Toyota e os outros produtos japoneses que desaguam no mercado americano mostram claramente, também, que o segredo da competitividade mudou de campo. Se a balança dos Estados Unidos continuou a deteriorar-se apesar da desvalorização de 1971, e do afrouxamento da inflação em relação aos principais concorrentes, é, na verdade, porque qualquer peça se avariou momentâneamente, sem dúvida, mas em profundidade. O que terá sido? Sem falar de fenómenos de «sociedade», constata-se um empolamento dos investimentos em relação aos preços dos concorrentes. As técnicas de ponta foram demasiado exclusivamente aperfeiçoadas nos domínios sem real interesse económico, após, em tempos, se terem deixado atrasar algumas indústrias tradicionais (a siderurgia e a construção naval, por exemplo).

O secretário do Tesouro dos EUA, George Shultz, ao anunciar a desvalorização do dólar.



RELIGIÃO

O CARDEAL E O POVO

ANTIGO BISPO DE LILLE, O CARDEAL LIÉNART MORREU COM A IDADE DE 89 ANOS

O cardeal Achille Liénart morreu na quinta-feira 15 de Fevereiro, à 1 hora e 45 minutos da madrugada, em Lille. Havia celebrado uma semana antes o seu octogésimo nono aniversário. A notícia foi anunciada por um comunicado de monsenhor Adrien Gand, bispo de Lille, que rendeu homenagem ao seu antecessor. As exéquias, presididas pelo cardeal François Marty, arcebispo de Paris, tiveram lugar na segunda-feira 19 de Fevereiro, às 11 horas, na catedral de Notre-Dame de La Treille.

O cardeal Liénart não deixou memórias. Em contrapartida, legará aos historiadores consideráveis arquivos. Minúcia máxima, ele próprio redigiu a sua participação fúnebre.

Numa região marcada pelo movimento operário, a popularidade do cardeal Liénart foi sempre muito grande. Ninguém, aqui, esqueceu a sua acção e as suas corajosas tomadas de posição nos conflitos sociais. Quando se recordava, diante dele, estes acontecimentos, dizia sorrindo: «Nasci em 1884. Foi o ano da lei sobre os sindicatos». Os socialistas, que se recordam do caso Salengro (deputado socialista e presidente de Câmara de Lille, Roger Salengro, que foi ministro do Interior sob o regime da Frente Popular, suicidou-se em 1936 após uma campanha de calúnias levantada contra ele) e da sua atitude de então, testemunha-lhe, também, uma grande estima. Quando de uma Semana Social reunida em Lille, em 1969, um militante operário afirmava: «Em 1936, em Lille, não havia verdadeiramente senão dois homens que conseguiam quase a unanimidade: o cardeal Liénart e Roger Salengro».

UM PASTOR DO POVO

Quando foi escolhido, em 1928, por Pio XI, para suceder a monsenhor Quilliet à testa da diocese de Lille, o abade Achille Liénart tinha apenas quarenta anos. Perante esta notícia, um venerável cónego da catedral ficou espantado e disse: **«Por que não um seminarista?»**

No dia seguinte ao da sua entronização, o novo bispo é, levado a intervir no terreno social para aí exprimir a doutrina da Igreja, num sentido que não corresponde nada aos pontos de vista no patronato cristão da região: **«Justiça para todos, caridade com todos e predilecção evangélica pelos fracos»**.

Na época, os sindicatos cristãos da aglomeração de Roubaix-Tourcoing, e principalmente a União de Halluin, eram o alvo dos ataques do consórcio patronal e tinham sido levadas até Roma. Após um inquérito, a Santa Sé aprovou a acção dos sindicatos, principalmente por uma carta endereçada pela Sagrada Congregação ao bispo interino da diocese.

Na mesma altura, ele intervinha na greve geral de Halluim, que se prolongava há já vários meses. Tendo os sindicalistas C.F.T.C. emitido uma proposta de arbitragem, monsenhor Liénart participou na subscrição que eles tinham aberto, fazendo acompanhar a sua oferta de uma menção: **«A favor daqueles que manifestaram o seu espírito cristão ao pedir a arbitragem, para vir em auxílio da sua aflição»**. Atacado nos meios patronais, o bispo de Lille explicou publicamente: **«Se se escutasse a Igreja não haveria combate. Porém, dado que apesar dela, ainda os há, que se lhe deixe, pelo menos, desempenhar o seu papel de caridade. É perigoso, bem o sei, ir no auge da luta em socorro dos feridos: corre-se o risco de apanhar com as granadas do inimigo e, às vezes, também, com as dos seus amigos. Nunca vi neste risco uma desculpa para cumprir o meu dever. Tenho a consciência de ter agido e escrito como bispo»**.

A arbitragem foi recusada, e é, então, pela sua discreta mediação que os delegados dos patrões e dos trabalhadores se encontram. A greve teve o seu termo na Quinta-feira Santa de 1929. Tinha durado sete meses. Monsenhor Liénart ganhou, então, a sua reputação de «pastor do povo» e o cognome de **bispo vermelho** em certos meios. A sua opinião sobre o patronato regional estava contida em poucas palavras: **«Fazia muita caridade, mas faltava-lhe justiça»»**.

REGRESSO TRIUNFAL

Uma no mais tarde é levado ao cardinalato. De regresso de Roma, aonde recebera o chapéu vermelho, em 3 de Julho de 1930, na Capela Sixtina, das mãos de Pio XI, visita, em Paris, o presidente da República. Gaston Doumergue. O seu regresso a Lille, em 13 de Julho, é um triunfo popular. Uma multidão imensa encontra-se ali para o receber.

A partir da sua instalação no bispado, provocara uma surpresa ao fazer uma visita ao presidente da Câmara de Lille, o socialista Roger Salengro. Alguns anos mais tarde, em Novembro de 1936, este último, então ministro do Interior, suicidava-se em seguida a uma campanha de violentas calúnias, lançadas principalmente pelo jornal **Gringoire**. As paixões andavam exarcebadas. O cardeal intervém solenemente: **«Sofremos ao pensar que, sobre a sua determinação, pesaram, nem que fosse apenas uma parte, ataques infamantes e apaixonados. Na presença desta sepultura aberta sentimos o dever de recordar que a política não justifica tudo, que a calúnia e até a maledicência são faltas que Deus condena»**.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o cardeal Liénart não abandona Lille. Em 7 de Junho de 1940, os polícias alemães invadem o bispado para uma longa e brutal perseguição. Procuraram sobretudo a correspondência com a Santa Sé. Ameaçam: **«Nós temos o direito e as armas!»** O cardeal replica: **«As armas alemãs não me metem medo. Já as vi em frente de Verdun»**. A Gestapo retira-se com documentos sem interesse.

LEALDADE AO PODER

O prelado mostrava, assim, uma atitude de antigo combatente que explica o seu apego ao marechal Pétain, que lhe havia entregue a Legião de Honra no campo de batalha de Verdun. Ele jamais se separará da lealdade que a Igreja deve ao poder estabelecido: **«Para nós** — dizia ele — **Pétain era o chefe legítimo. Eu reconhecia-lhe o direito de tomar o Governo em tempos difíceis...»**

Chefe da Igreja de França após a morte do cardeal Verdier, em 1940, aprovou certas medidas de Vichy favoráveis às instituições religiosas e a colocação em primeiro plano de alguns princípios, principalmente sobre a família. Porém, afirmava em seguida, **«nunca houve regateio»**. Tinha sabido guardar as distâncias. Foi, por exemplo, que ele denunciou a tentativa à liberdade sindical por intermédio da Carta de trabalho. Dada a sua indiscutível firmeza relativamente ao ocupante, foi-lhe fácil, quando da Libertação, tomar ele próprio a iniciativa de **Te Deum**, no qual participou o novíssimo comissário da República, Francis Closon.

Em 30 de Setembro, acolheu o general De Gaulle na igreja de Saint-André, aonde ambos haviam sido baptizados. Mais uma vez exprimiu uma «atitude de Igreja: **«Meu general, nós devemo-vos a libertação e por isso estamos reconhecidoos. Sabeis que, por princípio, sou fiel ao chefe do Estado. Fui-o no passado, sê-lo-ei relativamente a vós»**. Os dois homens voltarão a ver-se várias vezes e, em Dezembro de 1961, o presidente da República enviará, ele próprio, ao cardeal a placa de grande oficial da Legião de Honra.

Durante a ocupação não fora passivo. Assim, em 1944, após o massacre de civis pelos alemães na comuna de Ascq, perto de Lille, o prelado deslocou-se ao local e exprimiu a sua indignação, por carta, ao general-comandante da praça de Lille, Convocado à **Kommandantur**, rejeitou as explicações do comandante alemão, que afirmava terem os soldados simplesmente ripostado. Ele próprio presidiu aos funerais das vítimas.

Quando da instituição da **rendição**, pela qual alguns jovens iam substituir, nas fábricas alemãs, determinados prisioneiros de guerra, o cardeal Lénart, constatando que os contingentes do S.T.O. eram constituídos principalmente por jovens operários, disse no Roubaix: **«Convém que cada um suporte a sua parte do fardo e não o descarregue sobre os outros, por habilidade ou graças às suas relações»**.

Tendo esta directiva sido interpretada como um apelo a favor do serviço do trabalho, o cardeal, numa alocução em Saint-Maurice de Lille, declarou que a deportação do trabalho era uma medida injusta por parte dos alemães.

A MISSÃO DE FRANÇA

Em 1954, quando acabava de ascender à presidência dos cardeais e arcebispos de França, o cardeal Liénart é nomeado por Pio XII prelado da Missão de França. No ano anterior, a Curia tinha decidido o chamamento dos padres ao trabalho. Com os cardeais Feltin e Gerlier, o bispo de Lille deslocara-se a Roma para defender a sua causa. O problema era doloroso, a intervenção delicada.

Não era a primeira vez que o cardeal tinha de defender em Roma padres que alguns julgavam demasiadamente ligados com a classe operária. Em 1928, um dos primeiros gestos do novo bispo de Lille não tinha sido a nomeação ao canonicato do abade Six, um padre da diocese que, há trinta anos, apoiava a organização dos sindicatos operários cristãos, o que lhe havia valido ter sido acusado de **operarismo** em Roma e, durante algum tempo, ser exilado numa paróquia rural? Quando das greves de Halluin, monsenhor Liénart tinha recebido de Poi XI uma carta, recomendando a especialização de certos padres no apostolado social cristão. Também, em 1932, as faculdades católicas de Lille tinham aberto uma escola de missionários do trabalho para a evangelização dos meios trabalhadores.

Por muitas vezes, retomando a senha que dera o seu clero quando da sua elevação ao cardinalato, o bispo de Lille disse do seu desejo de **unir a doutrina da Igreja com as preocupações do nosso tempo**. Em 1963, recordava **«a mensagem de progresso e desesperança que a Igreja se esforça por fazer chegar ao mundo trabalhador demasiado frequentemente agastado dela, um afastamento com o qual ela não se resigna...»**

Com a serenidade e a calma que o caracterizavam, discreto e incansável, o cardeal Liénart assegurou a manutenção e o desenvolvimento da Missão de França. Consegue que Roma a dotasse de um estatuto jurídico. Todos os anos se instalava no seminário de Pontigny (Yonne). Velava pessoalmente para que os laços jamais fossem quebrados com os padres do trabalho que haviam recusado a ordem de chamamento. E mostrou-se estreitamente solidário com aqueles que foram, às vezes, apanhados em situações difíceis, durante o conflito argelino ou nas suas relações com as autoridades eclesiásticas da sua diocese de residência.

UMA INTERVENÇÃO DECISIVA NO CONCÍLIO

Logo nos primeiros instantes do Consílio Vaticano II, o cardeal Liénart teve uma intervenção que devia marcar todo o seguimento dos trabalhos. No sábado 13 de Outubro de 1962, quando os prelados foram convidados a ratificar a escolha dos presidentes das dez comissões conciliares, o bispo de Lille pediu a palavra. **«O cardeal Tisserant**, viria ele a contar mais tarde, **recusou-ma, baseando-se no regulamento. respondi-lhe, sem hesitar: «Pois, eu vou tomá-la» E li o meu texto a tremer...»**

. Neste texto, o cardeal Liénart exigia verdadeiras eleições, e propunha um praso suplementar para que os delegados dos quarenta e sete episcopados presentes tivessem tempo para se conhecer melhor. Uma salva de aplausos saudou esta intervenção; a sessão foi levantada; tinha durado quinze minutos. O cardeal tinha ganho, o concílio estava lançado.

O bispo de Lille fez-se ouvir várias vezes, nos momentos mais delicados. Principalmente quando da apresentação do projecto de declaração sobre os judeus, que ele defendeu com força, e quando dos debates sobre a colegialidade.

ALGUMAS NOTAS BIOGRÁFICAS

O cardeal Achille Liénart nasceu em Lille em 7 de Fevereiro de 1884, fez os seus estudos com os jesuítas, no colégio de Saint-Joseph de Lille, e, depois, no seminário de Saint-Sulpice, em Paris e, finalmente, no seminário francês de Roma. Licenciado em Letras e em Ciências Bíblicas, doutor em Teologia e em Filosofia, tornou-se, em 1910, professor no grande seminário de Saint-Sauve (Norte) antes de fazer a Primeira Guerra Mundial como esmoler voluntário no 1.º Exército de Lanzerac, depois, no 210.º Regimento de Infantaria (dias vezes ferido, seis citações). Restabelecida a paz, é professor da Sagrada Escritura no seminário de Lille (1919-1926), depois, pároco-deão na paróquia de Saint-Cristophe, em Tourcoing, até à sua nomeação como bispo de Lille em 1928.

Elevado dois anos mais tarde, por Pio XI, ao cardinalato, monsenhor Liénart será nomeado, em 1954, por Pio XII, prelado da Missão de França. É designado no mesmo ano para a presidência da Assembleia dos Cardeais e Arcebispos de França.

O cardeal Liénart, que viria a demitir-se, em Março de 1968, do seu cargo de bispo de Lille devido à idade, depois de ter desempenhado um papel de primeiro plano no Concílio Vaticano II, era titular de várias condecorações: principalmente a grã-cruz da Legião de Honra, a cruz de guerra 1914-1918, a grã-cruz da ordem da Estrela Negra e a grã-cruz da ordem da Coroa da Bálgica.

PORQUÊ um relógio CAUNY vale mais do que custa?
PORQUE o seu slogan «Uma marca para toda a vida» não é uma utopia.
PORQUE desde há 45 anos oferece um bom relógio a preço popular.
PORQUE a sua produção permite fabricar relógios com uma pequena margem de benefício.
Compare a sua mecânica com outra marca de maior preço de venda e comprová-lo-á.

REPORTAGEM

O MUNDO SURREALISTA DO MUSEU COLÓN

. MADRID — (DL/Especial) — Picasso olha serenamente o espectador. Sentados à volta da mesa, os 12 apóstolos encaram o Cristo, que reparte com eles o pão e o vinho. Uma mulher está presa ao tecto do salão por um guarda-chuva e um ginasta balança no seu trapézio, assistido por um palhaço. Na sala ao lado, o sinistro Conde Drácula entra e sai de um caixão, um médico transforma-se em monstro e Frankenstein anda para diante e para trás. Entretanto, a pouco mais de cinco metros, Clark Gable e Ava Gardner estão juntos num **saloon** do velho Oeste quando, da porta entreaberta, surge Gary Gooper. Elizabeth Taylor, acompanhada de Richard Surton, Yut Brynner e **sir** Alexander Fleming assistem a uma trágica tourada: o **matador** está caído e tem um dos olhos espetado pelo corno do miura. A dois passos, Manolete agoniza e Luís Vaz de Camões lê o seu célebre poema. Louis Armstrong acaba de tocar um **blue** e, por trás dele, aparece Garcia Lorca. Ao lado, Andrés Segóvia e Pablo Casals tocam juntos, regidos por Manuel de Falla. Na platéia — um pequeno café —, estão Jacqueline e Aristóteles Onassis, Fernando Rey e Luis Buñuel.

O que é isso? Um guião surrealista para um filme sobre cenas de encontros improváveis? Pensando bem, podia ser, mas, ao contrário, são apenas algumas das personalidades que compõem o Museu de Cera Colón, de Madrid. Inaugurado há apenas um ano, este museu já é comparado ao célebre **Madame Tussaud**, de Londres. Apesar disso, o seu nome não consta dos guias turísticos e nem de relação dos museus espanhóis. O que não impede, é claro, que os madrilenos e os turistas estrangeiros possam ver, com uma razoável dose de credibilidade, Cervantes e Shakespeare, Edison e Marconi, além das imponentes figuras de Pio XII, Paulo VI e João XXIII.

O Museu está situado na Plaza Colón, quase em frente ao Museu de Arte Moderna e Contemporânea de Madrid. Ocupa a galeria de um moderno edifício e, no seu interior, erguidas em ambientes típicos, que reproduzem o tempo e os lugares onde viveram, estão 350 figuras bem conhecidas, escolhidas entre os 11 mil nomes inicialmente indicados, e para cuja composição foram gastos 3.500 quilos de cera. Além disso, para dar vida (ou a impressão de) às 350 personagens, foi usado o concurso de decoradores, desenhadores, escultores, cenógrafos, caracterizadores, iluminadores e técnicos de som. O museu emprega ainda modernas instalações da «graduação hidrométrica» (para a conservação das figuras), espectáculos de ilusionismo e a projecção de filmes. Para a sua instalação foi gasto um ano de trabalho, embora os técnicos do museu londrino Tussaud afirmassem que seriam necessários seis anos até a inauguração.

A um dos encarregados do museu, pergunto como os seus organizadores conseguiram completá-lo em tão pouco tempo. Ele responde indirectamente. aludindo principalmente às dificuldades enfrentadas para a sua construção. Diz que a primeira delas foi a compliação de informações. As pesquisas foram realizadas nos arquivos das agências noticiosas, museus de arte, livros, desenhos de época, gravações com as vozes das personalidades retratadas, ambientes onde viveram, etc.

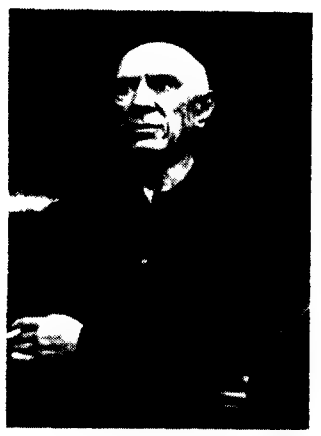
Algumas figuras, como Hernán Cortés, Colombo ou o nosso Camões — informaram-me —, tiveram que ser inventadas, em face da impossibilidade de se separar a lenda da evidência histórica. Nos casos de Hitler, Mussolini, de Gaulle e Churchill, no outro extremo, as suas figuras foram quase ressuscitadas, pois eles estão expostos com os mesmos uniformes que usaram em vida, adquiridos em leilões pelos organizadores do museu.

Para o trabalho em geral, fico a saber, foi utilizada inicialmente uma equipa de artistas que executou em gesso as máscaras das personalidades a serem retratadas. A partir delas foram conseguidos moldes em sílica. Esses moldes foram preenchidos com cera e depois, retocados. Em seguida, as figuras receberam olhos de cristal e os caracterizadores colocaram-lhes os cílios e as perucas.

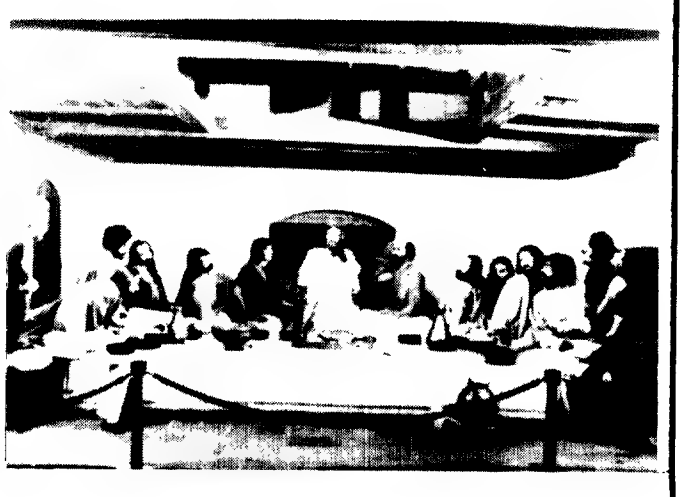
Qual o tempo gasto na execução da cada uma das estátuas? Um bom escultor é capaz de fazer uma destas figuras em quatro dias de trabalho. Mas, no caso do Museu de Cera Colón, 50 deles trabalharam simultâneamente, a fim de que a exposição fosse montada no tempo recorde de um ano.

Andando pelas salas do museu e conversando com alguns dos seus frequentadores numa tarde de domingo, registo uma impressão quase que geral: nem sempre a pressa é inimiga da perfeição. Uma prova disso é a réplica de Pablo Picasso, com os seus olhos penetrantes, fixos no espectador, que passeia admirado, nesse mundo surrealista.

WANDERLEY DINIZ



Graças a um paciente estudo dos detalhes e matizes do famoso quadro de Goya, os escultores e caracterizadores do Museu de Cera Colón, de Madrid, conseguiram reproduzir em tamanho normal a cena fantástica dos «Fuzilamentos de Monclos» Por esta razão, e também pelas suas 350 peças, o meseu é já comparado ao famoso «Madame Tussaud», de Londres, apesar de ter apenas um ano de vida. Para o feitio de cada uma dessas figuras foram gastos aproximadamente 100 quilos de cera, além de adornos e roupas de época. Acima reproduzimos algumas das peças do Museu, como Picasso, Jacqueline e Onassis, além de uma versão da «Santa Ceia».



SINTESES CRÍTICAS

Teatro

Carlos Porto

OH PAPA; POBRE PAPA; A MAMÃ PENDUROU-TE NO ARMÁRIO E EU ESTOU TÃO TRISTE...
de Arthur Kopit
CASA DA COMÉDIA

Uma mãe-baleia; o seu filho que naturalmente se chama Jonas e, afinal, não é tão atrasado mental como parece; um comodoro que sofre de asma; uma pequena; duas plantas carnívoras; uma piranha; uma fabulosa colecção de selos; uma fantástica colecção de moedas; uma biblioteca de livros que ninguém lê; valsas de Strauss; uma piranha; um morto no armário — um «coktail» a que João Lourenço, na sua primeira encenação, deu a necessária carga explosiva. Fernanda Alves: sublime; uma revelação: Jorge Valle. Você vai ver.

ESPECTÁCULO CAMONIANO
Tardes Culturais
Teatro da Trindade

Tão chato como dividir as orações nos «Lusíadas».

Cinema

Lauro António

..... **ATALANTE (Atalante), ZERO EM COMPORTAMENTO** (Zero de Conduit), **A PROPOSITO DE NICE** (A Propos de Nice), todos de Jean Vigo (França, 1930-1934) — **Cinema Estúdio** (2.ª semana).

....Um dos mais importantes, dos menos conhecidos e mais influentes cineastas de toda a história do cinema. A revelação integral da sua obra, até hoje inédita em écrans nacionais. Irreverência, humor, um profundo lirismo, um anarquismo de ressonâncias surrealistas. A não perder.

..... **EM NOME DO POVO ITALIANO** (In Nome del Popolo Italiano), de Dino Risi (Itália, 1972), com Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman, etc. — **Cinema Monumental** (4.ª semana).

....Uma comédia popular, carregada de um humor diabolicamente dirigido contra a actual sociedade italiana e alguns dos seus vícios. Um processo contra a cidade, cheio de coragem e de lucidez. «Popular» e inteligente. Ugo Tognazzi — magnífico! A não perder.

— **O ÚLTIMO A RIR** (Charles, Mort ou Vif), de Alain Tanner (Suiça, 1969), com Françoise Simon, Marcel Robert, etc. (**Cinema Satélite;** 3.ª semana).

....O cinema também nasce na Suíça dos relógios, do queijo e das contas bancárias. Alain Tanner, de câmara de 16 milímetros na mão, em cenários naturais, com reduzido orçamento, é um exemplo de inteligência, agressividade e talento. A não perder.

..... **AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYL** (The Nutty Professor), de Jerry Lewis (E. U. A, 1963), com Jerry Lewis, Stella Stevens, etc. **Cinema Berna** (3.ª semana);

....Obra-prima da comédia americana dos anos 60, esta película adaptada livremente de **O Médico e o Monstro**, de Stevenson, vale, só por si, para definir e comprovar o humor, o talento, a invenção corrosiva do maior actor-autor de comédias da actualidade. A não perder..... — **O GRANDE CONQUISTADOR** (Play it Again, Sam), de Herbert Ross (E. U. A., 1972), com Woody Allen, Diane Keaton, etc. **Cinema Estúdio Apolo 70** (11.ª semana);

....Depois de **O Inimigo Público** e **Bananas**, eis Woody Allen de regresso, agora sob a batuta refreadora de Herbert Ross. Uma sátira á grande América, empreendida através de alguns dos seus mitos mais seguros. Woody Allen, genial! A não perder.

..... — **EVA** (Eva), de Joseph Losey (Inglaterra, 1962), com Stanley Baker, Jeanne Moreau, Virna Lisi, etc. **Cinema Alvalade** (3.ª semana);

....Partindo de um romance policial, Losey recria o espírito de uma tragédia, definindo admiravelmente o background social das figuras e o seu significado. Numa Veneza brumosa, uma viagem ao fundo da noite. A não perder.

..... — **AMANTES DESCONHECIDOS** (Such Good Friends), de Otto Preminger (E. U. A., 1972), com Dyan Cannon, James Coco, Jennifer O'Neil, etc. **Cinema Vox** (2.ª semana);

....Uma instituição — o hospital; uma sociedade — a americana. Estes são os alvos que se encontram sob a mira impiedosa desta comédia de humor negro e corrosivo, que assinala o regresso de Otto Preminger ao seu melhor. Uma história exemplar, exemplarmente descrita. A não perder.

..... — **CABARET, ADEUS A BERLIM** (Cabaret), de Bob Fosse (E. U. A., 1972), com Liza-Minneli, Joel Grey, etc. **Cinema Londres** (15.ª semana);

....Berlim e o advento do nazismo, num «musical». Decadência e degradação de uma sociedade que canta, despreocupadamente, o «nacional-socialismo». Revelação de Liza Minneli e de Joel Grey, confirmação de Bob Fosse. A não perder.

..... — **QUE SE PASSA; DOUTOR** (What's Up, Doc), de Peter Bogdarnovich (E. U. A., 1972), com Barbara Steiseind, Ryan O'Neal, etc. **Cinema Castil** (4.ª semana);

....Peter Bogdarnovich, ex-crítico de cinema, no seu terceiro filme: uma homenagem (plágio?) a alguns cómicos famosos no burlesco americano. De uma só vez, Hawks, os Marks, Mack Sennett, Keaton, Bucha e Estica, Quine, Tashlin, Lewis, etc. Uma antologia sugestiva.

TELEVISÃO

"DOMINGO À NOITE" COM "CEGADA" E O CARNAVAL DE ELIANA

..Uma «cegada» apresentada por António Lopes Ribeiro, um certo samba «batuta» cantado por Eliana Pittman, uma ou outra anedota mais apropriada à quadra, marcaram a presença do Carnaval no programa «Domingo à Noite» que logo vai para o ar. O Carnaval, este ano, vai ser mesmo para valer...

Henrique Mendes assinalou, no início do programa, as férias forçadas de **«Domingo à Noite»**, motivadas pelo Festival da Canção. Henrique fez bem: lembrou o Festival. E lembrá-lo, ali, com o mesmo cenário, no mesmo local, atirou-nos a **«Tourada»** para os ouvidos. Por isso, enquanto **Luís Rocha**, de «smoking» e lacinho, fazia jogos de eco com um «play-back» de meninas, nós recordámos o primeiro verso da segunda quadra da canção de **Tordo** e **Ary**: **«Ninguém nos leva ao engano»**; por isso, quando **Fernanda Amaro** dizia: **«Ele roubou meu coração!»**, nós contrapunhamos: **«Porque tudo o mais são tretas»**; daí que, na altura em que Artur Garcia nos atirava com **«E toda a gente me vê/só tu não/e eu sei porquê/pois creio que tu procuras outras conquistas»**, nós lembrámos: **«Entram antiquários e fadistas/e contradições»**.

Fernando Tordo não veio. Veio Paco. O que, para o caso, não era bem a mesma coisa. Mas o «Domingo à Noite» que logo vosselências verão foi mais uma vitória de «Tourada». Durante muito tempo, tudo o que acontecer na televisão relacionado com canções há-de ser uma vitória de «Tourada»

DOENÇAS DE CORAÇÃO

Florbela veio com uma rábula que tinha como base as doenças de coração. A cura talvez venha nas próximas semanas, quando os autores dos textos que **Florbela** e **Norberto de Sousa** «declamam» forem **Rogério Bracinha**, **Cèsar de Oliveira** e **Paulo da Fonseca**. Pelo menos constava, na quarta-feira passada, no teatro-estúdio-de-televisão, que seria este trio, responsável por «Saídas da Casca» e «Prá Frente Lisboa», quem passaria a assinar as «charges» de Florbela. Talvez as coisas melhorem. Que o coração é coisa frágil e, como Florbela nos provou, prega-nos partidas quando menos se espera...**ELIANA, PACO E A CEGADA**

Quando um **grupo de estudantes moçambicanos** cantou e dançou alguns temas do folclore da sua terra, uma angolana dizia, ao nosso lado: **«Bem dançado, isto é uma maravilha»**. Entretanto, estava guardada uma grande surpresa para este «Domingo à Noite»: a presença de **Paco Bandeira**. Foi uma surpresa para todos. Até para o próprio Paco que, ao meio-dia de quarta-feira e quando estava a tomar banho, recebeu o convite para actuar, nessa mesma noite, no Maria Matos. Que urgência! Cantou três canções, a última das quais com um refrão bonito. Agradou em cheio aos espectadores do teatro.

E veio a «cegada», apresentada por **Lopes Ribeiro**. Comemoram-se os 100 anos de existência dessa manifestação popular e, vai daí, a RTP associa-se às comemorações. Estava ainda para vir **Eliana**. Quando veio, ela foi a rainha da festa. Tirou os sapatos e mostrou o que sabe. A sua música tem-a ela no corpo, tanto como na voz. O resto está na pauta, no papel, e é menos importante.

Enquanto **José Duarte** lembrava com alegria uma «jam-session» ocorrida há três anos no Primeiro Acto de Algés e acompanhava Eliana com estalidos de dedos (no tempo fraco, claro, Zé!), a senhora Pittman dominava tudo: o palco, os três músicos que a acompanharam, a assistência. Eliana só não se domina a si própria, quando actua. E esse o seu principal triunfo.

Nuno Gomes dos Santos

ELIANA: GOSTO DE FADO E BACALHAU

..Eliana Pittman foi a «estrela convidada» para fechar o «Domingo à Noite» que hoje vai para o ar. Na quarta-feira passada, no teatro Maria Matos, os aplausos maiores foram para ela, que os mereceu, até por comparação com o resto, com quase tudo o que foi gravado para o programa que os telespectadores irão ver logo. Eliana trouxe um reportório especial para cantar entre nós.

«Eu trouxe de facto um programa especial para cantar hoje na televisão. Vim com o recado todo preparado para um programa que vai para o ar num domingo de Carnaval.»

. Eliana fez-se acompanhar de um trio: viola-baixo, piano e baterista. Todos eles fiéis executantes de música brasileira, sobressaindo a boa qualidade rítmica do bateria e a fragilidade do baixo. O que não sobressaiu foi o principal problema da intérprete brasileira:

. **«E que problema! O meu pianista não estava querendo viajar até Portugal! Você sabe: ele tem uma namorada lá no Brasil, que é cantora, e queria ficar junto dela no Carnaval. Então tive que lhe pagar muito para que ele viesse comigo. Nem está dando para ganhar nada!»**

. Eliana, de quem Paco Bandeira disse, no fim do «show»: «Ela é fabulosa!» conhece de música portuguesa, o fado. E gosta. Quanto à música brasileira, as suas preferências vão para...

«...Chico Buarque de Holanda, Milton Nascimento e Martinho da Vila. Mas, quanto ao Martinho, só gosto dele como compositor, não como cantor».

Quanto ao Carnaval (pergunta que é obrigatória para Eliana a Brasileira)?

«Vou fazer o Carnaval no Hotel do Pinhal, em Ofir. Depois quero descansar.»

Por quanto tempo?.

«Não sei!»

E onde?

. **Ah! Por essa Europa Fora! Eu vou andar por aí. Quero conhecer coisas, quero ver gente!»**

..Enquanto dizia isto, Eliana pedia outro «whisky» e deixava que o prazer de ingerir o líquido lhe transparecesse, «todinho», na cara. Aí, não houve mais entrevista.

«Você sabe: tenho de ir. Não posso mesmo mais. Desde que cheguei a Portugal que ando louca por bacalhau. Onde se pode comer bacalhau a esta hora?»

PACO: DO BANHO AO MARIA MATOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Silva Reis e F. Oliveira, Loja do Francisco — FÁTIMA $ COVA DA IRIA

. **«Hoje, ao meio-dia, estava eu a tomar banho, entrou-me o Oscar Acúrsio em casa para me convidar para vir cá!»**

. Paco Bandeira disse-nos isto na quarta-feira, no intervalo da gravação do programa «Domingo à Noite». E continuou:

. **«Nem sequer estava preparado para fazer um 'show' de TV, mas como estou sempre armado...»**

. Nesse dia, «Tourada» estava em perigo de não ir ao Luxemburgo. Daí que perguntássemos ao Paco se sabia alguma coisa e qual seria a sua posição caso isso acontecesse, dado que seria ele, Paco, quem deveria ir à Eurovisão, visto que a sua canção se tinha classificado em segundo lugar no Festival.

«Creio que não ia ao Luxemburgo. Ainda não sei porquê, mas deve haver bastantes porquês. Primeiro porque, se o júri não me deu o primeiro lugar, não seria lógico que fosse eu a ir ao Luxemburgo. A minha ida, se acontecesse, seria a nível de contrato, como se se tratasse de uma actuação normal no estrangeiro. Nesse caso eu iria como profissional, para ganhar dinheiro, e seria eu a discutir o contrato.»

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

TELEVISÃO

AS CANÇÕES DO FESTIVAL

«Tourada», com letra de José Carlos Ary dos Santos, música e interpretação de Fernando Tordo, como toda a gente sabe, adquiriu, na última segunda-feira, o direito de representar Portugal no Festival da Eurovisão, que será realizado em Luxemburgo, no próximo dia 7.

Na terça-feira, entretanto, surgiam boatos, cada vez mais insistentes, de que a canção, cuja letra desagradou a certos sectores, não cruzaria a fronteira portuguesa. Argumento: o poema e a interpretação caricatural do mesmo, ofendia as pessoas, usos e costumes do País.

Na quarta-feira, logo pela manhã, esses mesmos sectores recebiam, de bandeja, um pretexto que poderia servir para afastar da liça a canção incómoda: não considerando um ofício da RTP, no qual se falava das normas do regulamento nacional do Grande Prémio TV da Canção, um matutino publicara a letra de «Tourada», convidando o povo a trauteá-la até à data da realização do festival de Luxemburgo.

Pronto: havia um pretexto e estava desencadeada a crise. Com a divulgação da letra, «Tourada» já não poderia representar Portugal. O regulamento, nesse ponto, era claro de mais e, se era regulamento, devia ser respeitado. Conversa vai, conversa vem, os responsáveis pela canção e os responsáveis pela RTP houveram por bem reunirem-se para discutir a questão. Foi aí que o pretexto deixou de existir: Jorge Costa Pinto, depois de todos manifestarem as suas opiniões, sacou do bolso o regulamento da Eurovisão, cujo artigo 4.º era explícito sobre as condições exigidas para se considerar inédita uma canção. Isto é, o regulamento não impedia e nem considerava que a publicação da letra pudesse constituir obstáculo para a sua apresentação no Festival para o qual ela fora seleccionada.

Com a demonstração desse argumento, os autores da «Tourada» mantiveram-se na arena. E, no fim da tarde da passada quarta-feira, a RTP emitia um comunicado para a Imprensa, que mais tarde seria também transmitido pelo telejornal, afirmando que a música seleccionada no Teatro Maria Matos era a sua representante em Luxemburgo.

Ponto final? Nada disso. A lide continuou na quinta-feira, com declarações de Tordo, Ary dos Santos e Paco Bandeira («Só irei ao Luxemburgo como artista contratado. O preço combino depois»). Houve também uma reunião no Sindicato dos Toureiros, além da sugestão de leitores para que se fizesse um abaixo-assinado dirigido às autoridades governamentais, com a finalidade de impedir a canção de cumprir o seu fado. A reunião dos toureiros, como é do conhecimento geral, não deu nada, embora o nosso conhecido cavaleiro amador, D. José João Zoio, cheio de zelo, emprestasse à classe o seu advogado. Quanto ao abaixo-assinado, se ele foi ou não iniciado, não existem notícias. Por outras palavras: até ao dia 7, segundo se espera, «Tourada» ainda vai ser tema para discussões.

Entretanto, por nosso lado, temos recebido cartas e mais cartas dos nossos leitores, pedindo a publicação das letras das demais canções que disputaram o X Grande Prémio TV. As três primeiras classificadas, uma vez que estava aberto o precedente e que a própria RTP reconhecia que o concurso não estaria prejudicado com a sua publicação, podem ser encontradas na edição da última quinta-feira do DL. Quanto às sete restantes, atendendo à curiosidade dos nossos leitores, publicamo-las hoje. Com o pedido de desculpas — é claro — pelas inevitáveis incorrecções, uma vez que elas foram transcritas a partir de uma gravação particular do espectáculo realizado no Teatro Maria Matos.

A RAPARIGA E O POETA

Música: José Calvário
Letra: José Niza
Orquestração: José Calvário
Intérprete: Tonicha

Poeta amigo
Parto contigo
Nosso degredo
Fica em segredo
Adeus ao mundo
Venham cantores
Descobrir a Ilha dos Amores

Sofreste o livro
E um povo altivo
Viveste a sorte
Sorriste à morte
Negaste vida
Calaste dores
Mas nunca deveste Adamastor

História a contar
Mundo a correr
Mulher de amar
E esquecer
Encontrar
A perder
A cantar

Fúrias de mar
Gestos de amor
Morrer... Lutar...
Por quem for
Naufragar
E nascer
P'ra cantar

CANTIGA

Música: João Rafael
Letra: João Rafael
Orquestração: Thilo Krassman
Intérprete: Improviso

Deixem voar quem tem asas
Libertem o amor
Pois com arado nas asas
Se combate a dor

No sonho não cresce a espiga
Com grãos de saudade
Que no amor se aprende a força
Da serenidade

Amor é fogo que arde
É força de quem nasceu
Vitória que vai vencida
Nos olhos de quem venceu

Deixa livre quem tem asas
Não negues o amor
Ata um arado nas asas
Para ceifares a dor

Aceitam-te forte e fraco
Removem a tua vela
Se não és lenho sem barco
És pintor sem vela.

CARTA DE LONGE

Música: Fernando Tordo
Letra: Ary dos Santos
Orquestração: Pedro Osório
Intérprete: Fernando Tordo

Eu hoje morri tão longe
Mas ontem estava tão perto
O homem quando não foge
Parece quase um deserto
Que, estando longe, está perto
Daquilo que vem mais cedo

A morte não temo
Não tremo de medo
Que venha o silêncio
Que venha o degredo
Não serei cativo
Não direi segredo
Vivo

Eu vivo na seiva
Eu vivo na força
Que trago escondida
Ou ternura ou corça
De tão perseguida
Condenada à forca
Morrida

Morrida
Mas nunca morta
Triste
Mas não vencida

A morte não bate à porta
De quem morreu pela vida
Eu trago no peito
A rosa vermelha
Da nossa carícia
Da minha centelha
A pétala de ontem
E a música de hoje
Perfeita

Perfeita
Mas sempre igual
Rosa de um tédio
Total

Invento a ternura
Renego a desgraça
Eu sou o instante
Que o tempo ultrapassa
Eu sou o mirante
Do Largo da Graça
Mas desde a infância
Tão longe da raça
Que já me esqueci
Dos gritos na praça
E vejo a saudade
Por uma vidraça
Que põe a cidade
Vestida de caça

MENINA DE LUTO

Música: Carlos Canelhas
Letra: António Sousa Freitas
Orquestração: Thilo Krassman
Interpretação: Mini-Pop

Menina de negro
De olhar mal enxuto
Menina de negro
Vestido de luto

Vestida de luto
Deixada na vida
Em mágoas e sonhos
Perdida.

Perdida na rua
Menina bonita
Tão cheia de lua

Tão cheia de lua
Mas de alma vazia
Nas trevas
Sem noite nem dia

Canta canta
Menina de luto
Chama-te a liberdade

Menina tão triste
Sem canto e ave
Mas não deixes nunca
Saudade.

Menina de negro
Sem rosas na boca
Menina de luto
De vida tão pouca

De vida tão pouca
Cantando e sorrindo
De mágoas e sonhos
E medos.

MINHA SENHORA DAS DORES

Música: Fernando Tordo
Letra: José Carlos Ary dos Santos
Orquestração: Pepe Nieto
Intérprete: Luis Duarte

Senhora que me pariste
Como se eu fosse ninguém
Nunca mais viste tão triste
Nenhum homem por ninguém
A não ser o que resiste
À força de não ter mãe

Senhora por vós eu pertenço
Ao mundo que trago perdido
Senhora por vós eu ofendo
Meu amo patrão e amigo

Senhora tão cheia de pranto
Senhora tão cheia de graça
Que até já nem sei
Se a força do vento
Me leva à paixão
Ou à farsa.

Senhora da vida que eu tenho
Senhora da morte que eu haja
Tomara eu ter o tamanho
De todas as coisas que eu seja
De todas as coisas que eu sinto
De todas as coisas que eu escrevo

Por isso, senhora
Cantando desminto
As contas que eu pago
A quem devo

Senhora de olhos magoados
Minha senhora da força
Prefiro morrer cortado aos bocados
Do que descobrir
Que estás morta

Senhora da minha força
Semente da minha vida
Cada palavra que eu digo
Traz um filho na barriga
Pelas dores que tu tiveste
Obrigado, minha amiga.

APENAS O MEU POVO

Música: Fernando Todo
Letra: J. C. Ary dos Santos
Orquestração: Ivor Raymond
Intérprete: Simone de Oliveira

Quem disse que morreu a madrugada
Quem disse que esta noite foi perdida
Quem pôs na minha alma magoada
As palavras mais tristes que há na vida
Quem me disse saudade em vez de amor
Quem me disse tristeza em vez de esperança
Quem me lançou a pedra do terror
Matando o cantador e a criança.

Quem pôs na minha espera desespero
Quem fez da minha sede temperança
E quem, negando tudo quanto eu quero,
Da minha tempestade fez bonança

Quem amainou os ventos do meu corpo
E saciou o mar da minha fome?
Quem foi que me venceu depois de morta
E soletrou as letras do meu nome?

Quem foi que me fez serva sem servir
Quem foi que me fez escrava sem querer
Quem foi que disse que eu podia ir
Tão longe quanto nós podemos ser?

Apenas quem me viu cala e triste
E despertou em mim um mundo novo
Apenas a esperança que resiste
Apenas o meu sangue, apenas o meu povo

SEMENTE

Música: Fernando Guerra
Letra: J. C. Ary dos Santos
Orquestração: Thilo Krassman
Intérprete: Paulo de Carvalho

A partir de um corpo que eu invento
Teus cabelos livres são alento
Sopro do vento dentro de nós
Afastamento de estarmos sós

A partir de um vento que eu conheço
Teu olhar aberto é o começo
Onde amanheço, onde me espero
Cheio do calor de ser sincero

Mostrar numa canção
Meu coração de flor e ferro
Dizer de uma assentada
Toda a palavra desejada

A partir do corpo da verdade
Invento meu amor, minha saudade
Copo de vento, fome de vinho

Pão de centeio e tormento
Barrado com amizade
E amassado com sofrimento
Semente de amor calado
Por resistir ou por morrer

Mostrar numa canção,
Meu coração de flor e ferro
Semente de amor calado
Por resistir ou por morrer

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

Para a semana, com a entrada no mercado dos discos das canções que participaram do recente Grande Prémio TV, espera-se uma mudança radical no quadro dos «Dez Mais» de Lisboa. Até lá, entretanto, o «My Reason», de Denis Roussos continuará à frente da lista, seguido de perto por «Conquistador», dos Procol Harum, colocação esta que reflecte a visita que o conjunto fez a Portugal no último fim-de-semana. Por outro lado, salientamos ainda a ausência de qualquer canção portuguesa entre as dez mais procuradas pelo público

1	«My Reason» (1) Denis Roussos	6	«Morning Has Broken» Cat Stevens
2	«Conquistador» (-) Procol Harum	7	«Mary Had A Baby» (-) Mary-Hopkin
3	«Honky Cat» (-) Elton John «We Believe In»	8	«Loop Di Love» (-) Shag «Rock And Roll»
4	«Tomorrow» (4) Freddy Breck	9	«Music To The WOrld» Ten Years After
5	«Blockbuster» (-) Sweet	10	«Pop Corn» (8) Pop Corn Makers

No estrangeiro

...LONDRES — Party of The Union, dos Strawbs, ocupa ainda esta semana a posição cimeira nos **dez mais** da Grã-Bretanha, onde duas canções que estão a obter grande êxito são «Cindy Incidentally», dos «Faces» e «Sylvia», do Conjunto Focus.

Faces, que goza da reputação de transformar num êxito quase todo o disco que grava, apareceu no terceiro lugar, vindo não se sabe de onde.

Apenas os conjuntos dos Strawbs e Sweet não foram afectados pelo novo sucesso dos Faces.

Dave Edmunds de «I Hear you Knocking» é outro dos grandes astros que aparece, também, na lista de Londres com uma canção nova, «Baby I Love You», que surge no sétimo lugar.

A linda negra Roberta Flack voltou ao cimo da tabela dos Estados Unidos, aparecendo em segundo lugar com a canção de título fascinante «Killing me Softly With his Song», que disputará certamente a posição cimeira a «Deliverance Soundtrack», dos Duelling Banjos, que ocupam agora a primeira posição.

Roberta Flack, a jovem de Asheville, Carolina do Norte, abalou no ano passado o mundo da música «pop» com o fogo que pôs na canção «The First Time I Saw Your Face» e podia voltar a conseguí-lo com o novo disco.

A seguir, os Dez Mais da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

1 (1). Part of the Union: Strawbs
2 (. 2). Blockbuster: Sweeth
3 (__). Cindy Incidentally: Faces
4 (. 3). Sylvia: Focus
5 (. 4). Do You Wanna Touch Me: Garry Glitter
6 (. 7). Whisky in the Jar: Thin Lizzy
7 (__). Baby I Love You: Dave Edmunds
8 (. 5). Daniel: Elton John
9 (. 6). Roll Over Beethoven: Electric Light Orchestra
10 (10). Superstition: Stevie Wonder

NOVA YORK

1 (. 3). Dueling Banos: Deliverance Soundtrack
2 (. 5). Killing me Softly With his Song: Roberta Flack
3 (. 1). Could It be i'm Falling in Love: Spinners
4 (. 2). Crocodile Rock: Elton John
5 (. 7). Love Train: O' Jays
6 (. 8). Last Song: Edward Bear
7 (. 6). Don' t Expect me to be Your Friend: Lobo
8 (10). Rocky Mountain High: John Denver
9 (. 1). Daddy' s Home: Jermaine Jackon
10 (__). Jambalaya: Blue Ridge Rangers

BONA

1 (1) Crocodile Rock: Elton John
2 (2) Blockbuster: Sweet
3 (4) Delta Queen: Ricky Shayne
4 (5) Crazee Horses: Osmonds
5 (3) Solid Gold Easy Action: T. Rex
6 (6) Mein Schatz du bist (My Treasure You Are): Chris Roberts
7 (10) Oh, Wie Wohl ist mir (Oh, How Good I Feel): Michael Schanze
8 (1) Jeder Weg hat mal ein Ende (Every Road Comes to an End): Marianne Rosenberg
9 (1) Dreams Are Ten a Penny: Kincade
10 (9) Elected: Alice Cooper.

HONG-KONG

1 (1) I Won't Last a Day Without You: Carpenters
2 (3) Sweet Surrender: Bread
3 (2) I never Said Goodbye: Engelbert Humperdinck
4 (6) Alive: The Bee Gees
5 (7) Dreidel: Don McLean
6 (4) A Brand New Song: Cliff Richard
7 (5) Separate Ways: Elvis Presley
8 (9) You're So Vain: Carly Simon
9 (8) I'd Love You To Want Me: Lobo
10(10) Ventura Highway: America

AMSTERDÃO

1 (2) Go Like Elijah: Chi Coltrane
2 (1) Blockbuster: The Sweet
3 (4) Bianca: Freddy Breck
4 (3) Long Haired Lover from Liverpool: Little Jimmy Osmond
5 (__) Yellow Boomerang: Middle of the Road
6 (8) Do you Wanna Touch me: Gary Glitter
7 (10) Uche, Uche: Vader Abraham en Zijn Goede Zonen
8 (6) School's Out: Alice Cooper
9 (5) Love Story: Nino Tempo and April Stevens
10(1) The Jean Genie: David Bowie

ESTOCOLMO

1 (1) Crocodile Rock: Elton John
2 (2) Feliz Navidad: José Feliciano
3 (3) Sofia Dansa Go-Go: Stefan Ruden
4 (4) Hi, Hi, Hi: Wings
5 (5) Mexico: Les Humphreies Singers
6 (6) Sixteen Tons: C C S
7 (__) Vem Kan Man Lita Po (Who Can We Trust?): Hoola Bandola Band
8 (__) Holla Du Gamla Indian (Hold On You Old Indien): Jigs
9 (__) Ring Ring — Bara Du Slog En Signal (If Only You Would Call): Bjoern and Benny
10(8) I'd Love You To Want Me: Lobo

Jethro Tull em Portugal?

. As aspirações do grande público lançaram os grupos «pop» para o jogo cénico gerado pela poderosa força física dos corpos carregados de comunicação dos músicos. Isto, aliado ao som que entra nos ouvidos como um meteoro, às cabeleiras postiças, fatos excêntricos e gestos espectaculares, são as armas que o «rock» da nova fase utiliza para se impor às plateias «freaks».

Por isso Ian Anderson, o **leader** do «Jethro Tull», um flautista que veste como o original Pied Piper e toca assente sobre uma perna, foi talvez uma das molas condutoras da ascensão rápida do grupo aos «top» da música «pop» inglesa. Dois anos depois de ter sido fundado e ajudado pela recepção favorável da sua quarta digressão aos Estados Unidos, «Jethro Tull» conquistou o lugar de destaque que actualmente ocupa. Ian Anderson, autor da maior parte das músicas do conjunto, criou uma mistura de jazz, blues e clássico, uma fórmula que colocou o grupo entre o naipe de conjuntos «sérios» de Londres. Hoje, eles podem ser situados, sem injustiças, ao lado dos «Pink Floyd», dos «Emerson Lake and Palmer», dos «King Crimson» e outros intelectuais do «rock».

Essas palavras todas, quase uma apresentação do conjunto, têm uma razão de ser: consta que Anderson e os seus pares nos visitarão no decorrer desse ano. Caso o boato seja confirmado, fica aqui, e desde já, um aviso: não deixem de ver e ouvir os rapazes.

Discos

..**Isaac Hayes,** que fez sensação no MIDEM recentemente realizado em Cannes, tem mais um «single» no mercado português. Nele se incluem a canção que é tema musical da série de TV «The Man» e «Tipe Thang», no lado B do acetato.

..**James Brown,** o «soul man», aí está de novo. Desta vez com um disco que inclui as composições «Get On the Good Foot Part 1» e «Honky Tonk Part 1».

Rod Stewart não pára. Ei-lo de novo invadindo o mercado português com um «single» com as composições «What Made Milwaukee Famous» e «Angel».

..**Ronnie Von** está na praça (de certa) canção com um disco do qual constam as composições «Cavaleiro de Aruanda» e «Teresa Cristina».

..**Donny Osmond** está num dos lados de um «EP» agora lançado entre nós. Aí estão as canções «Why» e «Lonely Boy». No outro lado do disco já não é apenas Donny a estrela, pois a ele se juntam seus irmãos, os **«Osmond Brothers»**, para interpretarem duas canções que dão pelo título de «Crazy Horses» e «That's My Girl».

SALDAMOS

BERBEQUINS ELÉCTRICOS
REBARBADEIRAS E ACESSÓRIOS
Origem Alemã marca DUSS + DUAX
Vendem-se preço custo para saldo existência
RUA DO TELHAL, 8-C

TOYOTA

SERVIÇO OFICIAL

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO
OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO
PECAS DE ORIGEM
TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA
AFIXADA A PÚBLICO
COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105-A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113-A e B

MONUMENTAL

Telef. 55 51 31
TARDE—15 HORAS
CARNAVAL/73
2.ª Grande «Matinée» Infantil
Cinema — Atracções — Palhaços
Eleição do Rei e da Rainha do Carnaval Infantil/73
Dezenas de milhares de escudos em prémios e brindes
(Grupo A — M/ 6 anos)

M/ 21 anos

RUA PINHEIRO CHAGAS N.º 1 D
TELEFONE 51501 LISBOA
1.ª classe — c/ utilidade turística
RUA PINHEIRO CHAGAS, N.º 1-D
TELEFONE 51501 LISBOA
Direcção de RUY CASTELAR

O PORÃO DA NAU

apresenta o seu tradicional
CARNAVAL
A grande vedeta da Canção Inglesa
JAY SOUTH
O extraordinário Fantasista Português
Renato FIGUEIRINHAS
O espectacular Conjunto Musical
JETTERS
a Alta Fidelidade «GRUNDIG»
Dias 3 — 4 — 5 e 6 de Março / 73
O MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA
MARQUE A SUA MESA

CINEMA

MORTE EM ROMA

Nesse filme, Marcello Mastroiani é um padre que não existiu na versão histórica

— Eu vivia em Roma na altura do massacre de Ardeatine, recordou o actor Marcello **Mastroanni.**

— Isso chocou-me profundamente. Achei que seria tremendamente convincente transportar para o cinema esse terrível acontecimento. Trata-se de um filme poderosamente antiguerra.

Na tarde de terça-feira, 23 de Março de 1944 (quando Mastroianni tinha 19 anos), uma coluna de 156 soldados das S.S. alemãs marchava pela Via Rosella abaixo, no centro de Roma, quando foi despedaçada por uma carga explosiva arremessada por patriotas italianos.

Trinta e dois alemães morreram imediatamente. Como represália, o comando alemão ordenou que fossem mortos dez homens italianos por cada soldado alemão morto.

No dia seguinte, a Gestapo e a polícia fascista italiana esquadrinharam as prisões de Roma à procura de presos políticos, e, faltando-lhes reféns, começaram à procura de judeus.

Ao todo, 355 homens, de idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos, incluindo 70 judeus, foram arrebanhados e metidos em camiões de carne selados, levados para os subterrâneos de Ardeatine, fora de Roma, e mortos a tiro, um por um.

O ataque dos patriotas e a represália atroz geraram uma controvérsia que ainda ecoa actualmente.

Dado que os patriotas que planearam o ataque eram estudantes comunistas, os fascistas e os adeptos das direitas acusaram-nos de uma provocação sem significado para fins políticos, que desencadeou uma retaliação sangrenta. Os responsáveis do Vaticano condenaram tanto a represália como o ataque dos patriotas.

A esquerda política afirmou que o ataque foi um legítimo golpe de resistência e acusou a direita de apoiar os nazistas na represália. Por seu turno, o Supremo Tribunal italiano decidiu que o assalto dos patriotas foi um legítimo «acto de guerra».

Os oficiais alemães envolvidos no evento insistiram que se limitaram a cumprir ordens e que haviam, de facto, resistido à primeira exigência de Hitler, que queria uma percentagem de 50 italianos por cada alemão que fora morto.

O comandante alemão que dirigiu o massacre, tenente-coronel Herbert Kappler, ainda continua na prisão, em Itália, por este crime, e as interrogações persistentes mantêm-se: Os patriotas provocariam represálias contra civis não-combatentes? Ao terem conhecimento da reunião dos reféns, ter-se-iam rendido? Precisavam os oficiais alemães de ter obedecido à decisão maníaca de Hitler? Fez o Vaticano tudo o que poderia ter feito para evitar o massacre?

Tão profundamente este incidente calou na recordação italiana que alguns dos patriotas ainda vivos têm, em anos recentes, sido ameaçados e insultados.

As interrogações acerca do

POR WILLIAM ARDEATINE TUOHY;
THE LOS ANGELES TIMES

ataque de Via Rosella e da matança de Ardeatine são novamente postas num filme, rodado em Roma, interpretado por Marcello Mastroianni e Richard Burton e produzido por Carlo Ponti.

O filme é baseado no livro «Morte em Roma», pelo escritor americano Robert Katz, porém, o argumento escrito por Katz e pelo realizador grego George Cosmatos acrescenta ao elenco histórico um fictício padre católico, interpretado por Mastroianni.

A inclusão do padre tem sido criticada como sendo uma distorção da história.

— Não estamos a fazer um documentário, responde Cosmatos. **Precisamos do papel do padre para mostrar o que o Vaticano fez durante estes acontecimentos.**

Além disso, fornece-nos um tema dramático que transcende o facto histórico: duas personalidades cheias de interesse, o padre e o oficial da Gestapo, apanhados na inflexível anatomia burocrática do poder e a máquina da morte.

Aqueles que têm visto as cenas já filmadas dizem que as que se desenrolam entre Mastroianni e Burton, que desempenha o papel do tenente-coronel Kappler, enfileiram entre as mais comovedoras que alguma vez já fizeram.

— Burton foi grande, diz o realizador Cosmatos, de 31 anos de idade, que está a dirigir a sua segunda fita. (A primeira, **The Beloved**, com Raquel Welch, ainda não foi apresentada).

— Ele leu o argumento e, realmente, quis fazer o filme. E quando ele está interessado num papel, é soberbo.

Cosmatos dispensa uma especial atenção aos pormenores do fuzilamento. Tem tentado reconstituir o aspecto de Roma em 1944, quando os aliados estavam a avançar para a capital italiana. E tem-se preocupado com o sotaque áspero dos seus oficiais alemães.

— Uma vez que o filme é falado em inglês, eles falam inglês correcto, como qualquer burocrata o faria, diz Cosmatos. **É muito menos desactualizado e, creio, muito mais realista, e, portanto, em última análise, mais horroroso.**

— A coisa que mais me prendeu acerca desta história foi a maneira como eles elaboraram a lista dos nomes das vítimas. Apenas nomes e números quase ao calhar.

— Porém, ao fim e ao cabo, nós mostramos que os nomes e os números correspondem a gente que vive, que respira, que são indivíduos distintos.

— Estamos a tentar, nesta recreação fictícia de um acontecimento histórico, entrar nele, para mostrar, através dos carácteres em jogo, como se desenvolve este terrível processo, como indivíduos normais podem fazer um massacre, quer ele seja nos subterrâneos de Ardeatine, no Médio Oriente, na Bangladesh ou em My Lai.

EDEN
Grande Carnaval Infantil do Teatro do GERIFALTO
HOJE
AMANHÃ
e TERÇA-FEIRA
ÀS 15 E 18 HORAS
PARA MAIORES
DE 4 ANOS
(Sub. pelo Fundo de Teatro) com a peça em 3 actos
A PRINCESA QUE GUARDAVA PATOS
SORTEIOS
DE 18 BICICLETAS
I B A — AMIGO
EM CADA SESSÃO, UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS
patrocinado por: Grandes Armazéns do Chiado e Centro do Livro Brasileiro
apresentado por NUNES FORTE

DESPORTO

O BEIRA-MAR EM ASSEMBLEIA

Empresários, brasileiros e crise financeira pontos fundamentais da exemplar discussão

«O Beira-Mar é uma barca com muitas fendas e a pedir imediata calafetagem», afirmou o presidente da Junta Directiva do clube aveirense, eng. Azevedo Félix, na Assembleia-geral a que compareceu apenas uma vintena de associados (não se discutia a entrada ou saída de qualquer treinador) mas que se revestiu de fundamental importância para a vida do clube, nomeadamente por mostrar a necessidade imediata de arrepiar caminho e sanear as finanças antes que o «deficit» acumulado arruine o clube.

«Tomámos conta deste clube em meio a dificuldades de toda a ordem desde as contas, que não havia, até à autêntica «caixinha de surpresas» que é a conta de credores. Aparecem todos os dias com débitos de cuja existência se desconhecia em absoluto. Um autêntico pandemónio. E verifiquem que as contas até 31 de Junho de 1972, altura em que a antiga direcção pediu escusa do seu mandato só nos foram apresentadas certas em 22 de Janeiro deste ano».

Foi deste modo que o sr. eng. Azevedo Félix começou a leitura do extenso e bem documentado relatório da sua administração, documento que normalmente não era apresentado com tanto pormenor e a revelar que a barca está bem entregue à actual Junta Directiva do Beira-Mar, como mais tarde, naquela reunião, se acentuaria por mais de uma vez. As despesas do Beira-Mar dividiram-se por: 1 052 contos com o futebol; 7 500$00 com o basquetebol; 47 500$00 com o andebol; 1 900$00 com o hóquei em patins e 4 700$00 com o atletismo.

DOIS MIL E SEISCENTOS SÓCIOS PARA UM PASSIVO DE 3 121 CONTOS

O clube devia em 31 de Dezembro do ano findo a importância de 3 121 contos, o que constitui, segundo nos informaram, o mais impressionante «deficit» do Beira-Mar em toda a sua história.

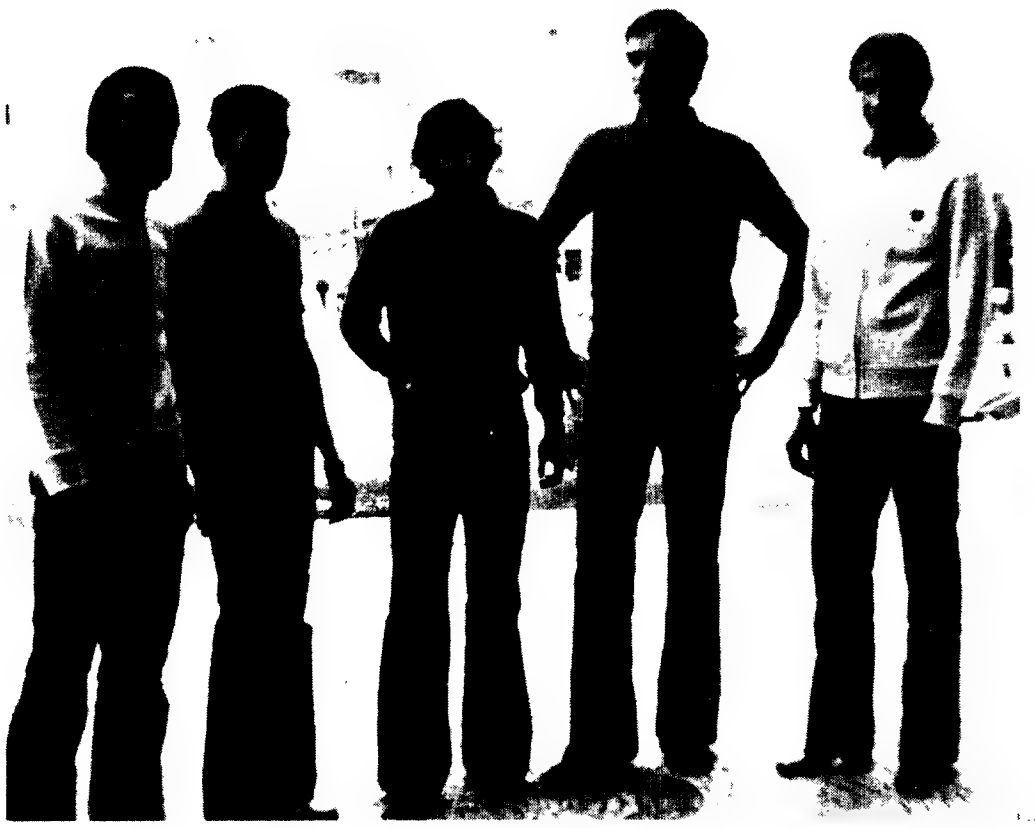
Para desanuviar um pouco o ambiente o sr. Manuel Cabral Monteiro director-contabilista disse que as contas estavam fechadas até 28 de Fevereiro e acusavam um passivo de 2 870 contos. Consequentemente houvera uma redução de cerca de 300 contos e ainda faltam vir os jogos com o F.C. do Porto, Belenenses e Sporting, já que o Benfica pouco dinheiro deu, atendendo à invernia.

Também quanto a associados não é nada encorajante nem animador o panorama, se se pretender com base na massa associativa, lançar o Beira-Mar para uma mais atrevida fase da sua vida. Neste momento o clube apenas possui 2 687 sócios, distribuídos pela bancada (1 033), cativos (150), peão (1 034) clube e menores (570).

Segundo informação prestada na reunião, o Pavilhão, a inaugurar dentro em breve, vai possibilitar às actividades amadoras outras condições de vida, pois todas elas funcionam em condições precárias. O basquetebol tem em actividade 53 atletas, o andebol 62, o atletismo 48, o hóquei 14 e a natação está organizada mas permanece parada por falta de piscinas na cidade de Aveiro. Já estão quase montadas as secções de pinguepongue ténis, râguebi e xadrez, disputando-se nesta modalidade um torneio com bastante interesse.

Mas o grande «show» da Assembleia-Geral do Beira-Mar foi a discussão do assunto futebol, o mau rendimento da equipa, a contratação de sete brasileiros e as ruinosas consequências que daí podem resultar. Falou deste momentoso problema do clube o chefe do Departamento, Angelino Apolinário:

«Quando iniciámos os nossos trabalhos já tudo estava muito atrasado em relação ao aproximar da nova temporada. E deparámos logo com imensos problemas. Um deles, com que não contávamos, foi o de dez nossos futebolistas, mentalizados por terceira pessoa, pedirem renovação do seu contrato, pelo triplo do que até aí era costume receberem. Isso transtornou ainda mais os nossos já débeis e aflitivos planos pois a escassez de tempo e de dinheiro era grande. Tentámos entrar no mercado interno mas no Benfica só nos cederam Eurico e Ramalho, quando tínhamos solicitado também Nelinho, Zeca, Mioa e Sarmento. Fomos ao Sporting solicitar Dani, Caló e Gonçalves e ao V. Setúbal pedir Praia e Barão. Os preços que nos exigiram tiraram-nos quaisquer hipóteses de contratação. O F.C. do Porto e o Belenenses apresentaram-nos rapazes que não nos interessaram. Virámo-nos, então, para os brasileiros. Não podíamos fazer outra coisa. Era a última hipótese, pois, é bom não esquecer que o clube tinha andado na liguilha e tudo se foi retardado logicamente. E os nossos concorrentes não perderam tempo mal findou o campeonato. O Beira-Mar não os pode acompanhar e ficou em desvantagem. Entrámos em contacto com o empresário Pinto Correia que nos prejudicou imenso com uma actuação de forma incorrecta, para não dizer outra coisa. Usou ele de subterfúgios e atitudes que nos chocaram e prejudicaram. Não fomos felizes, paciência. Quanto ao treinador Ramin ele foi contratado pelas boas referências que até nós chegaram de técnicos reputados e também de pessoas amigas e ligadas ao futebol que nos disseram que dos treinadores ainda por contratar ele era o melhor. Também não fomos bem sucedidos e o grande prejudicado foi o clube tanto no aspecto financeiro como até no desportivo».



O pomo da discórdia no Beira-Mar: Alemão, Edson, Paulino, Zecão e Baxa, cinco dos sete brasileiros (faltam Edson e Cleo), cuja constratação é agora censurada

Zecão, o primeiro a partir

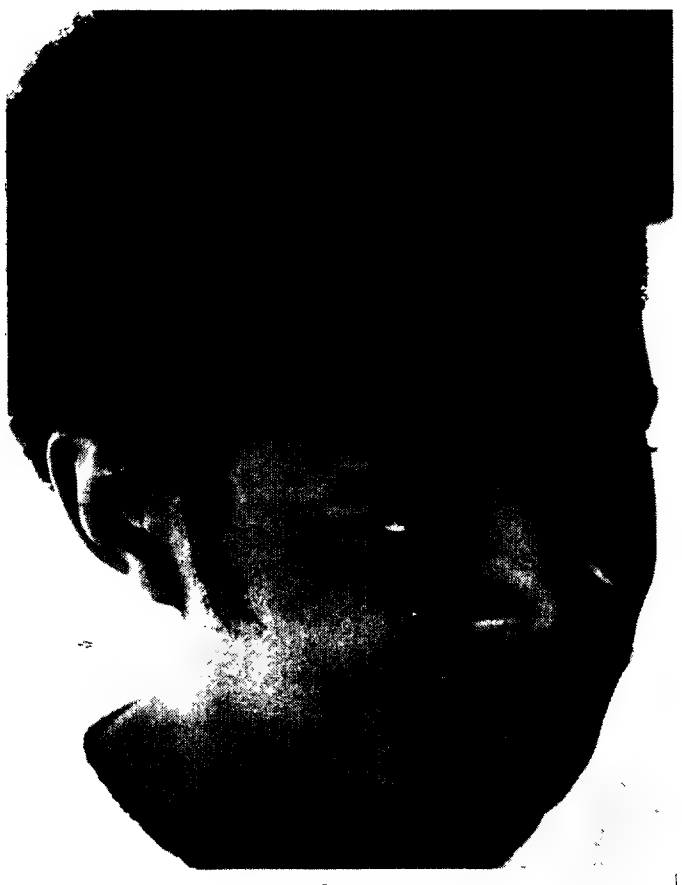
UM CONSELHO FISCAL QUE FISCALIZA MESMO...

Toda esta situação irregular do futebol do Beira-Mar, assim como o seu problema financeiro estão a ser analisados pelo Conselho Fiscal do clube, que na Assembleia-Geral se fez ouvir e avisou não desejar continuar com a responsabilodade estatuariamente atribuída e depois assinar de cruz. Assim, garantiu o eng. Sachetti, no decurso de importante intervenção, que pode bem constituír o ponto de partida para a regeneração do Beira-Mar:

«Por um imperativo de justiça com a Junta Directiva, o Conselho Fiscal, para melhor analisar as contas do ano findo, dividiu-as em duas partes: as que vão até 31 de Julho e as que decorreram até 31 de Dezembro. Quando a antiga direcção de foi embora apresentou-nos um saldo de 1 864 contos que se veio a verificar posteriormente não estar certo, levando-nos a solicitar do actual presidente um balanço rectificativo que nos acusou 2 137 contos. Fizemos novas diligências para nos serem apresentadas novas contas. E apesar do pedido ter dado entrada em 31 de Julho (e disto ilibo de quaisquer culpas o sr. Estevão Rosas pois não podia fazer nada se os elementos lhe não eram fornecidos) só em 17 de Janeiro deste ano é que me foram apresentadas as contas em ordem. Acusam um saldo negativo de 2 194 contos, que adicionado aos 313 contos não contabilizados pelas anteriores direcções dá um «déficit» de 2 507 contos. Houve, portanto, um exagero do sr. presidente da Assembleia-Geral em aceitar a demissão dos antigos directores com as contas assim embrulhadas. E verifique-se a diferença de agora, com a apresentação do minucioso e claro relatório da actual Junta Directiva. Sabemos que devemos 3 309 872$00. São para alarmar estes números. Mas temos confiança pois o «deficit» será debelado dentro em breve por estes homens, que tiveram a coragem de enfrentar a realidade, não a escamoteando, responsabilizando os associados para a grave crise financeira que o clube atravessa.

No final foi dado a conhecer de que o Beira-Mar, através do seu departamento de angariação de fundos, vai emitir **«Títulos-Empréstimo»** no valor nominal de 100$00 e 1 000$00 pagáveis em dez anos com sorteio anual para liquidação de 10 por cento dos valores subscritos, plano este já levado a cabo noutras colectividades portuguesas e estrangeiras e que visa não só diminuir o passivo do clube mas também e é isto que principalmente norteia os responsáveis pelos destinos do Beira-Mar lançá-lo definitiva e seguramente numa nova dimensão de vida desportiva, pois a cidade merece um clube maior, com outro arcaboiço desportivo, sobretudo com um futebol forte e não titubeante como tem sido apanágio do Beira-Mar desde longa data, quase diríamos desde sempre.

JOSÉ NAIA



Cleo

FÁBRICA DE BORRACHA

Vende-se, no Porto, interessando às fábricas de calçado. Valor 2000 c. Carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 305 — Rua do Almada, 30-2.º.

ATLANTICA LINE

Serviço semanal com saídas todas as segundas-feiras para os U. S. A. e Canadá

«ATLANTICA MARSEILLE» 12/3/73	NEW YORK / NORFOLK / / BALTIMORE/ST. JOHN/ / MONTREAL / TORONTO E HAMILTON
«ATLANTICA NEW YORK» 19/3/73	NEW YORK E BOSTON

Enchimento de contentores (carga em grupagem) todas as sextas-feiras no Parque de Contentores da Matinha.

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — TEL. 36 60 56 / 36 22 66
LISBOA 2 PORTUGAL

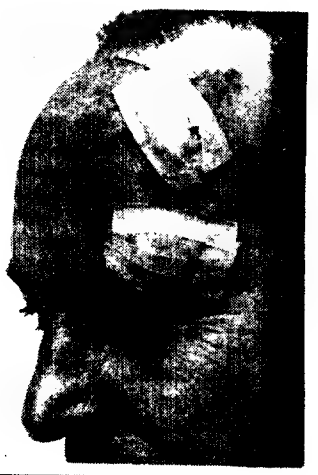
O insólito e o habitual

O senhor Eddy Mercks (que já deve ter esgotado todas as honrarias que o rei Balduíno lhe poderia conceder) foi passear até à Sardenha. Uma vez lá, pegou na bicicleta e desatou a dar ao pedal. Para lhe fazerem companhia, deslocaram-se à ilha italiana algumas dezenas de afamados ciclistas. Nenhum deles, é claro, conseguiu ultrapassar o fenómeno belga. E no final, a cenazinha do costume: Eddy, no estrado das honrarias, levanta o braço e diz que acabou a festa. Franco Bitossi e uma jovem do sítio sorriem porque, como é evidente, não tinham mais nada que fazer

Nesta conversa de casos insólitos ou não, também virá a propósito uma imagem portuguesa. O assunto está contado, tratado e estafado. Muito bem. Joaquim Campos, juíz de futebol, foi arbitrar um jogo á Covilhã e voltou de lá assim. Dizem que o autor da «proeza» é de Braga. Muito bem. O treinador de basquetebol do Sporting veio do Barreiro com uma «perfuraçãozita» provocada por objecto cortante e que lhe deixou uma perna banhada em sangue. Dizem que (ele, o treinador) provocou a assistência. Muito bem. Outro dia não sei onde, não sei quem, invadiu não sei quê e destruiu não sei que mais. Muito bem. E amanhã, quando, no evoluir desta bela educação cívica, nos matarmos uns aos outros, ficará alguém para justificar os desabafos dos vândalos? Pensem nisso os fomentadores da «alineação colectiva». Para lhes ilustrar a memória, aqui fica o resultado (casual) do tratamento que se deu a um homem.

Aqui há meia dúzia de anos, o nosso «magriço» Vicente, o inesquecível «Vicente de Pelé» sofreu um desastre de viação e deixou o pontapé na bola: um dos olhos ficara irremediavelxente doente. Mais sorte teve o inglês Gordon Banks (também como o correcto jogador do Belenenses, presente, só que campeão, no «Mundial» de 66) ao conseguir recuperar uma das vistas, após um acidente de automóvel em que arriscou a vida e menos que ela: o direito de olhar o mundo. Agora, olhos alegres na bola que lhe deu fama, Banks regressou. Venceu jogo dedicado e sem aviso. Por isso é notícia.

O negro Larry Davis está a disputar em Nova Iorque um torneio de boxe conhecido por «luvas de ouro». Não se pense, todavia, que a posição invertida do pugilista norte-americano resultou duma «carícia dourada» de algum dos seus nobres adversários. Nada disso, O nosso Larry, de tão satisfeito porr uma das suas vitórias, resolveu-se por esta sóbria pirueta. E então? Acham que seria caso para menos?

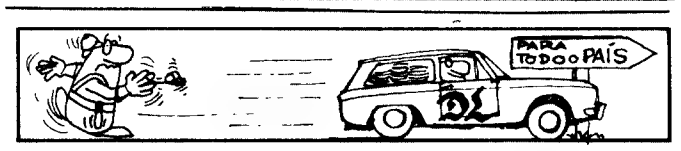


Ali sentadinha no frio, a norte-americana Janet Lynn não pode certamente, evitar que um sentimento de frustração e mesmo de humilhação, lhe passasse pela alma. Disputando o Campeonato Mundial de Patinagem no Gelo, Janet não foi além da décima primeira posição. Mas mais que a modéstia da classificação, o registo fotográfico documenta o verdadeiro motivo que fará com que a loira patinadora deixe Bratislava sem pontinha de saudade: a queda. Se mesmo os mortais que vivem em permanente rastejo, não gostam de ser vistos no chão, como poderemos deixar de compreender a desolação da bela Janet?

A russa Irina Rodnina, tinha um par com o qual foi várias vezes campeã mundial. Um dia, o companheiro de tantas jornadas vitoriosas casou e, como não quis colher entre ele a mulher, formou um novo par artístico com a novíssima consorte. Irina não desesperou. Entre dezenas de bons patinadores procurou, pacientemente, um que lhe servisse. A escolha recaíu em Alexander Zaitsev. E hoje, Irina é, como ontem, campeã do mundo. O título pertence ao par mas ela sabe que, seja qual for o vizinho do lado, Irina Rodnina é a melhor do globo a deslizar no gelo. Aqui a temos junto de Alexander a ouvir a justificação do chefe dos juízes, naquele dia em que, por falta de música, o extraordinário par russo resolveu dançar sem ela. E bem vistas as coisas, os prejudicados foram os patinadores: por um décimo de ponto não alcançaram a habitual cotação máxima. Esta coisa dos exageros...

Encerramento dos Serviços Postais das Estações dos Correios na 3.ª-Feira de Carnaval

A Empresa dos Correios e Telecomunicações de Portugal, comunica que na próxima terça-feira, dia 6, os seus serviços estarão encerrados com a excepção das Estações que habitualmente funcionam aos domingos e feriados.



MATUR

Compram-se apartamentos e tomam-se posições de casas não totalmente pagas. Resposta a este jornal ao n.º 749.

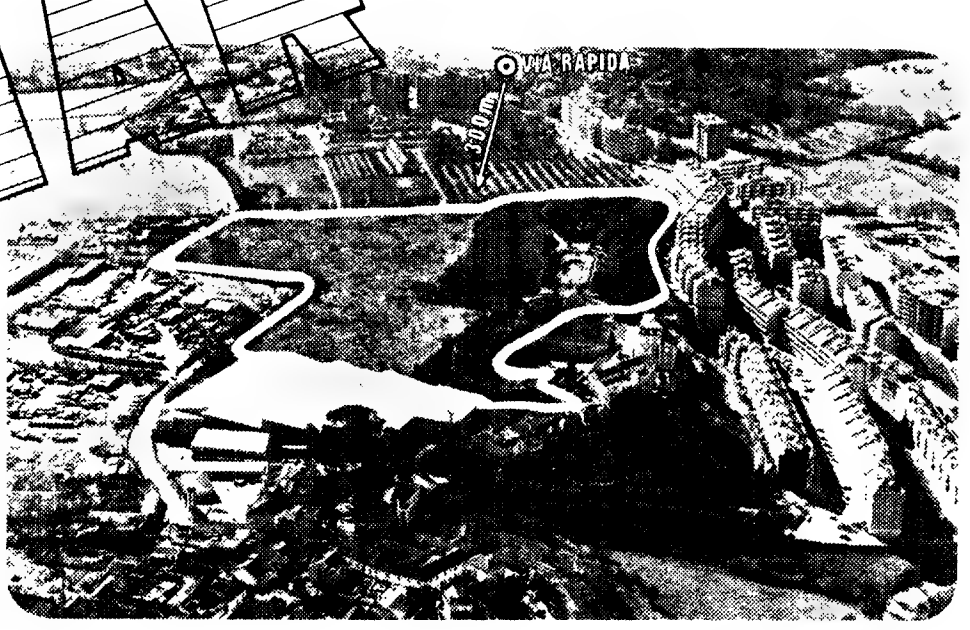
HERESIA ou LENDA?

A PAPISA JOANA

Dist. por COLUMBIA & WARNER

GRUPO D/18 ANOS

NO LUMIAR



CUPÃO-PREFERENCIA

Assinale seguidamente o que deseja para a sua nova casa

— Quantas assoalhadas?
— Considerando imoveis de grande porte mais de 7 pisos em que piso?
Com entrada de serviço? cozinha? kitchenette? fogão de sala? copa? arrecadação? garagem privativa? garagem comum?
— OUTRAS SUGESTÕES

Nome
Morada
Localidade Tel

NA QUINTA DE Sta CLARA, JUNTO A RUA ALEXANDRE FERREIRA, A 300 M DA VIA RÁPIDA, A 2 PASSOS DO CENTRO DA CIDADE.

DIGA COMO PRETENDE A SUA CASA, E NÓS ACEITAREMOS A SUA SUGESTÃO.

NÓS VAMOS CONSTRUIR PARA SI!

SPOC Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

Rossio 74-3º telfs. 35438·35521·36625 7 LISBOA

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

RETIRADA DA CIRCULAÇÃO DE SELOS POSTAIS DE VÁRIAS EMISSÕES E TAXAS

Pela Portaria n.º 48/73, publicada no «Diário do Governo» n.º 19-1.ª Série, de 23 de Janeiro findo, foi fixada a data de 31 de Março de 1973 como último dia de validade postal dos seguintes selos postais:

- *VI Congresso Internacional para a Defesa da Civilização Cristã*: 1$00 — 3$30 — 5$00.
- *40.º Aniversário da Revolução Nacional*: 1$00 — 3$50 — 4$00.
- *VIII Centenário da Reconquista da Cidade de Évora*: 1$00 — 8$00.
- *Ponte Salazar*: 1$00 — 2$50 — 2$80 — 4$30.
- *Europa-66*: 1$00 — 3$50 — 4$30.
- *Cientistas Portugueses*: $20 — $50 — 1$00 — 1$50 — 2$00 — 2$50 — 2$80 e 4$30.
- *II Centenário do Nascimento de Bocage*: 1$00 — 2$00 — 6$00.
- *Europa-67*: 1$00 — 3$50 — 4$30.
- *Cinquentenário das Aparições de Fátima*: 1$00 — 2$80 — 3$50 — 4$00.
- *Novo Código Civil Português*: 1$00 — 2$50 — 4$30.
- *Novo Estaleiro Naval de Lisboa (Margueira)*: 1$00 — 2$80 — 3$50 — 4$30.
- *VI Congresso Europeu de Reumatologia*: 1$00 — 2$00 — 5$00.
- *EFTA*: 1$00 — 3$50 — 4$30.
- *Centenário da Abolição da Pena de Morte em Portugal*: 1$00 — 2$00 — 5$00.

Desta forma, os referidos selos nenhum valor postal terão se forem afixados depois daquela data, daí resultando que as correspondências ou encomendas postais que os exibirem serão consideradas como não franquiadas.

Chama-se, portanto, a atenção do público para os inconvenientes que daí podem resultar.

Lembra-se ainda que os mesmos selos podem ser trocados por outros que estejam em vigor, desde que se não verifique qualquer dos impedimentos cominados no parágrafo 2.º do Art.º 40.º do Decreto-Lei N.º 42417 de 7 de Julho de 1959, nas Estações dos CTT do Terreiro do Paço, em Lisboa, Município, no Porto, Coimbra, Funchal e Castelo Branco e nas Tesourarias da Fazenda Pública dos restantes concelhos até 31 de Outubro de 1973.

Inglês em Inglaterra

ANGLO-CONTINENTAL SCHOOL OF ENGLISH
(Reconhecida oficialmente)
CURSOS PRINCIPAIS INTENSIVOS
CURSOS PREPARATORIOS PARA EXAMES DE CAMBRIDGE
CURSOS DE VERÃO
CURSOS ESPECIAIS para pessoal em Viagem e Turismo, Secretárias, Executivos, Professores de Inglês, Funcionários de Banco, pessoal de Hotel e Restaurante

INTERLINK School of English
CURSOS INTENSIVOS
CURSOS DE VERÃO

ACSE International School
CURSOS DE FÉRIAS
para menores, 10—16 anos

Documentação pormenorizada das escolas e cursos em Bournemouth, Londres e Oxford sem compromisso para
INTERSCHOOL INFORMATION SERVICE, Ellen F. Broom, Rua Castilho, 38 - 1º E, Lisboa, Telef. 45698

Nome Sr. / Sra
PP12A
Rua _____ Cidade _____

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
— PREÇOS DE POLICLINICA —
CONSULTAS DAS 9 ÀS 19 HORAS
ENCERRADO AOS SABADOS E DOMINGOS
Caiçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 68 41 91

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

PARA O PERÍODO DE 4 A 10 DE MARÇO — horóscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: No domínio amoroso as condições apresentam-se bastante risonhas, mostrando mesmo um ar de certa felicidade conjugal. No ambiente familiar e nas relações sociais, terá um período agradável.

DINHEIRO: As condições financeiras para esta semana são benéficas. Neste capítulo pode conseguir um notável avanço principalmente, se se empenhar neste sentido.

PROFISSÃO: Tem oportunidade de pôr em prática o seu valor e as suas aptidões. Não hesite e proceda de maneira que a sua capacidade profissional não deixe suscitar dúvidas. Haja com energia e confiança.

SAUDE: O péssimismo e a ansiedade são os únicos males que vos podem apoquentar durante a presente semana.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: A semana é auspiciosa para assuntos de amor e de amizade. Resolverá bem e com plena satisfação os seus problemas de coração, corrigindo mesmo erros cometidos no passado.

DINHEIRO: Qualquer tentativa de aproximação que pretende fazer no que respeita à sua vida financeira terá sucesso. Os astros indicam que pode confiar nas protecções invisíveis.

PROFISSÃO: Na sua esfera profissional as aptidões e ambições terão a seu favor excelentes vibrações planetárias que prometem protecções ocultas. Não permita que circunstâncias independentes da sua vontade o descontrole e preocupe.

SAUDE: O período é estacionário quanto à saúde. Não se observam melhorias nem agravamentos.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Excelentes perspectivas de felicidade e de sucesso sentimental. Consagre-se decididamente e com grande afecto aos seus e deixe-se de ressentimentos em referência a casos ocorridos anteriormente. Nada de pessimismos.

DINHEIRO: Trabalhe com maior ardor do que é costume, porque o período é favorável a dinheiros e outras compensações. Esforce-se e verá.

PROFISSÃO: Os astros concedem-lhe uma visão clara e muito intuitiva. A ocasião é esplêndida para receber convites de certa importância para a sua vida futura. Momento em que os grandes planos de desenvolvimento encontram um clima propício.

SAUDE: Grande delicadeza nervosa, especialmente se possui complexos de inferioridade social. Evite toda a espécie de excitantes artificiais, e vigie os rins.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Os seus protestos de amor serão bem sucedidos. A vida familiar e as suas relações sociais serão calmas e felizes. Verá as coisas sob um prisma cor-de-rosa.

DINHEIRO: Tudo indica que as suas possibilidades financeiras durante esta semana estão no âmbito das pequenas deslocações, e de negócios que exigem um paciente estudo. Registará igualmente, alguns benefícios que lhe serão facultados por pessoas amigas.

PROFISSÃO: Propícia às actividades, quer elas sejam comerciais, artísticas, científicas, ou mesmo literárias. Novas propostas vos serão feitas. Estude-as convenientemente.

SAUDE: O motivo principal da sua falta de resistência é a gulodice, que lhe ocasionará algumas perturbações no órgão digestivo, falta de apetite, inércia, etc., mas nada de grave acontecerá.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: As influências deste período são muito propícias para uniões e reuniões familiares. Contudo, suceder-se-ão algumas mudanças que vincularão a amizade e conduzirão a boas relações futuras.

DINHEIRO: Dinheiros inesperados e protecções nos assuntos de carácter financeiro proporcionar-lhe-ão uma boa melhoria na sua vida económica. O momento é muito propício para proveitosos empregos de capital.

PROFISSÃO: As suas iniciativas durante a corrente semana, desde que sejam encaradas, bem pensadas, atingirão facilmente os fins pretendidos. Terá sucesso nos seus esforços, se levar as coisas a sério reflectindo bastante e persistindo na busca dos seus objectivos.

SAUDE: Há tendência a exagerar as suas doenças. Cuide do fígado e dos intestinos e não se exponha a temperaturas baixas.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Os prognósticos astrológicos para esta semana aconselham calma e reflexão. Se seguir estas indicações astrais, a felicidade familiar e sentimental será uma realidade.

DINHEIRO: Os ganhos e os assuntos referentes a finanças não lhe são propícios. O pouco que ganhar, desaparecerá rapidamente e sem saber explicar como. Só com vontade firme poderá ter mão nas despesas.

PROFISSÃO: Não se deixe envolver em aventuras. A falta de franqueza e honestidade poderão acarretar-lhe contratempos. Poderá sentir inclinação para forçar situações, mas o prudente será ter calma e perseverar, para conseguir atingir os seus objectivos.

SAUDE: Os astros aconselham a maior circunspecção, pois corre perigo de acidentes.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: A medida que a semana for progredindo, tudo o que diz respeito à família e à pessoa amada se aproxima da realização dos seus desejos mais queridos.

DINHEIRO: Não se precipite, a actividade que exercer para conseguir meios não terá resultados por aí além. Há tendência a recorrer às reservas. Se não usar de cuidado corre o risco de especulação e prejuízos.

PROFISSÃO: Projectar, criar e idealizar devem ser as suas preocupações. De momento cinja-se simplemente a isto, e quando atravessar um período com melhores influências planetárias, aproveite então para entrar em acção, pondo as suas ideias em prática.

SAUDE: Evite os choques psicológicos e as bruscas mudanças de temperatura. Modere o uso do tabaco, café e outras bebidas que contenham grande percentagem alcoólica.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: A vida sentimental, conjugal e familiar não será muito prazenteira. Haverá, sem dúvida, um afrouxamento passageiro no plano sentimental. Possibilidades de ser alvo de falsidades.

DINHEIRO: Durante este período estará sob influências que lhe proporcionam proventos débeis em matéria de dinheiro. Desta forma, é de toda a conveniência que controle as despesas e não assuma encargos financeiros sejam de que natureza forem.

PROFISSÃO: Tome as maiores precauções no seu trabalho, principalmente com falsos companheiros ou más sociedades. Isso não obsta a que dê desenvolvimento aos seus assuntos profissionais e que explore as oportunidades que se abram à sua frente.

SAUDE: Esta posição astral inclina a desastres ou, pelo menos, dá um descontrole de nervos susceptível de os provocar. Cuidado, portanto!

SAGITTARIUS

(De 22 de Novembro a 21 de Dezembro).

AMOR: Haverá aborrecimentos no sector sentimental, que podem ser dissolvidos por meio do seu tacto diplomático. O período inclina à dureza de expressão, portanto, use de cuidado nas suas relações e de moderação no trato com a pessoa amada.

DINHEIRO: As suas esperanças não se realizarão totalmente, nem a sua disposição económica atravessará um período muito favorável, pelo que fará bem em limitar os gastos.

PROFISSÃO: Cumpra o seu dever e deixe correr o tempo. Não complique a vida dos outros. Nesta altura os novos encargos, não deixarão muito a desejar, por isso evite-os.

SAÚDE: Cuidado com a saúde, principalmente com o regime alimentar que ingerir durante este período.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: A atmosfera sentimental continua a ser-lhe benigna. Poderá contar com agradáveis satisfações no plano amoroso, entre a família e no círculo das suas amizades. Por conseguinte, a sua vida sentimental dum modo geral decorrerá sob um signo feliz.

DINHEIRO: A sua situação económica beneficia de algum aumento. Se necessita empreender algo, ou fazer qualquer tentativa em matéria de finanças, a altura é boa para agir.

PROFISSÃO: O desenvolvimento geral na sua actividade profissional está sob influências favoráveis. Os estudos e projectos práticos ligados à sua ocupação normal terão bons resultados.

SAUDE: Para que a sua saúde decorra satisfatória é muito importante dominar os nervos e reduzir um pouco a alimentação que lhe for prejudicial.

AQUARIUS

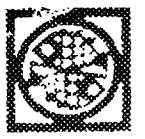
(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: O período apresenta-se harmonioso e com propensão para a espiritualidade e boa disposição. Semana interessante e de afabilidade entre a família e nas relações com o ser amado. A sinceridade é o sentimento predominante no decurso deste espaço de tempo.

DINHEIRO: As condições financeiras apresentam-se favorecidas durante esta semana, e algo de notável poderá realizar se se esforçar nesse sentido com coragem e tenacidade.

PROFISSÃO: Nos afazeres da sua vida quotidiana a sorte favorece-vos. Auspicioso para iniciar sociedades ou trabalhar em boa colaboração. Altura em que poderá obter algo junto dos superiores. As viagens estão também sob boas influências.

SAUDE: Tome cuidado com os alimentos que ingerir e com bebidas fortes, pois poderão prejudicar-vos nesta altura.



PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

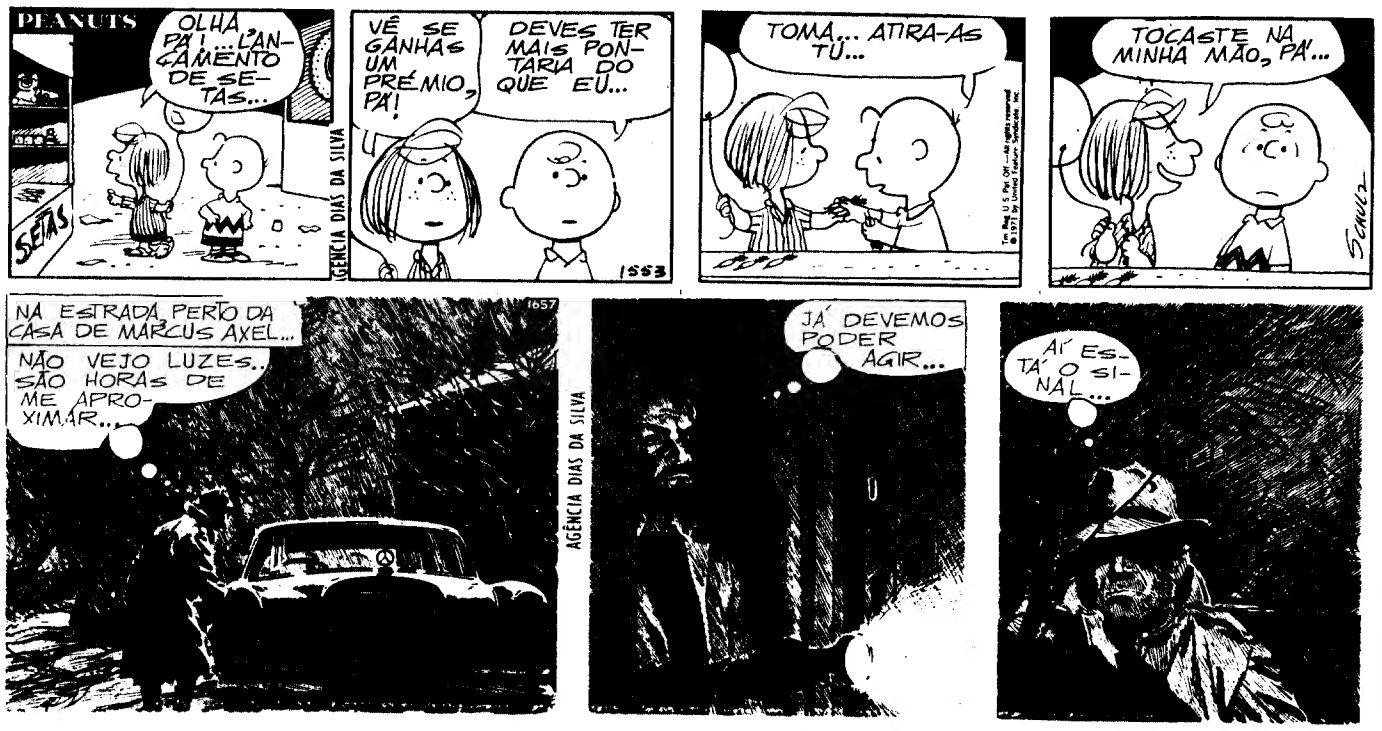
AMOR: Os influxos astrais apresentam-se perturbadores esta semana. Os seus planos poderão ser transtornados. A ocasião é para confiar na sua própria iniciativa e nada melhor do que ela para superar as influências negativas que se observam.

DINHEIRO: É necessário fazer um esforço extraordinário para as condições monetárias atingirem resultados, embora diminutos. Observe com cuidado todas as propostas que lhe fizerem, principalmente relacionadas com negócios de ocasião.

PROFISSÃO: Na profissão a sua acção será muito movimentada, todavia, os resultados não serão práticos e imediatos. Não descure os problemas importantes e complicados.

SAUDE: Não tente isolar-se, embora seja compelido a isso, pelo facto do ambiente que o cerca o irritar. Tente distrair-se e, se possível, viaje.

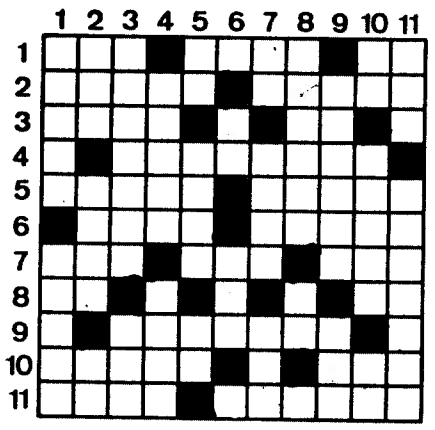
O conselheiro presidencial egípcio Hafez Ismail foi recebido em Bonn pelo chanceler Willy Brandt, no termo de uma viagem que o levou a Moscovo, Londres e Washington.



Passatempos

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10359



HORIZONTAIS:

1 Igual. Ruins. Pronome pessoal.
2 Realiza. Imita.
3 Imposto de transmissão. Níquel.
4 Aqueles que moram perto de nós.
5 Prendia com elos. Irmão de Moisés.
6 Içar. Plano.
7 Irmã da mãe. Guarneço de asas. Senior (abrev).
8 Artigo definido. Nota musical.
9 Lembra.
10 Presságio (fig). Cidade de Espanha (Inv.º)
11 Juízo. Mudo o nome de.

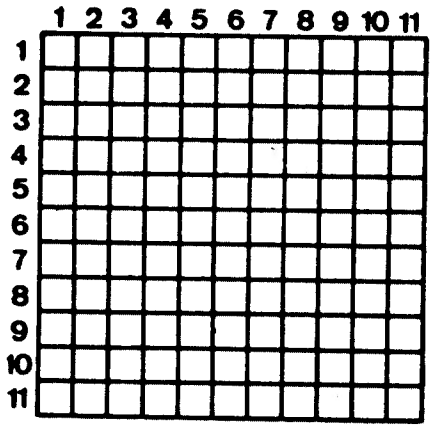
VERTICAIS:

1 pilar de uma portada. Inteiros.
2 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. A ponta das vergas. Escarnece.
3 Escorrega. Chefe etíope.
4 Freguesia do concelho de Castelo de Paiva. O mesmo que ostraceiro (ave).
5 Miriare. Forma antiga de Sara (deserto). Cobalto (sq).
6 Bismuto. (s.q). Saudável.
7 Cobre (sq). e inv.º). Nascido. Raer.
8 Imaginar. Idem.
9 Tornas pior. Suspiros.
10 Pronome pessoal. Bolsas. Artigo indefinido.
11 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que Ah! Oh!. Diálogo entre marido e mulher..

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6515



HORIZONTAIS

1 Nome de mulher. Maravalha.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Álcool de melaço. Lista.
3 Bismuto (s.q.). Cor vermelha coralina. Nota musical.
4 Destroços (fig). Levantamento de proibição.
5 Esbravejar. Fechar as asas para descer mais depressa.
6 Conjunção. Mau cheiro.
7 Explorei. Gosta muito de. Amónio (s.q).
8 Lavrar. Vestígios que deixa a roda.
9 Nota musical. Planta ornamental também chamada lírio do campo. Língua antigamente falada a o sul do rio Loire.
10 Título honorífico na India. Eia! Romancista português autor de «O Crime do Padre Amaro».
11 Espírito. Pronome possessivo.

VERTICAIS

1 Rio de Portugal. Lista.
2 Previne. Praia.
3 Letra grega. Sofra. Artigo indefinido.
4 Rosto magro e pálido.
5 Rolam. Pronome pessoal.
6 Fortificar. Liça.
7 Cânhamo de Manila. Afia.
8 Rachada.
9 Caminhar. Liga. Pronome pessoal.
10 Assa. Suaviza.
11 Combinar. Nome de frutos.

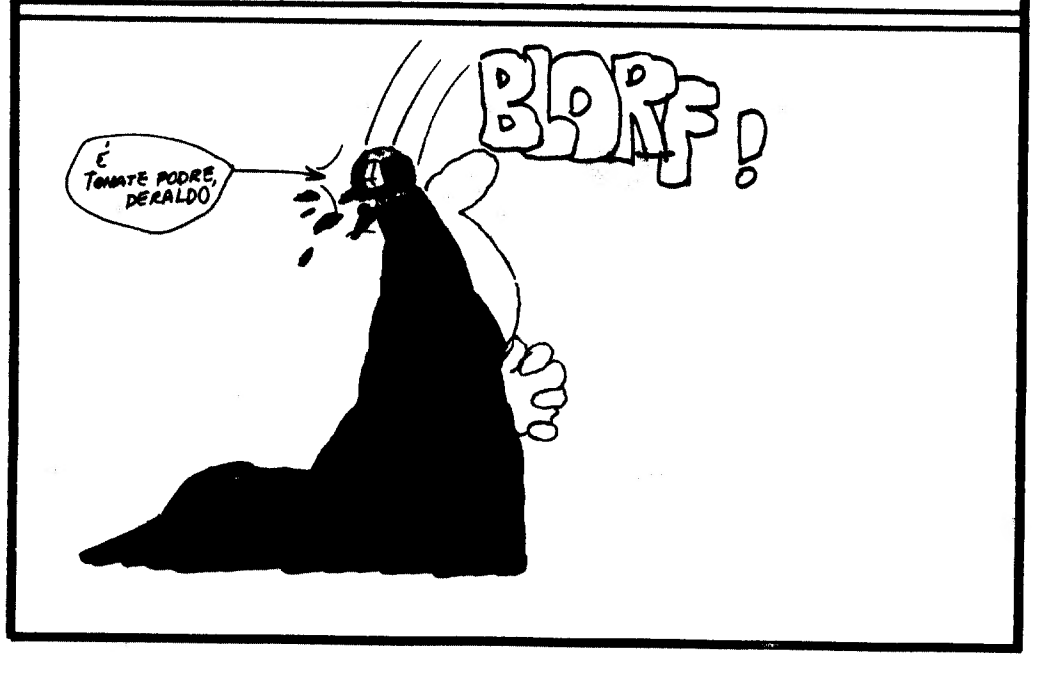
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10358

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 TERRA. Apara.	1 Ta. NEGRA. DÁ.
2 Asais. Ralei.	2 Estar. Ua. Ir.
3 Tira. Coisa.	3 Raio. Salgar.
4 Não. Ria AT.	4 Rir. BOM. Oba.
5 Er. Banda. As.	5 Asaras. Laos.
6 Sós. Abo.	6 In. Be.
7 Ruam. Ave.	7 Arkada. Isca.
8 Aal. Lei. Ale.	8 PÃO. Aba. Aar.
9 Goa. Salir.	9 Alia. Oval.
10 Diabo. Ca. Sa.	10 Resta. Elisa.
11 Arras. Arcas.	11 Aia. Sc. Eras.

PROVÉRBIO: Terra negra dá bom pão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6514

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amais Pelam.	1 Alais. Apara.
2 Lasco. Acero.	2 Márcia. Alar.
3 Arcam. Paire.	3 Asco. Errado.
4 Iço. Sul.	4 Iça. Ares. As.
5 Si. Arara. Ma.	5 Somar. Cem.
6 Aer. Não.	6 Afã. Ob.
7 Recamas.	7 Papar. Mui.
8 Parse. Usada.	8 Eça. Anas. Ac.
9 Ala. Moi. Sol.	9 Leis. Asasse.
10 Rada. Asia.	10 Arrumo. Dois.
11 Arosa. Aceso.	11 Moela. Palão.



Hidro-Eléctrica Alto Alentejo
S. A. R. L.

SEDE — RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 26 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-8.º, em Lisboa, pelas 15,30 horas, a fim de:

— Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1972.

Para cumprimento do Art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 17 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 1 de Março de 1973

O Presidente da Assembleia Geral
Alfredo Augusto Filipe

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

31.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com **JOSÉ VIANA**
no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

HOJE: 21.45 H.

Amanhã: 2 sessões, 20.45 e 23 h.
3.ª Feira: «matinée», 16 h. à noite, 21.45 h.

HOJE

2 Sessões: às 20.45 e às 23 h.

Telefone do teatro: 55 51 33

UMA FANTÁSTICA REVISTA DE BONS E MAUS COSTUMES no Teatro MONUMENTAL
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
COM
CAMILO de OLIVEIRA
EM
MULHERES É COMIGO!
COM AIDA BAPTISTA
UM ÊXITO!
LINDA SILVA CRISTINA CASSOLA VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
GRAND-GUIGNOL
3.ª Feira: «matinée», 16 h.

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

11.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de
Maria Helena Matos

HOJE: 21.45 H.

Amanhã: 2 sessões, 20.45 e 23 h.
3.ª Feira: «matinée», 16 h. à noite, 21.45 h.

Sylvia de Sousa Chichorro de Oliveira Machado

MISSA DO 1.º MÊS

João Maria de Oliveira Machado, Maria Emília Chichorro de Oliveira Machado, Maria Teresa Chichorro de Oliveira Machado Ribeiro da Silva, marido e filhos, participam que amanhã, dia 5, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 12,30 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

televisão

MADEIRA SIEMENS ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Programa

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.30 Nos Bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.35 TV Infantil
15.00 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
16.30 Corta-Mato Nacional de Seniores.
17.10 Tarde de cinema «Uma troca diabólica»
18.15 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística.
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 «Adeus 15 anos»
20.00 TV 7
21.00 Agente secreto à força
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo Desportivo — 2.ª Edição.
00.10 Telejornal — 4.ª Edição.
00.20 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 «Regresso de Lucy»
21.00 Dó, Lá Si
22.00 Antologia
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados (Alvin Show)
12.45 Feminino Singular
13.45 A Família Partridge
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite.

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Momento Desportivo
20.15 Desenhos animados
20.45 Variedades
21.30 Telejornal — 3.ª Edição.
22.05 Columbo
23.25 Telejornal — 4.ª Edição
23.35 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «Alvin Show»
20.45 Vivendo o futuro
21.00 A Família Partridge
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco predominando de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	11º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	10º
FARO	14º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Coimbra e Anadia
Máxima 21º

Alvalade
Mínima 0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,2º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.50 **3,8 m**	9.30 **0,8 m**
16.12 **3,7 m**	21.42 **0,8 m**
Dia 5	
4.25 **3,9 m**	10.04 **0,6 m**
16.45 **3,8 m**	22.17 **0,6 m**
Dia 6	
4.58 **4,0 m**	10,39 **0,6 m**
17.17 **3,9 m**	22.52 **0,6 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco predominando de Nordeste; arrefecimento nocturno; condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do Norte.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.05
OCASO ÁS 19.33

DIA 5 DIA 11 DIA 18 DIA 26

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

14.30 Resumo do programa TARDE DESPORTIVA — Rádiodesporto — Futebol: — Relatos e Informações dos Jogos da 23.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Actualidade desportiva
17.30 Música sem palavras
18.05 Girândola
19.10 Música da Europa
20.00 Diário sonoro
20.20 Êxitos sem parada
21.00 Rádio desporto
21.30 Variedades no Estúdio
22.00 Teatro das comédias: «os logros na Hospedaria»
22.35 Música portuguesa
23.05 Sol e Toiros
23.30 De um dia para o outro — por Fernando Garcia
00.00 Junção — (Entra o MF 1 de Lx) — sinal horário de um dia para o outro — (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 De um dia para o outro (cont)
02.00 Música para sua noite de Carnaval
06.00 Música de fim de festa
23.00 Sinal horário — rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

14.30 Onda Musical
17.00 Perspectivas da Obra Religiosa de Lizt
17,440 Trio em Sol Menor Op. 63 (Weber)
18.00 Concerto de Domingo-Intercâmbio Musical-As Semanas Musicais em Ascon
19.33 Quarteto n.º 20 em ré M. K. 499 (Mozart)
20.00 Diário Sonoro
20.20 O Concerto em Ré Maior (Albinoni)
20.30 As grandes figuras do Mundo Português
21.00 Recital de Violoncelo e Piano por Teresa Portugal Nuncio
21.19 Vem Jesus. Vem-Motete (Bach)
21.30 Quequer ouvir
23.00 Emissão em Linguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA EM MF 2

14.30 Concerto n.º 3, em si Menor, op. 61 (Saint-Saens)
15.45 Quarteto n.º 14, em do sustenido menor op. 131 (Beethoven) Quarteto Fine arts
16.30 Solos de piano: — Suite bergamasque (Debussy)
17.00 Junção com o 2.º Programa

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — festival de Montreux de 1972
23.20 Sinfonia n.º 3, em mi Bemol M. Op. 3 (J. Cristiano Bach)
23.30 Música de Piano — de Schumann — por Clifford Curzon
00.05 Noite transfigurada, Op. 4 (Schonberg) — Novo quarteto de cordas de Viena e Siegfried Furlinger (viola) Fritz Hiller (Violoncelo)
00.40 Procissão nocturna (Liszt) Orq.ª A Suiça Francesa, dir. Ernst Ansermet
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

14.55 Tarde Desportiva
17.00 Chave do totobola
18.02 Música pelo caminho
18.45 Ritmos em Desfile
19.30 Formula 1
19.30 Vedetas e canções
20.00/21.00 «Rádio 73»
20.15 Comentador Desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 A estreia da noite
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens biblicas
23.19 Canções ao acaso
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Pêndulo
17.00 Chave do totobola
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário e Programa à Gô-Gô (Continuação)
00.02 Em Órbita-dois
01.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-2
Até às 22 horas

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)
ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571).
ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672)
BAIRRO ACTORES
Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A. 182 (Tel. 651840)
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)
BENFICA
Banfiluz, Estrada de Benfica, 444 (Tel. 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Firdor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Tel. 869831)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)
ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658)
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226)
GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
LAPA
Alba, Rua de Santana à Lapa, 156 (Tel. 663562)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Tel. 791131)
OLIVAIS
Simão, Ft. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

TURNO D-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Telef. 637563).
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 866126).
AMOREIRAS
Amoreira, Praça das Águas Livres, 8-D (Telef. 681515).
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479).
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324).
AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Telef. 725443).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Telef. 310172).
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Telef. 703697).
CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Telef. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955).
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Telef. 54808).
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Telef. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361).
JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).
LAPA
E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010).
LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Telef. 790332).
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Telef. 860464).
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Telef. 610280).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601).
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Grincho Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** R. Freitas, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Nuno Álvares Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Santa Marta R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE
Morgado R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova** R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8. **Martino, Sucr.**, Praça Marq. de Pombal, 122. **Pombeiro, C.** Mártires da Pátria, 152. **Prelada (da)** R. Central de Francos, 316. **S. Roque da Lameira**, R. S. Roque Lameira, 1111. **Sá da Bandeira**, R. Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227. **Campo Alegre**, R. do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva**, R. dos M. da Liberdade. 150. **Peninsular**, R. Chã 100-102. **S. Lazaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
5.ª Semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho ... Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Um filme de Sergio Corbucci «O CÂNTICO DA NAVALHA» Adriano Celentano e Claudia Mari. (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
A obra completa de JEAN VIGO. A Propósito de Nice (c. m.) Taris (c.m.) Zero em comportamento Atalante. (Metro: Alameda).

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
58.ª Semana. Record de exibição em Portugal! «TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS» - Massimo Raveri - Florinda Bolkau - Eastmancolor.

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana de êxito - Jacqueline Bisset, Stella Stevens e Lee Purcell na comédia colorida sobre o desejado movimento de libertação feminino «QUANDO AS MULHERES QUEREM» um frente a frente com todas as possíveis vantagens para elas. Só à noite no «Foyer» Novo: Jorge Fontes e a sua Guitarra.

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Um festival de gargalhada como nunca se viu, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «AS GRANDES MANOBRAS», um desfile de garotas de estalo.

ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. Frankie Howerd e Julie Ege «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Jean Gabin num filme de Michel Audiard «OS SONHOS DE UM VELHO MARINHEIRO»

ROYAL (Tel. 865037)
(Grupo D-18 anos)
«AS RAINHAS DO PETRÓLEO» em complemento «MARIDO VELHO MULHER NOVA»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana. Technicolor. Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL»

APOLO 70

15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D - 18 anos
11.ª Semana. Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen. Technicolor.
Hoje às 24.00
Sessão especial de carnaval Grupo D (18 anos) - «A VELHA CASA SOMBRIA» de William Castle

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45
Grupo D - 18 anos
15.ª Semana. Colorido. A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (adeus Berlim)
Snack-Bar «Pub The Flag», o melhor encontro gastronómico.

POLITEAMA (Tel 326305)
21.45
(Grupo A-6 anos)
Novo grande êxito de Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «CONTINUAM A CHAMAR-LHES OS 2 PILOTOS MAIS MALUCOS DO MUNDO». Uma paródia à pirataria aérea.

CASINO (Tel. 2642/264949)
15.30, 18.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
«A MANIA DAS GRANDEZAS»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15
(Grupo A-6 anos)
Carnaval infantil 1973. Filmes de Walt Disney, atracções, palhaços, brindes e valiosos prémios. 5 horas de total alegria. 21.30 (Grupo B-10 anos) Cantinflas em «OS 3 MOSQUETEIROS»

S. jorge (Tel. 54151)
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
O Carnaval já começou! «COM JEITO VAI ... NAPÂNDEGA» O Festival do Riso

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.30
Grupo D (18 anos)
«ATÉ À MATERNIDADE» em compelto «UM AMOR PARA CAROLINA»

LYS (Tel. 48560)
(Grupo D-18 anos)
«A ESTÁTUA» e «MORAL PRIVADA». Às 18.30 «A ESTÁTUA»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo A-6 anos)
Technicolor. Um filme de Walt Disney «O D. QUIXOTE DO OESTE»

EDEN (Tel. 320768)
21.45
(Grupo D-18 anos)
«OS NOIVOS DE MINHA MULHER» Alfredo Landa (o delicadinho) Esperanza Roy. Technicolor-Color.

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
O «Western» mais divertido do ano! «LIMONADA JOE». A qualidade e o humor do cinema checo. (Colorido-Real de Oldrich Lipsky).

VOX (Tel. 720808)
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana. A mais ousado filme de Otto Perninger «AMANTES DESCONHECIDOS. Technicolor
HOJE às 00.30
Grupo D (18 anos)
Sessão especial de Carnaval «O CÉREBRO» com David Niven e Jean Paul Belmond.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Oh papá pobre papá»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«El Empatre»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

VILLARET
21.45 (10 anos)
«A mantilha de Beatriz»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«As balas do ódio»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«As minhas pistolas»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«O Mundo esquecido» e «Um perigo em cada curva»

MAYER
21.00 (14 anos)
«A Fúria do Cangageiro»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Os dois magos da bola»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (14 anos)
«Os Centauros»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«Zorro de Monterey»

ESTORIL
Casino
15.30 - 18.30 e 21.30
(10 anos)
«A Mania das Grandezas»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Mocidade sem freio»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Um violino no Telhado»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Darung Liv»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Gangsters falhados»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Os Boteniks» e «Um desconhecido na cidade»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«A Quartilha dos onze»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Colina dos sarilhos»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«Os Bons e os maus»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«O Assalto)

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Missa Leiga»

COLISEU
21.30 (14 anos)
Grande companhia de circo internacional

PALÁCIO DE CRISTAL
21.30 (14 anos)
O Circo do Coliseu dos Recreios de Lisboa

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
Espectáculo de Carnaval

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Por causa de uma mulher»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O que se pode fazer com 7 mulheres».

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Noite sem fim»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 e o cérebro electrónico»

S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Eu não quebro... rebento»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Os dois pilotos mais malucos do Mundo»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com jeito vai... na pândega»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Vamos ter sarilho»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Suspeita»

COIMBRA

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Cabaret»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Um príncipe nas lonas»

SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«Por um punhado de dólares»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Marao e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e Jose Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

SAN-PAYO — Bar-boite' c/musica constante. Aberto até às 5h da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

CASEBRE — Rua da Barroca 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos. Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré. A 1.00 h convidado especial em tempo-Show. Folclore pelos trajes típicos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Neto e Joaquim Campos em Fado Lisboa. João Quinóz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Duspos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais **Telefones 25461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Com início no dia 8, o Departamento de Filosofia da Faculdade de Teologia de Lisboa vai promover, durante o sempre «Primavera-Verão, em regime de seminário, três cursos de extensão universitária, que terão como temas: «Introdução ao pensamento de Hegel — algumas categorias fundamentais»; «Da forma artística à matéria estética — Reflexão filosófica sobre a poesia da imaginação em G. Bachelard»; e «A comunicação em Gaspers».

2ª feira

MOTOR
em dois continentes: na Africa do Sul para relatar a 3.ª prova do Campeonato do Mundo de Condutores e em Paris (MOTOR JUNIOR) para assegurar a reportagem, com fotos a cores, do jogo França-Portugal (futebol)

Preço 3$50

motor júnior

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

OS SERVICOS DESTE ESTABELECIMENTO ESTARAO ENCERRADOS NO DIA 6 DO CORRENTE MES

VEM AÍ!!

CANDIDATO A 7 "ÓSCARES" DA ACADEMIA
GRUPO B - 10 anos

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

A VOTAÇÃO DE HOJE E OS RESULTADOS DE 67 E 68

Os resultados da votação de hoje e da votação do próximo domingo para eleição da Assembleia Nacional francesa devem ser comparados com os resultados das duas últimas eleições, em Março de 1967 e em Junho de 1968. A eleição de 1967 realizou-se em condições normais. Ao contrário, a eleição de Junho de 1968 efectuou-se num clima anormal. A votação foi directamente influênciada pelos acontecimentos de Maio, a ocupação da Sorbonne pelos estudantes, a greve geral dos operários e empregados (dez milhões de grevistas), barricadas em Paris, no Quartier Latin, conflitos com a polícia em Leão, Sochaux e Flins. O receio da anarquia levou uma parte do eleitorado, menos consciente politicamente e mais receoso de qualquer mudança, a deslocar-se para a direita. A deslocação em percentagem foi reduzida — uma das características fundamentais do eleitorado francês é a estabilidade das suas opções políticas. Em relação às eleições de 1967, a deslocação para a direita em 1968 não chegou a alcançar os cinco por cento dos votos expressos. No entanto, foi suficiente para provocar uma profunda alteração na constituição da Assembleia Nacional. A lei eleitoral francesa, a eleição em duas voltas, por maioria simples, faz com que uma ligeira deslocação do eleitorado, para a direita ou para a esquerda, arraste uma profunda alteração do número de deputados eleitos pelos diferentes partidos ou grupos políticos.

Nas eleições de 1967, houve 19 por cento de abstenções na primeira volta, 31 por cento na segunda fase do escrutínio. Na primeira volta, no dia 5 de Março de 1967, o Partido Comunista recolheu 22,46 por cento dos votos, o P. S. U. 2,26; a Federação da Esquerda (coligação dos socialistas e radicais) 18,79; a V República (coligação dos gaullistas, republicanos independentes e outras forças de direita) 37,75; o Centro 12,79; diversos candidatos não filiados em qualquer partido político (geralmente conservadores) 5,08; a extrema-direita apenas 0,87 por cento. As desistências ocorridas entre a primeira e a segunda volta foram favoráveis à V República, reforçaram o eleitorado gaullista. Na segunda volta, o Partido Comunista desceu para 21,37 por cento, o P. S. U. para 0,93. A Federação da Esquerda subiu para 24,08, a V República para 42,60. Quanto ao Centro Democrático desceu para 7,10 por cento, uma parte dos seus eleitores passou a apoiar os candidatos radicais e os candidatos socialistas, a maioria votou nos gaullistas. Na segunda volta, os independentes reuniram apenas 3,73 por cento dos votos. Os votos perdidos reverteram, na quase totalidade, a favor dos candidatos gaullistas. Ao contrário, os eleitores de extrema-direita ou mantiveram o apoio aos seus candidatos ou votaram por candidatos de esquerda, radicais, socialistas, mesmo comunistas. O rancor contra o general De Gaulle, por ter «abandonado» a Argélia, foi mais forte do que as afinidades entre a extrema-direita e a direita liberal, representada pelos gaullistas.

Miterrand para Pompidou

A VOTAÇÃO EM 1967

Uma rápida análise dos resultados alcançados pela esquerda em 1967 mostra que não estão longe das previsões das últimas sondagens. Mais do que os resultados previsíveis para a presente eleição, a principal novidade é a existência de um programa comum a toda a esquerda, a existência de uma verdadeira alternativa de Governo.

Nas eleições de 1967, foram eleitos 73 deputados comunistas, 4 do P. S. U., 1 da extrema-esquerda, 16 da Federação, mais 5 aparentados à esquerda, 27 do Centro Democrático, 15 de diversas tendências conservadoras, 244 da V República. A comparação entre os resultados da votação e o número de candidatos eleitos pelos diferentes partidos e grupos políticos evidencia as distorções a que leva a actual lei eleitoral francesa.

No entanto, apesar da lei eleitoral, o Partido Comunista ganhou 32 lugares na Assembleia Nacional, o P. S. U. 3, a Federação da Esquerda 25. Ao contrário, a V República (gaullistas e aparentados) perdeu 40 lugares, os candidatos não inscritos em qualquer formação política 9, ou seja, a totalidade dos lugares que detinham a Assembleia Nacional.

A ACTUAL CONSTITUIÇÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Se as eleições de 1967 traduziram o crescente apoio da esquerda, as eleições de 23 e 30 de Junho de 1968 deram uma maioria sem precedentes à U. D. R. e aos Republicanos Independentes, reforçaram a distorção entre a imagem do país real e a constituição da Assembleia Nacional.

A Assembleia Nacional cessante tinha a seguinte composição:

MAIORIA

U. D. R. (União dos Democratas para a República), 227; Republicanos Independentes, 61; Centro Democracia e Progresso, 20.

OPOSIÇÃO

Centristas, 12; Socialistas e Radicais, 53; Comunistas, 34; P. S. U., 1.

Não inscritos, 30 (cerca de metade favorável à maioria)

A próxima Assembleia Nacional terá 490 deputados, contra 487 na actual. Além dos grupos tradicionais, as presentes eleições são disputadas também por duas formações trotskistas, a Liga Operária, tendência lambertista, e a Liga Comunista, tendência pablista. Sublinhe-se, ainda, a participação de uma coligação de diferentes grupos de extrema-direita, na maioria monárquicos e neo-fascistas.

MISSÃO COMERCIAL PARA A ALEMANHA

Parte para a Alemanha, no próximo dia 11, mais uma Missão Comercial, organizada e patrocinada pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Os participantes desta Missão, reuniram-se hoje, para uma troca de impressões na Câmara de Comércio e Industria Luso-Alemã, durante a qual o secretário-geral da Câmara fez uma exposição genérica sobre as potencialidades do mercado alemão e a actual conjuntura económico-financeira.

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

NOVO LIVRO DE

JORGE AMADO

UMA DISTRIBUIÇÃO DO

CLB CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 — LISBOA
RUA DO OURO, 160 — LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 146 — LISBOA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS